

1 2 9 0



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Sílvio André Fernandes Dias

**IMPACTOS DA CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA
2012 EM GUIMARÃES**

Dissertação no âmbito do Mestrado em Sociologia orientada pelo Professor
Doutor Paulo Jorge Marques Peixoto e apresentada à Faculdade de
Economia da Universidade de Coimbra.

Outubro de 2021

“The historic town of Guimarães is associated with the emergence of the Portuguese national identity in the 12th century. An exceptionally well-preserved and authentic example of the evolution of a medieval settlement into a modern town, its rich building typology exemplifies the specific development of Portuguese architecture from the 15th to 19th century through the consistent use of traditional building materials and techniques.”

Descrição da UNESCO

Índice

Agradecimentos	i
Resumo	iii
Abstract	iv
Glossário	v
Introdução	1
Estado de Arte	9
O ponto de viragem	13
Guimarães Património Mundial e as suas consequências	19
Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012, antes, durante e após	29
Infraestruturas culturais e turísticas e os seus objetivos	57
Considerações finais	67
Referências Bibliográficas	71
Anexos	75

Índice de Anexos

Anexo A

Gráfico 1 - Informação com conteúdo editorial (Referente a Espanha)

Gráfico 2 - Evolução mensal do número de notícias e favorabilidade (Referente a Espanha)

Gráfico 3 - Evolução mensal do Net Effect (Referente a Espanha)

Gráfico 4 - Temas em função do Net Effect (Referente a Espanha)

Gráfico 5 - Produtos e Serviços (Referente a Espanha)

Gráfico 6 - Reputação Institucional de Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 (Referente a Espanha)

Gráfico 7 - Informação com conteúdo editorial (Referente à Alemanha)

Gráfico 8 - Evolução mensal do número de notícias e favorabilidade (Referente à Alemanha)

Gráfico 9 - Evolução mensal do Net Effect (Referente à Alemanha)

Gráfico 10 - Tema em função do Net Effect (Referente à Alemanha)

Gráfico 11 - Reputação Institucional de Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 (Referente à Alemanha)

Gráfico 12 - Reputação Financeira (Referente à Alemanha)

Gráfico 13 - Produtos e Serviços (Referente à Alemanha)

Gráfico 14 - Gestão e Organização (Referente à Alemanha)

Gráfico 15 - Informação com conteúdo editorial (Referente a França)

Gráfico 16 - Evolução mensal do número de notícias e favorabilidade (Referente a França)

Gráfico 17 - Evolução mensal do Net Effect (Referente a França)

Gráfico 18 - Tema em função do Net Effect (Referente a França)

- Gráfico 19 - Reputação Institucional de Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 (Referente a França)
- Gráfico 20 - Produtos e Serviços (Referente a França)
- Gráfico 21 - Informação com conteúdo editorial (Referente ao Reino Unido)
- Gráfico 22 - Evolução mensal do número de notícias e favorabilidade (Referente ao Reino Unido)
- Gráfico 23 - Evolução mensal do Net Effect (Referente ao Reino Unido)
- Gráfico 24 - Tema em função do Net Effect (Referente ao Reino Unido)
- Gráfico 25 - Reputação Institucional de Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 (Referente ao Reino Unido)
- Gráfico 26 - Reputação Financeira (Referente ao Reino Unido)
- Gráfico 27 - Produtos e Serviços (Referente ao Reino Unido)
- Gráfico 28 - Gestão e Organização (Referente ao Reino Unido)

Anexo B

- Gráfico 29 - Variação do número de inscritos nos Centros de Emprego
- Gráfico 30 - Aumento do volume de negócios em 2012 por ramo de atividade
- Gráfico 31 - Percentagem de eventos considerados uma mais-valia para o negócio dos comerciantes

Agradecimentos

Esta dissertação de mestrado, apesar de ter sido escrita por mim, não estaria finalizada sem a ajuda de muitas pessoas às quais gostaria de agradecer, designadamente a todos os que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste projeto. Um sincero obrigado. No entanto, não posso deixar de agradecer, em específico, à minha família por todo apoio, carinho e por ser o meu pilar ao longo da vida e ao longo do meu percurso académico. Agradecer aos meus amigos por toda a motivação, ajuda e momentos de descontração, visto que também é necessário. Quero também agradecer à Inês, pelo carinho, pela paciência e por procurar ajudar-me em tudo.

Por último, agradecer ao Professor Doutor Paulo Peixoto, visto estar sempre disponível para me ajudar em todas as etapas da realização desta dissertação, bem como às Doutoradas Lígia Azevedo e Joaquina Campos e que me ajudaram de forma notória no que diz respeito ao processo de recolha de dados estatísticos.

Resumo

A dissertação que irei apresentar tem como foco a análise e reflexão acerca dos impactos da Capital Europeia da Cultura 2012 em Guimarães. Este evento internacional serviu como rastilho para uma pesquisa muito mais intensa do que inicialmente previ, pois esta ideia transformou-se numa análise que aborda a transformação de Guimarães nas últimas duas décadas, visto que a natureza da cidade se alterou. Pretendo assim dentro do espaço temporal referido compreender o processo de Guimarães abordado dois marcos incontornáveis da história recente da cidade, do ponto de vista cultural, para entender a nova imagem adotada.

Guimarães é uma cidade que entrou no século XXI voltada para a cultura e consequentemente ao turismo, mantendo-se também industrial. O primeiro marco referido anteriormente diz respeito ao reconhecimento do Centro Histórico de Guimarães como Património Mundial pela UNESCO, no ano de 2001. Irei analisar este evento de forma sucinta e os seus impactos para a cidade de Guimarães. No que concerne ao segundo marco, trata-se da eleição de Guimarães como Capital Europeia da Cultura em 2012. É importante realçar que tanto a nomeação do Centro Histórico de Guimarães como Património Mundial como a Capital Europeia da Cultura são eventos que estão inseridos no processo de transformação progressiva da cidade, quer em matéria funcional quer representacional.

Ao tratar os impactos da CEC em Guimarães abordarei os impactos infraestruturais, no turismo, no comércio, nas indústrias criativas, na produção, no valor acrescentado, no emprego e nas receitas, na utilização dos espaços públicos e oferta cultural, impactos diretos e indiretos.

Para que seja possível fazer comparações, no meu estudo serão feitos paralelos entre Guimarães e diversas CEC com semelhanças espaciais e dimensionais, tentando desta forma ser o mais coerente e claro possível. Ao longo deste documento, é também tratada a origem do projeto Capital Europeia da Cultura e abordada a transformação do seu conceito.

Palavras-chave: Capital Europeia da Cultura; Património Mundial; Equipamentos Culturais; Indústrias culturais; Turismo e Património; Paisagem cultural; Indústrias criativas.

Abstract

The dissertation I will present focuses on the analysis and reflection on the impacts of the European Capital of Culture 2012 in Guimarães. This international event served as the trigger for a much more intense research than I initially anticipated, as this idea has turned into an analysis that addresses the transformation of Guimarães in the last two decades, since the nature of the city has changed. I thus intend within the aforementioned time frame to understand the process of Guimarães addressing two unavoidable milestones in the city's recent history, from a cultural point of view, in order to understand the new image it has adopted.

Guimarães is a city that entered the 21st century focused on culture and, consequently, tourism, while also remaining industrial. The first milestone referred to above concerns the recognition of the Historic Centre of Guimarães as a World Heritage by UNESCO, in the year 2001. I will analyze this event briefly and its impacts for the city of Guimarães. Regarding the second milestone, it is the election of Guimarães as European Capital of Culture in 2012. It is important to emphasize that both the nomination of the Historic Centre of Guimarães as a World Heritage and the European Capital of Culture are events that are inserted in the process of progressive transformation of the city, both in functional and representational matters.

In dealing with the impacts of the ECOC in Guimarães I will address the infrastructural impacts, on tourism, on commerce, on creative industries, on production, on added value, on employment and income, on the use of public spaces and cultural offer, direct and indirect impacts.

In order to make comparisons possible, my study will draw parallels between Guimarães and several ECOC with spatial and dimensional similarities, thus trying to be as coherent and clear as possible. Throughout this document, the origin of the European Capital of Culture project is also treated and the transformation of its concept is addressed.

Keywords: European Capital of Culture; World Heritage; Cultural Facilities; Cultural Industries; Tourism and Heritage; Cultural Landscape; Creative Industries.

Glossário

CAAA - Centro para os Assuntos da Arte e da Arquitetura

CEC - Capital Europeia da Cultura

CHG - Centro Histórico de Guimarães

CISION - Líder global em serviços de media intelligence que acompanha todo o trabalho dos profissionais de comunicação, disponibilizando-lhes ferramentas e serviços que lhes permitem ser mais eficazes na partilha das suas histórias

CMG - Câmara Municipal de Guimarães

EICG - Escola Industrial e Comercial de Guimarães

FCG - Fundação Cidade de Guimarães

GP - Governo Português

GTL - Gabinete Técnico Local

PI - Postos de Informação de Guimarães

PM - Património Mundial

PTG - Posto de Turismo de Guimarães

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

Introdução

Ao longo da história de Guimarães, as disposições relativas à conservação do património foi-se alterando. Após a revolução de 25 de abril, surgiram uma série de ações que manifestaram preocupação com a preservação do património da cidade, com principal foco nas áreas e monumentos nacionais na zona intramuros da cidade, para este efeito fundou-se a associação Muralha. Para além destas ações os projetos efetuados pelos arquitetos: Fernando Távora no Plano Geral de Urbanização da Cidade, em 1979; Nuno Portas que aconselhou a instituir um Gabinete do Centro Histórico, tendo em vista futuras ações do vindouro Plano Diretor Municipal que tinha como objetivo uma qualificação patrimonial criando áreas de reserva, proteção e salvaguarda, sendo criado para este efeito, em março de 1985, o Gabinete Técnico Local, dirigido por Fernando Távora aquando do seu surgimento e que apenas em 2001 o GTL viu os frutos do seu trabalho reconhecido a nomeação do centro histórico da cidade como Património Mundial.

Guimarães, nas últimas duas décadas, transformou a sua natureza enquanto cidade. Esta mudança, sustentada no passado histórico da cidade que esteve na origem da fundação da identidade nacional e língua portuguesas no século XII, começou por tornar-se numa realidade com a nomeação do Centro Histórico de Guimarães como Património Mundial pela UNESCO no ano de 2001. A cidade que é caracterizada por uma singular concepção que evoluiu devido à estrutura do seu tecido urbano medieval que se cruza com praças repletas de história, simbolismo e onde podemos observar edifícios com várias técnicas de construção tradicionais.

Esta nomeação é resultado de um dos objetivos integrados na presidência de António Magalhães na Câmara Municipal de Guimarães, que foi pela primeira vez eleito em 1989 sendo destituído em 2013, visto ter atingido o número de mandatos permitidos por lei. Apesar de a classificação da UNESCO, arrancou paralelamente um processo de conceção de uma agenda contemporânea em parceria com instituições locais e utilizando como pano de fundo os diferentes palcos e cenários do Centro Histórico, assim como a abertura da Biblioteca Raúl Brandão, do Museu Alberto Sampaio, do Museu Arqueológico Martins Sarmiento, do Laboratório das Artes, do Centro Cultural Vila Flor, do Pavilhão Multiusos, do

Complexo Multifuncional de Couros, do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta e do Cybercentro que se apresentaram como iniciativas relevantes na promoção da agenda cultural de Guimarães. A cidade como muitas outras cidades industriais, constatou a queda desse setor. Assim sendo iniciou uma política de regeneração urbana convertendo espaços devolutos em centros culturais. Com a finalidade de complementar este tipo de iniciativas, foi criada a associação A Oficina que tem como objetivo apoiar na sustentação de estruturas de criação e produção artística. Este contexto favorável traduziu-se num período caracterizado pelo investimento nos equipamentos sociais e no reconhecimento e valorização do património histórico da cidade, “um período especialmente fecundo da sua História, marcado pela valorização e reconhecimento do seu património histórico e cultural a par de um crescente investimento em equipamentos sociais dirigidos à qualificação e ao desenvolvimento da Cidade e dos cidadãos. A escolha para Capital Europeia da Cultura é uma etapa de importância marcante neste processo ambicioso, que se deseja sustentável e muito para além de 2012” (FCG, 2009: 19).

Como consequência do valor histórico e da capacidade de gestão demonstrada em 2001, o Governo Português propôs automaticamente Guimarães a CEC, descartando assim a realização de um concurso como é o processo habitual. O Município de Guimarães desenvolveu e apresentou a candidatura ao Conselho de Ministros da União Europeia, para avaliação de acordo com os parâmetros do 4º artigo da Decisão 1622/2006/CE. Em 2008, no mês de novembro, foram apresentados ao Painel de Avaliação das Capitais Europeias da Cultura, sendo referidos principalmente três impactos com a realização das CEC, a regeneração económica, regeneração social e a regeneração urbana; transformar a cidade num modelo cultural; e a cooperação e cocriação com outras cidades da Europa. Neste sentido, o Painel considerou “o conceito do evento forte” e sublinhou “a importância de transpor a visão e o conceito em projetos concretos”, desta feita em maio de 2009, o Conselho Europeu de Ministros da Cultura revelou a decisão de que Guimarães, tal como Maribor, seria Capital Europeia da Cultura em 2012.

A Capital Europeia da Cultura, realizada desde 1985, é um dos programas promovidos pela União Europeia e tem como principais metas a promoção da cultura das cidades europeias aos cidadãos europeus e a instituição de um espaço europeu comum com bases na diversidade cultural dos diferentes países e territórios europeus. Desde a sua origem, em 1985, até à atualidade o conceito

original da CEC foi reformulado tendo em consideração as necessidades de cada cidade anfitriã, no entanto é possível observar três fases distintas. As cidades organizadoras deste projeto propõem-se no espaço temporal de um ano a apresentarem um programa cultural que vá ao encontro dos objetivos do evento, sendo que as cidades além da promoção do património e da sua cultura beneficiam da realização da CEC atraindo turistas, assim como utilizam os fundos monetários recebidos para a renovação, reabilitação e requalificação do espaço e infraestruturas urbanas.

Onze anos mais tarde do seu Centro Histórico ser nomeado Património Mundial, a cidade conhecida pelos portugueses como “Berço da Nação” foi eleita Capital Europeia da Cultura 2012. Tornando-se evidente que Guimarães tinha mudado a sua natureza enquanto cidade, deixando de ser uma cidade predominantemente industrial para se transformar numa cidade de cariz cultural (Fortuna e Peixoto, 2002).

Nove anos após a realização deste evento cultural reconhecido internacionalmente pretende-se com esta dissertação compreender quais foram os impactos económicos, sociais, infraestruturais, de equipamentos culturais e dinâmica cultural na cidade de Guimarães. Um ano depois Guimarães acolheu também o projeto Cidade Europeia do Desporto 2013.

Geograficamente Guimarães situa-se no norte de Portugal, a cidade, encontra-se a sensivelmente cinquenta quilómetros do Porto, que viu o seu Centro Histórico nomeado Património Mundial em 1996 e posteriormente foi eleito Capital Europeia da Cultura em 2001, e que detém o segundo mais conhecido aeroporto de Portugal, por outro lado Braga tem-se vindo a afirmar sendo eleita Capital Europeia da Juventude 2012 e Cidade Europeia do Desporto em 2018, conseqüentemente a localização de Guimarães torna-a muito propícia a ser visitada, tanto por turistas nacionais como internacionais, visto que geograficamente está próxima de locais nomeados como Património Mundial como o Centro Histórico Porto, o Douro Vinhateiro, o Santuário do Bom Jesus, Arte Rupestre do Rio Côa, bem como vizinha de Espanha, com outros pontos de atração cultural como Salamanca e Santiago de Compostela.

Tendo em consideração todos os fatos referidos anteriormente nesta dissertação pretende-se abordar o tema da mudança de identidade de Guimarães consolidando-a com a realização do projeto Capital Europeia da Cultura tendo em

consideração as infraestruturas e requalificação dos espaços urbanos, bem como aos processos utilizados. Após a realização desta análise pretende-se constatar qual a utilidade e uso dados a esses espaços e infraestruturas requalificados antes, durante e após a CEC, tentando também compreender se os objetivos traçados foram cumpridos, o processo de construção da imagem da cidade e a apropriação das imagens da mesma. A renovação, reabilitação e requalificação de espaços e infraestruturas é observável, na requalificação do antigo Mercado de Guimarães que foi transformado na atual Plataforma das Artes e Criatividade; na requalificação da Fábrica Asa que era uma fábrica das maiores fábricas têxteis da história da cidade e, após estar desativada, foi convertida no Espaço Asa; na antiga zona de Couros da cidade que foi alvo de trabalhos e foi transformada no Instituto de Design, resultado da cooperação entre a autarquia e a Universidade do Minho com o objetivo de criar condições para a instalação de um instituto possibilitando o trabalho em equipa de designers, empresas e investigadores; e por último, no Largo do Toural onde a renovação possibilitou uma maior circulação pedonal e uma alteração da escala do mesmo.

A estratégia adotada pelas diversas cidades anfitriãs da CEC consiste, frequentemente, na requalificação, renovação e reabilitação das infraestruturas, visto que a oportunidade de ser uma cidade organizadora da CEC tem conveniências muito atrativas, como por exemplo o financiamento que permite melhorar o tecido urbano bem como se apresenta uma montra internacional única para exibir uma boa imagem da cidade e conseqüentemente é propícia à captação de turistas.

Justificação do tema

O estudo do tema *Impactos da Capital Europeia da Cultura 2012 em Guimarães - Em que medida o projeto Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 teve um papel redimensionalizador e impulsionador, influenciando na requalificação dos espaços e infraestruturas da cidade?* foi a minha escolha para a realização da minha dissertação de mestrado, pois para a cidade foi o consolidar da mudança de imagem de Guimarães, tanto para os turistas nacionais ou internacionais como para os residentes. No entanto, e apesar de o tema em si ser cativante a minha escolha

deveu-se ao facto de ser natural e residente da cidade e vendo as diferenças dos espaços da cidade antes e após a CEC 2012, que são bem visíveis para um comum vimaranense, constato que a cidade sofreu uma grande transformação. Esta minha admiração por Guimarães é algo facilmente explicável pelo carinho que sinto pela cidade que me faz lembrar as memórias da infância. E foi este carinho pela cidade e curiosidade sociológica que me fez embarcar neste projeto onde pretendo compreender o processo evolutivo de Guimarães nas últimas décadas tendo um maior enfoque na Capital Europeia da Cultura como marco inevitável na minha análise. Visto que o meu principal foco é a CEC e os seus impactos, é pertinente descrever o contexto de como surgiu o projeto Capital Europeia da Cultura e a sua história ao longo dos anos até ao presente, dado que o conceito inicial para a realização de uma CEC foi reinventado, na medida que as cidades que concorrem para a realização deste projeto utilizam-no para a atração de turistas e demonstração da cultura emergente nesses centros culturais, mas também com o propósito de reorganizar, requalificar e reutilizar infraestruturas, fenómeno este que é visível na cidade de Guimarães.

Objetivos do estudo

A dissertação tem como objetivo central a recolha e análise de bibliografia publicada sobre as CEC e sobre Guimarães Capital Europeia da Cultura, com a finalidade de identificar indicadores verificáveis de impactos a longo prazo de um ponto de vista cultural, económico, social e político.

Os objetivos intrínsecos à realização da minha dissertação são, como objetivo geral observar o impacto da Capital Europeia da Cultura 2012 em Guimarães, assim sendo e de forma a que o estudo seja bem sustentando seleccionei os seguintes objetivos específicos:

- Analisar os métodos e perspetivas utilizados para aproveitar os recursos naturais, históricos e culturais de Guimarães para o desenvolvimento do turismo e para a reorganização das infraestruturas económicas e socioculturais;

- Compreender de que forma foi realizada a criação de serviços turísticos inovadores e diversificados, que garantissem o equilíbrio ambiental e a valorização do património cultural;
- Perceber frequência de atividades culturais executadas nos espaços e infraestruturas culturais 9 anos após a empreendida a CEC;
- Compreender se os objetivos traçados foram atingidos;
- Entender o processo de construção da imagem da cidade e a apropriação das imagens.

Metodologia de pesquisa

Na última década do século passado Guimarães era uma cidade industrial, no entanto no início do século XXI Guimarães deu os primeiros passos para se transformar numa cidade cultural, o primeiro passo tomado nesse sentido foi a nomeação do Centro Histórico de Guimarães como Património Mundial, pela UNESCO, a partir desse momento a cultura foi o principal foco da cidade, apesar de anteriormente não o ser, os progressos feitos foram explícitos, como por exemplo o aumento verificado do número de espetáculos no concelho, apesar disto só em 2012 com a Capital Europeia da Cultura é que o tecido económico da cidade foi reconvertido e passou a ter por base a criatividade e a inovação para fortalecer a competitividade através das indústrias culturais e criativas da cidade. Tendo em conta os recursos naturais Guimarães pode afirmar-se como um polo de turismo cultural e urbano do país. Desta forma, para apresentar coerência na minha dissertação, as metodologias utilizadas foram, primeiramente a análise documental, que consistiu no levantamento de bibliografia relevante para o tratamento do tema dos quais relatórios, artigos e dissertações de colegas que me ajudaram a consolidar o meu conhecimento. Visto que existe uma considerável informação sobre as atividades realizadas aquando do evento Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 e sobre o Projeto Capital Europeia da Cultura, decidi pesquisar em diferentes “sites” na internet, como por exemplo OMT, UNESCO, Câmara Municipal de Guimarães, entre outros em busca de informações complementares sobre o rumo de Guimarães após a realização da CEC, bem como

relatórios da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões que tratam, por exemplo, a avaliação “*ex post*” das Capitais Europeias da Cultura 2012 (Guimarães e Maribor). Além da pesquisa bibliográfica realizei entrevistas a informantes privilegiados que estiveram envolvidos no processo de decisão.

Estrutura da dissertação

No primeiro capítulo da dissertação, Estado da Arte, abordo o enquadramento do tema a nível histórico expondo-o e apresentando como exemplos espaços e infraestruturas requalificados, tratando as suas atividades mais adiante no estudo, serão também referidas diferenças ao período de tempo antes e após Capital Europeia da Cultura.

O ponto de viragem, é o segundo capítulo do meu estudo e focar-se-á no primeiro passo de transformação dado pela cidade. A partir de dados consultados irei descrever como era Guimarães no passado. A partir do desenho demográfico e socioeconómico da cidade irei fazer uma pequena passagem para o capítulo seguinte.

No terceiro capítulo, Guimarães Património Mundial e as suas consequências, irei tratar o tema da nomeação, efetivada pela UNESCO, do Centro Histórico da cidade como Património Mundial em 2001 e, de que forma esta nomeação teve impactos na nova conceção da imagem adotada.

No quarto capítulo, Guimarães Capital Europeia da Cultura, antes, durante e após, irei focar-me no tema que me fez ingressar neste estudo que, diz respeito aos processos executados com principal enfoque na execução e uso de infraestruturas previamente, durante e após a realização da CEC em Guimarães. Irei desta forma analisar os números de espetáculos e espectadores em diferentes anos e espaços, além da interpretação de bibliografia e entrevistas a informantes privilegiados do setor cultural do concelho vimaranense. Esta parte da dissertação estará dividida em três espaços temporais, Preparação da Capital Europeia da Cultura, Realização da Capital Europeia da Cultura e Pós Capital Europeia da Cultura.

No quinto capítulo, Infraestruturas culturais e turísticas e os seus objetivos e impactos, pretende-se perceber quais foram os objetivos traçados aquando da construção, reabilitação e/ou requalificação dos espaços e infraestruturas, tanto culturais como turísticas, e se estes foram alcançados, tanto como depreender quais foram os fatores que contribuíram para a obtenção dessa meta ou quais os obstáculos para a realização dessa tarefa.

O sexto e último capítulo da dissertação irei fazer com brevidade algumas Considerações finais sobre o meu estudo, abordando os dados recolhidos, onde pretendo explicar o meu processo de aprendizagem e, demonstrar as ilações retiradas de um longo processo de investigação, explicando o porquê da minha Questão de partida, qual era o meu Objetivo geral e os objetivos específicos, irei também tratar o processo de realização da dissertação, os obstáculos, referindo limitações que possam ter surgido e os principais objetivos de Guimarães no futuro.

1º Capítulo

Estado da arte

“Guimarães tem sido sempre também uma das constantes da minha vida. Em toda a parte me dou a conhecer como homem de Guimarães. E, em toda a parte, me conhecem como tal.

Quando alguém me pergunta se sou português, é do meu hábito – e da minha verdade – responder:

‘Não, não sou português, sou mais do que isso, sou de Guimarães! Com efeito, sou de uma pátria pequenina e sólida chamada Guimarães, que tem por limite Vizela e Caneiros, a Penha e a Pisca. O resto, meus velhos amigos, é a fronteira de um outro mundo’.

No amor pelos homens, e na defesa dos seus direitos e dignidade, não reconheço fronteiras. Mas a minha Pátria, a Pátria que me fez vibrar, a minha Pátria autêntica e forte é a Pátria da minha infância, é Guimarães!”

Joaquim Novais Teixeira

Joaquim Novais Teixeira foi escritor, jornalista, ativista político, crítico literário e cinéfilo, programador cultural, comentador de política internacional e administrador, tendo falecido em dezembro de 1972. Apesar desta ser uma descrição temporalmente longínqua, os sentimentos de orgulho e pertença que os vimaranenses nutrem pela cidade mantêm-se e é bem visível.

Guimarães é conhecida pelos portugueses como Berço da Nação, esta designação é-lhe dada pois, segundo a História de Portugal, foi em Guimarães que o primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques nasceu, foi batizado e venceu a batalha de S. Mamede a 24 de junho de 1128, que originou a fundação da Nação

Portuguesa, assumindo assim um papel importante enquanto vila no tempo do Condado Portucalense.

Porém, o primeiro passo da urbanização de Guimarães articulava-se com a presença na região dos contemporâneos condais portucalenses. Neste sentido entre 950 a 959, a Condessa Mumadona Dias, viúva do Conde Hermenegildo Mendes, dá o primeiro passo da futura formação urbana mandando construir um mosteiro, este foi instalado na Quinta de Vimaranes, junto ao Paço, ambos propriedade da Condessa, cuja localização atualmente corresponde à Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, transformando-se num importante centro religioso, sociopolítico e económico. Paralelamente, um núcleo populacional a serviço do mosteiro fixou-se na área envolvente, visto que o cenóbio tinha como obrigação hospedar os caminhantes. Com a construção de uma muralha defensiva a ligar os dois centros dinamizadores da cidade o Convento, mandado construir pela Condessa Mumadona Dias no século X, e o Castelo proporcionou-se a oportunidade da difusão dos centros transformando-os num único centro intramuros, que se manteve muito idêntico após o século XV. Ao longo dos séculos, a cidade gradualmente desenvolve algumas indústrias como a cutelaria, a fiação, a tecelagem de linho, curtimento de peles e ourivesaria.

Em 1853, a Rainha D. Maria II elevou a vila a cidade sendo autorizado o derrube das muralhas, das quais ainda é possível vermos alguns sinais.

O ano de 1884 foi caracterizado por uma sequência de eventos que deram origem a mudanças sociais, económicas e culturais, tornando-se marcante na história de Guimarães, alguns dos acontecimentos foram, a decretação da instalação da Escola Industrial Francisco de Holanda, a instalação da linha férrea em Guimarães, foi realizada a primeira Exposição Industrial concelhia, a Sociedade Martins Sarmiento lançou a *Revista de Guimarães*, outra curiosidade é que nesse mesmo ano os primeiros teares mecânicos, importados de Inglaterra e postos operacionais por um vimaranense, começaram funcionar na Fábrica do Castanheiro.

A propagação dos ideais do progresso industrial era providenciada pelos principais industriais da cidade, como é exemplo a contínua publicação da *Revista de Guimarães*. Esta influência era visível até nos temas abordados pelas revistas, visto que em Guimarães se focavam na mudança industrial e social da região, outro fator que estimulou a propagação e mecanização das indústrias têxteis locais foi a

instalação da EICG. Todos estes acontecimentos fizeram do ano de 1884 um marco na cidade de Guimarães e contribuiu para o início de um grande progresso industrial no século seguinte, visto que o concelho de Guimarães mantém, até à atualidade, vestígios do caminho construído a partir de 1884, visto que no século XX o concelho de Guimarães e a região do Ave eram reconhecidamente grandes pólos da indústria têxtil e do calçado em Portugal.

No ano de 1933 foi instaurado em Portugal um regime ditatorial, o Estado Novo. Este regime propagava os seus ideais através de uma campanha de mentalização massiva, com o objetivo de reencontrar, com o regime, a grandeza histórica do país e do seu império do ultramar. Os três ideais fundamentais do regime salazarista eram: Deus, pátria e família, a divulgação da doutrina abrangia todos os níveis sociais, e era aplicada desde a escola primária, à consciencialização dos jovens, ao trabalho quer rural, industrial ou piscatório. Durante as comemorações de 1940, Guimarães foi escolhida como um dos locais essenciais do programa do regime, após uma missa campal e o hastear da bandeira da Fundação, gesto repetido em todos os castelos portugueses, mais tarde no mesmo dia de 7 de maio de 1940, foi representado um Auto Comemorativo. Imediatamente a seguir, é iniciado um intenso programa de restauro dos monumentos nacionais, já que estes enalteciam as aludidas referências à história do país e à missão universal dos portugueses.

No início do século XXI, o passado imponente e carregado de história da cidade e a sua conservação valeu ao seu Centro Histórico a nomeação da UNESCO como Património Mundial (UNESCO, 2001). Alguns dos fatores que contribuíram para esta eleição foram, a ligação de Guimarães à fundação da nacionalidade portuguesa, às técnicas de construção desenvolvidas na Idade Média na cidade e pelo facto de ser visível a presença de vários estilos de construção na cidade, referentes aos séculos XV a XIX, que contrasta num ambiente único com a intervenção e reabilitação irrepreensíveis do CHG. Guimarães é atualmente, uma cidade que soube conciliar a contemporaneidade com a história do seu território, a preservação do património social e cultural e as suas tradições populares, como exemplos destes costumes pode-se referir as festas Gaulterianas e as festas Nicolinas.

2º Capítulo

O ponto de viragem

“é difícil imaginar (...) a preservação de culturas locais (...). Tal decorre do facto de a cidade que conhecemos hoje, saída de transformações importantes ocorridas na era da industrialização, ser sinónimo de heterogeneidade social e cultural, de relativização de perspetivas e de afirmação de enorme diversidade de estilos e comportamentos sociais.” (Fortuna e Silva, 2001: 412)

A região do Ave, onde está localizada Guimarães, era reconhecida pelos elevados níveis de industrialização, o que fazia de Guimarães uma cidade predominantemente industrial, algo que no final do século se modificou (Silva e Santos, 2010). Assim sendo, como muitas cidades onde o setor industrial predominava, assistiu-se a uma queda do mercado industrial, o que originou uma mudança de paradigma, nessa perspetiva foi adotada uma política de regeneração urbana e de requalificação de espaços, espaços anteriormente sem utilização transformaram-se em centros culturais para desenvolver essa vertente no concelho. É no sentido de abordar o ponto de viragem desencadeado pela cidade que foi escrito este capítulo, sem deixar de referir a mudança de perspetiva da cidade aos olhos dos cidadãos.

Durante a década de 90 do século XX, a globalização intensificou-se muito devido à evolução da comunicação por esta propiciada. Assim sendo algumas cidades aproveitando a maior facilidade em promover-se e atrair turistas procuraram imitar as grandes estruturas e fatores atrativos das cidades mais requisitadas culturalmente o que originou uma estandardização dos locais, as cidades procuram manter-se a par das tendências, descurando assim a salvaguarda das suas singularidades patrimoniais em detrimento da padronização e semelhanças com diversas cidades.

Neste mesmo século para promover a paz e a “participação ativa dos cidadãos na vida cultural como algo necessário à integridade e dignidade humana” (Grande, 2009:31), foi criada a UNESCO, que tem como objetivos criar estratégias que suavizem e respondam, aos problemas que surgem, tal como encontrar maneiras criativas que se adaptem à sociedade pós-industrial. Nesta lógica de fomentar a participação ativa dos cidadãos na vida cultural, conservação das singularidades das cidades e atração de turistas, muitas cidades ambicionam ser nomeadas como Património Mundial, ou Capital Europeia da Cultura.

Com a nova perspetiva de cidade, foi reconsiderada a forma de como é executado o planeamento das cidades, tendo em consideração os antigos centros industriais e logísticos das cidades, foram inclusive postas em prática políticas culturais que se adequassem à nova época económica, requalificando as cidades através de uma estratégia de desenvolvimento sustentável, existiu um aumento de recursos utilizados e foram criados novos departamentos e gabinetes de peritos com a finalidade de melhorar e potencializar a composição de profissionais da área cultural.

No ano de 1984, foram postas em curso as primeiras interações entre a Câmara Municipal de Guimarães e a UNESCO, no entanto só em 1994 é que a CMG, com o apoio do governo português, formalizou a sua candidatura. Desde a formalização da candidatura a PM, houve um maior cuidado com a conservação e reabilitação do centro histórico, tendo em consideração as técnicas tradicionais e os materiais utilizados na época aquando do processo de recuperação.

Um bem-estar inscrito na lista do Património Mundial é, tal como ser organizador de grandes eventos culturais, essencial na divulgação da imagem de uma cidade a nível nacional e internacional, visto que a cidade irá receber uma maior atenção por parte dos diferentes meios de comunicação o que proporciona “uma exposição externa das cidades e dos seus atores, cuja eficácia e alcance, pelo menos no curto prazo, poucos instrumentos de marketing urbano serão capazes de igualar” (Ferreira, 2004: 7). Alguns exemplos além da nomeação como PM ou CEC que contribuem para a revigorar a economia de uma cidade ou melhorar as suas infraestruturas são, exposições mundiais, campeonatos de futebol internacionais, Jogos Olímpicos, entre outros (Julião, 2013).

Apesar de existirem cidades que se procuram desenvolver continuamente e manter um projeto sustentável a longo prazo, encontram-se projetos que não

tiveram o sucesso previsto o que desencadeou em projetos abandonados ou parcialmente materializados.

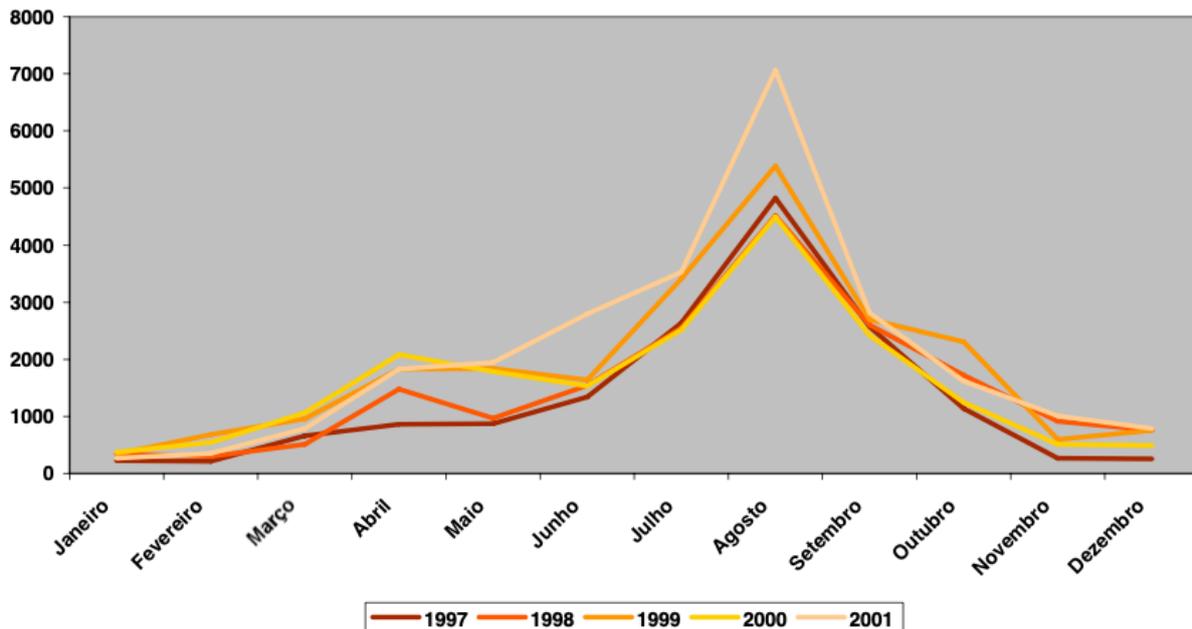
No caso de Guimarães ao abordarmos o ponto de viragem intrinsecamente tratámos a nova imagem que a cidade pretende transmitir focando-se na sua cultura e capacidade de atração de turistas. Nessa lógica é relevante referir a sua evolução, partilhada com a tendência registada no Douro (Peixoto, 2006), no que concerne ao número de visitantes ao posto de turismo desde 1994, tendo como fonte a *Síntese de Resultados Estatísticos* da Zona de Turismo de Guimarães de 2000.

Tabela 1 - Nº Turistas por nacionalidades que visitaram os Postos de Turismo de Guimarães

	1996	1997	1998	1999	2000
Portugal	3933	4329	4038	5328	4557
Espanha	2019	2369	4006	4829	3804
França	1816	2120	2221	2743	2351
Alemanha	1045	1151	1436	1744	1458
Itália	963	1284	1320	1683	1298
Reino Unido	805	1128	1072	1584	1241
Holanda	763	1210	1192	1145	1235
E.U.A.	490	620	579	540	637
Bélgica	-	311	337	489	315
Brasil	-	437	636	662	629
Japão	-	244	435	496	296
Canadá	-	65	120	207	196
Outros	-	590	804	981	1031
Total	-	15 858	18 196	22 431	19 048

Fonte: Zona de Turismo Guimarães

Gráfico 1 - Sazonalidade do turismo em Guimarães



Fonte: Zona de Turismo de Guimarães

O número de turistas que visitaram os postos de turismo entre 1994 e 1999 apresentou um aumento contínuo de 15,9%, no entanto no ano de 2000 registou uma quebra de visitantes de 15,1%. Desde 1996 até à nomeação do Centro Histórico de Guimarães como Património Mundial, os turistas portugueses, espanhóis e franceses são, respetivamente, os que mais registam vistas ao PTG, representando entre 55% a 60% dos visitantes (Tabela 1), sendo os meses prediletos pelos turistas para visitar Guimarães, entre abril e setembro com principal incidência nos meses de verão desde julho até setembro (Gráfico 1). Os turistas espanhóis que visitam Guimarães representaram 19,9% do total de turistas que visitaram a cidade no ano de 2000, das cinco províncias espanholas de onde eram residentes os turistas 50% eram galegos. Estes dados são reflexo das ações de promoção realizadas em Feiras de Turismo, mas também de iniciativas de intermediação cultural (Fortuna et al, 2003). Segundo este relatório é possível observar que a procura de Guimarães por parte dos turistas é feita predominantemente nos meses de verão, no entanto existiu também um aumento da procura em abril e maio. O Paço dos Duques de Bragança e o Museu Alberto Sampaio registaram, no ano de 2000 um aumento de visitantes, respetivamente mais 10,5% e mais 29,7%, comparado com 1999. Segundo um inquérito realizado pela Zona de Turismo de Guimarães entre março e setembro de 1999, de onde

resultaram 450 inquéritos, foi possível apurar que os turistas que visitavam Guimarães cerca de 42,5% tinham idades compreendidas entre os 41 e 65 anos e 35,9% entre os 26 e os 40 anos. No que diz respeito ao motivo que leva os turistas a Guimarães, mais de metade dos turistas, 69,8% fazem a visita à cidade acompanhado pela sua família, por outro lado os negócios, congressos e seminários constituem um motivo para a visita à cidade, 16,7%, a candidatura a Património Mundial representou-se também como um fator motivador para os visitantes, 6,9%. Quando questionados sobre o que lhes agradou o CHG foi a resposta de 60,5% dos questionados, seguido pela hospitalidade, 52,2%, os Museus e Monumentos, 38,2% e a gastronomia com 24,3%. Os principais meios utilizados pelos turistas estrangeiros para entrarem em Portugal são o avião, utilizando principalmente o aeroporto do Porto e mas também o de Lisboa, e automóvel, sendo as suas percentagens 54,8% e 41% respetivamente, já os turistas nacionais elegem como meio preferencial para se deslocarem a Guimarães o automóvel, 97,3%. No que toca à questão sobre a tomada de conhecimento da cidade cerca de 24,2% dos turistas utilizaram as agências de viagem, seguidos por 17,4% através da imprensa escrita, 17,3% através de amigos e familiares e 12,4% através de Guias e Roteiros Turísticos. A taxa de fidelização dos turistas questionados 29,6% eram repetentes na sua visita à cidade, é também importante de realçar a boa imagem que Guimarães dá aos turistas visto que 91% dos questionados demonstraram vontade de voltar a visitar Guimarães.

3º Capítulo

Guimarães Património Mundial e as suas consequências

“Oh Guimarães, estás tu à espera que a Penha diminua para te voltares a elevar?”

Charles Haze

A 13 de dezembro de 2001 o Centro Histórico de Guimarães foi inscrito pela UNESCO na Lista de Bens Património Mundial, isto deve-se ao vislumbre singular de um tipo particular de idealização de cidade, com uma evolução sui generis, conseqüente do seu tecido urbano medieval, caracterizado pela sucessão de praças com elevado simbolismo formal e qualidade ambiental, assim como uma diversidade de construção distinta que se traduz numa unidade formal no seu todo, onde é possível observarmos técnicas construtivas tradicionais como a taipa de rodízio e a taipa de fasquio.

O Comité da Unesco inscreveu o Centro Histórico de Guimarães na Lista de Bens Património Mundial, tendo em consideração os seguintes critérios (UNESCO, 2001):

- Guimarães é de um considerável significado universal, na medida em que se desenvolveram técnicas especializadas de construção de edifícios durante a Idade Média que depois foram exportadas para as colónias portuguesas na África e no novo mundo, transformando-se em características essenciais;
- A história de Guimarães está intimamente associada com o estabelecimento da identidade nacional portuguesa e da língua portuguesa no século XII;
- Uma cidade excepcionalmente bem conservada, Guimarães ilustra a evolução de edifícios particulares desde os tempos medievais até ao presente, mais em evidência entre os séculos XV e XIX.

Esta nomeação é consequência do trabalho feito pelo Município de Guimarães na recuperação do centro histórico da cidade, sendo que desde a década de oitenta que o trabalho efetuado possibilitou uma valorização dos espaços públicos situados no CHG e na área envolvente, também se procedeu à recuperação de edifícios com valor patrimonial da cidade. Neste processo de recuperação realizado em Guimarães, ao contrário do que se tem vindo a observar na zona ribeirinha da cidade do Porto, a população residente no CHG foi mantida no local e foram criadas condições que tinham como finalidade atrair novos investimentos e novos residentes (Peixoto 2006b). Ao longo das últimas décadas, em particular, o Gabinete Técnico Local demonstrou uma grande eficiência na gestão e coordenação dos processos na área do CHG, os resultados do trabalho desta equipa valeram vários prémios e reconhecimento de várias entidades, como por exemplo a menção do Prémio Europa Nostra em 1985, o prémio de Melhor Obra de Conservação no Prémio Nacional de arquitetura em 1993, e o Prémio Real Fundação Toledo em 1996, entre outros.

Passados vinte anos da nomeação da UNESCO, as iniciativas para dinamizar culturalmente a cidade têm sido constantes, sendo que em 2016 o Estado Português decidiu inserir o CHG e a Zona de Couros na Lista Indicativa de Portugal ao Património Mundial, já em 2021, a CMG apresentou à Comissão Nacional da UNESCO a candidatura do “Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros” para inscrição na lista do Património Mundial. Esta ação foi tomada tendo em vista a extensão da área inscrita, que além de conter o Centro Histórico de Guimarães passa também a abranger a Zona de Couros e o envolvente sul do CHG, que se apresentavam como espaços urbanos tradicionalmente relacionados com o trabalho que se desenvolveu com o restante burgo. Neste sentido, foi criado um Plano de Gestão para o Centro Histórico de Guimarães e Zona de Couros, que tem como finalidade reabilitar e requalificar as áreas em questão.

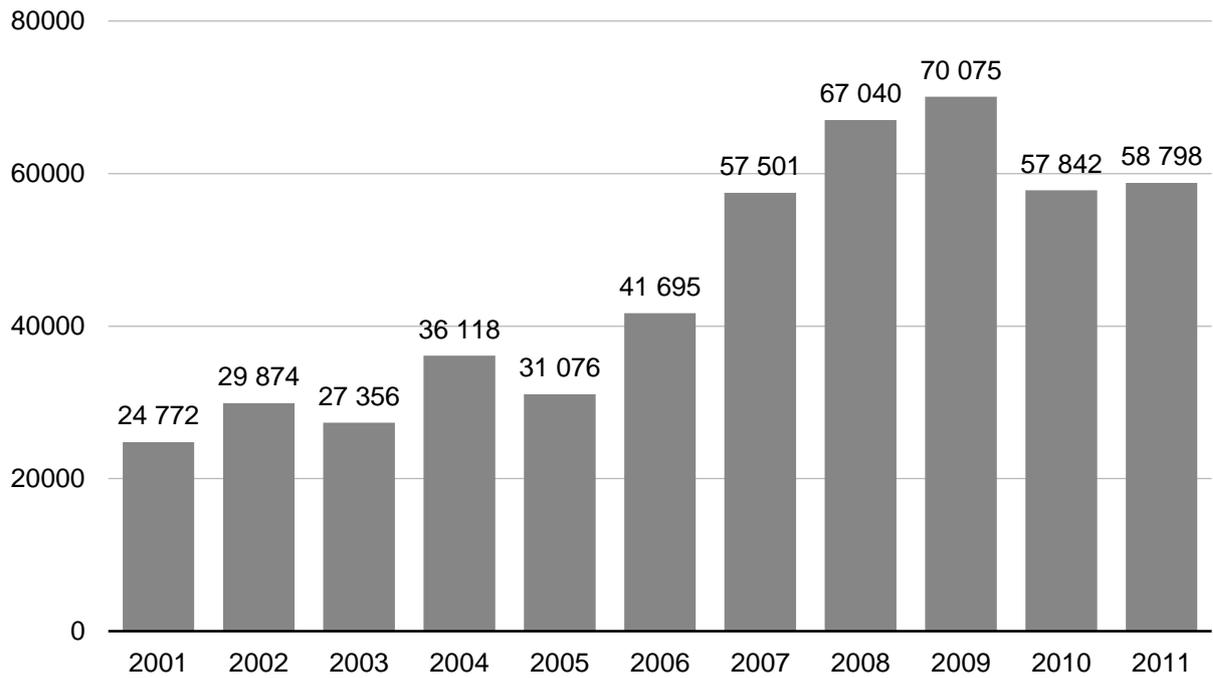
Quando abordamos a cultura é necessário referir o turismo que desta provém, assim sendo a nomeação do CHG como Património Mundial em 2001 teve como principal consequência o desenvolvimento do turismo em Guimarães, como podemos constatar com base na *Síntese de Resultados Estatísticos da Zona de Turismo de Guimarães*, relatório realizado anualmente, sendo que os abordados nesta dissertação são os datados de 2000 até 2019.

Tabela 2 - Principais países emissores de turistas que visitam os PTG

	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Portugal	6972	10 199	7810	7725	6637	9212
Espanha	5531	6558	6423	9197	7809	10 730
França	3004	4277	4108	3839	3456	4439
Alemanha	1610	1090	1103	1596	1303	1660
Itália	1489	1485	976	1826	1111	1666
Reino Unido	1280	1327	1175	893	1260	1929
Holanda	1715	1520	1321	1318	853	1183
E.U.A.	674	637	593	791	448	622
Bélgica	372	762	596	562	342	482
Brasil	773	233	917	1122	1281	1765
Japão	191	418	373	549	529	388
Canadá	236	368	172	188	241	427
Outros	925	900	1789	1900	1827	2727

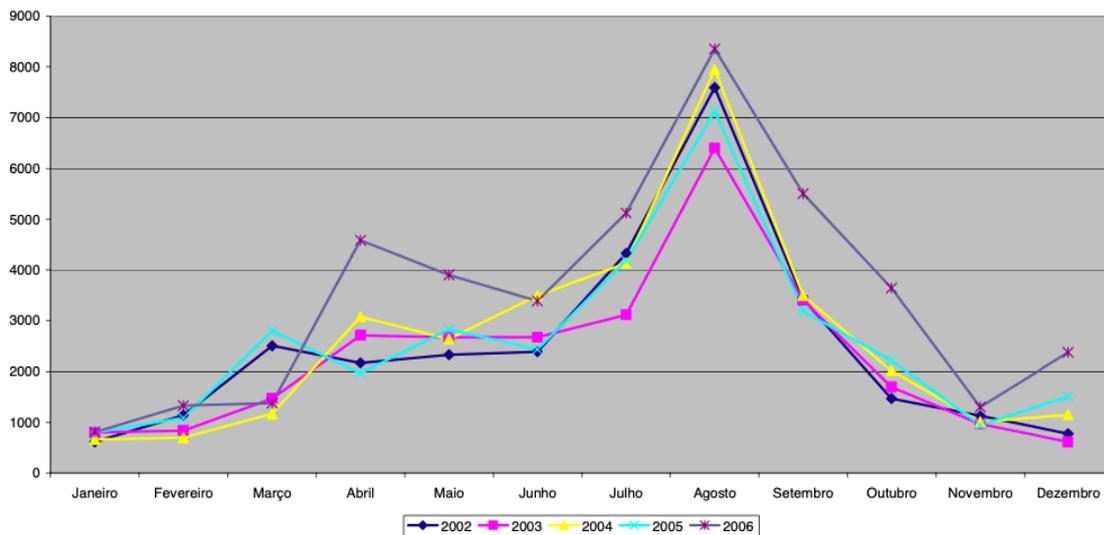
Fonte: Zona de Turismo Guimarães

Gráfico 2 - Nº de Visitantes aos Postos de Turismo de Guimarães



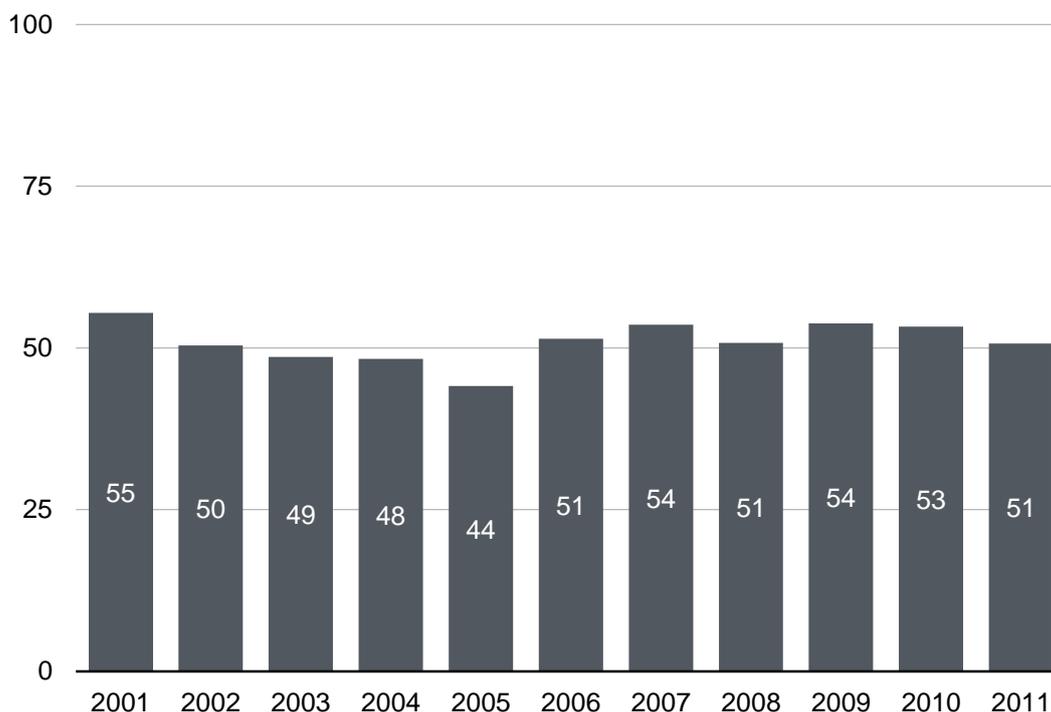
Fonte: Zona de Turismo de Guimarães

Gráfico 3 - Sazonalidade do turismo em Guimarães



Fonte: Zona de Turismo de Guimarães

Gráfico 4 – Média de Ocupação-Quarto



Fonte: Zona de Turismo de Guimarães

Segundo a síntese de 2001, o número de visitantes dos PTG tinha vindo a aumentar continuamente entre 1997 a 2001 (Tabelas 1 e 2), crescendo 56,2%, sendo que tal como nos anos anteriores os principais países emissores de turistas foram Portugal, Espanha e França constituindo 59,7% dos visitantes. No que diz respeito à sazonalidade do turismo foi observável uma tendência semelhante ao ano anterior, predominantemente nos meses de verão, apesar disso, existiu também um aumento da procura em abril e maio, todos estes fatores contribuíram para que os valores médios da ocupação-quarto obtidos pela hotelaria em Guimarães fossem superiores aos valores médios registados na submarca Minho, da área promocional Porto e Norte de Portugal, onde a cidade está inserida. Segundo a Zona de Turismo de Guimarães, a cidade recebe turistas predominantemente portugueses, seguidos de espanhóis, britânicos e alemães, estes dois últimos importantes devido ao elevado poder económico. É relevante de referir que 77,7% dos inquiridos afirmaram ter uma escolaridade de nível superior,

o que nos faz deduzir que existe uma relação direta com o produto turístico do património histórico e cultural que Guimarães dispõe, e que se constituiu como motivo de visita de 56,6% dos inquiridos. Sendo o perfil do turista e os motivos para a sua visita muito semelhantes aos do ano transato, referido acima no capítulo anterior.

No que diz respeito aos países emissores de turistas que visitam Guimarães é visível observar pequenas alterações no espaço temporal de 2002 a 2011 (Gráfico 2) (Tabelas 2 e 3). Essas mudanças estão relacionadas com a conjuntura vivida pelos países, sendo os principais países emissores de turistas, segundo os dados das sínteses feitas anualmente, Portugal, Espanha e França, por esta ordem, desde 1997 a 2003. O número de turistas neste período apresentou uma tendência de subida com um crescimento médio anual de 6,5%, representando um aumento do número de turistas em 2002 de 29 873 turistas que se dirigiram aos PTG, fruto da divulgação realizada na imprensa internacional como são exemplo reportagens publicadas no diário “Cinco Dias”, de Madrid, na Revista Holandesa REIXEN, no “VOYAGES” do “Le Monde” e na revista “Viajes” da National Geographic. A divulgação realizada e reconhecimento internacional da nomeação como PM são os principais motivos que levam os turistas a visitar Guimarães, podemos consolidar esta ideia se tivermos em consideração que segundo a *Síntese de Resultados Estatísticos 2003* onde em 428 inquéritos distribuídos cerca de 71,7% dos inquiridos referem a nomeação como motivo de visita, sendo que deste inquérito cerca de 71,5% dos inquiridos têm o nível superior de ensino o que é algo relacionado com o produto do Turismo Cultural de Guimarães.

No ano 2004 houve uma alteração no ranking de países emissores de turistas e desde esse ano até 2011 os países mais representados eram, por esta ordem, Espanha, Portugal e França, sendo que no que toca à sazonalidade (Gráfico 3) e ao perfil dos turistas em Guimarães, observa-se semelhante à dos anos anteriores com uma maior procura nos meses de verão e nos meses de abril e maio onde é visível o aumento de turistas.

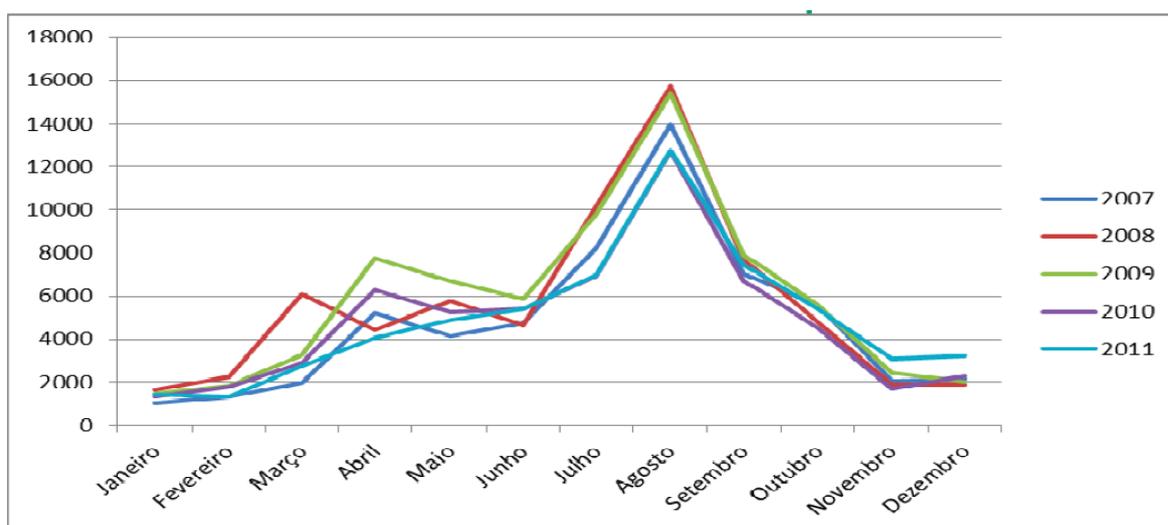
A cidade de Guimarães, conseqüente do aumento da procura, aumentou em 65% a capacidade de alojamento disponível entre 2001 e 2005, quer através de investimento na ampliação de infraestruturas para residentes ou criação de novas unidades de alojamento, o que permitiu paralelamente um aumento do número de empregos. Cinco anos após a nomeação do CHG como Património Mundial e dois anos depois da realização do Campeonato Europeu de 2004, 2006 foi um ano em que a crescente procura turística se consolidou, registando um recorde de afluência aos PTG de 41 695 turistas, mais 25,4% do que no ano anterior. No ano de 2006, os turistas espanhóis, portugueses e franceses representaram 58% do total de visitantes dos PTG, sendo, no entanto, relevante referir que além do crescimento de turistas a diversidade no que aos países de origem diz respeito também evidenciou um aumento. Neste ano, no que diz respeito à divulgação da cidade o site do turismo de Guimarães demonstrou grande importância, registando em média de 10,4 visitas diárias e uma média de 3792 visitantes mensais. A taxa de ocupação dos quartos da cidade acompanhou a subida do número de visitantes, algo com pouca notoriedade desde 2004, dado o aumento da capacidade de quartos causando a impressão de que a cidade teve uma decrescente procura de dormidas (Gráfico 4). Apesar deste crescimento de turistas a sazonalidade mantém-se (Gráfico 3), os meses de junho, julho, agosto e setembro os que apresentam maior número de visitas aos PTG, representando 54% do total anual.

Tabela 3 - Nº Turistas por nacionalidades que visitara os PTG

	2007	2008	2009	2010	2011
Portugal	12 429	12 192	14 527	11 214	12 819
Espanha	16 389	18 560	21 928	18 439	16 815
França	7269	10 106	10 687	8704	8247
Alemanha	1967	2218	2236	1694	1484
Itália	2239	2411	1959	1797	1952
Reino Unido	1790	2060	1717	1431	1708
Holanda	1549	2143	2013	1862	1738
E.U.A.	578	796	637	499	570
Bélgica	740	1292	1056	730	664
Brasil	2873	3923	2880	2869	2903
Japão	508	1467	631	522	584
Canadá	396	440	270	268	426
Outros	-	-	-	-	-

Fonte: Zona de Turismo Guimarães

Gráfico 5 - Sazonalidade do turismo em Guimarães



Fonte: Zona de Turismo de Guimarães

No que diz respeito a 2007, Guimarães manteve uma crescente procura turística (Tabela 3), consequentemente apresentou vários recordes tanto nas visitas dos PTG como nos Postos de Informação, de visitantes nos principais museus e na taxa de ocupação-quarto nas principais unidades hoteleiras. É de realçar que neste ano os meses de junho, julho, agosto e setembro tal como nos anos anteriores foram os meses prediletos dos turistas que visitaram Guimarães, sendo que neste ano 59% dos visitantes elegeram essa época do ano para conhecer a cidade, no entanto é interessante de referir que, em 2007, o semestre entre abril e setembro representam 75% do total de visitas anual (Gráfico 4). Tal como no ano anterior, o site do turismo de Guimarães desempenhou um papel fulcral na promoção da cidade, sendo que registou uma média diária de 260 visitantes e uma média de 7900 visitantes mensais.

O ano de 2008 foi mais um ano de consolidação da crescente procura turística, apresentando um novo recorde de afluência aos PI, havendo um aumento de afluência de 16,6% em relação ao ano anterior. Já em relação ao país de origem dos visitantes do PTG, os espanhóis foram os que mais se dirigiram aos postos, registando 30% do total de visitantes, sendo que os portugueses representam 19% e os franceses 16%. Em conjunto, estes três países emissores representam 65% do total dos visitantes dos PTG (Tabela 3). Além destes é relevante referir que, a partir desse ano, os turistas brasileiros, que embora representem apenas 6% dos visitantes, têm vindo a visitar mais a cidade, havendo um aumento contínuo nos últimos anos, o que consequentemente faz com que o Brasil seja o quarto país emissor de turistas que visitam os PTG. No que toca à questão da sazonalidade do turismo em Guimarães a tendência mantém-se em 2008, sendo que os meses de junho, julho, agosto e setembro representam 57% do total de visitantes, destes meses agosto é o que se distingue pela maior procura (Gráfico 5). No que à taxa média ocupação-quarto foi registada diminuição relativamente a 2007 (Gráfico 4).

O ano de 2009, foi mais um ano em que o recorde de afluência dos PI, 70 075 visitantes, confirmando o aumento da procura turística da cidade, houve também um aumento de 4,3% de visitantes aos PTG. Em relação ao ano anterior os espanhóis, com 33%, portugueses, 22%, e franceses, 16%, apresentaram um maior peso no total de visitantes dos PTG (Tabela 3), registando uma percentagem de 71% do total. Sabendo que a Espanha é o principal país emissor de turistas é

relevante de referir que destes 42% são oriundos da Galiza, beneficiando da proximidade geográfica e melhores acessos de entre regiões. Em 2009, é visível um agravamento no que à sazonalidade do turismo diz respeito, sendo que o semestre de abril a setembro com especial incidência nos meses de julho e agosto representam 76% do total de visitantes anuais dos Postos de Turismo de Guimarães (Gráfico 5). Apesar de no ano anterior a taxa média de ocupação-quarto ter diminuído 2,8 pontos percentuais, esta tendência inverteu-se acompanhando o crescente número de visitantes apresentando um aumento de 3 pontos percentuais comparativamente ao ano anterior (Gráfico 4).

Segundo a *Sínteses de Resultados Estatísticos*, o ano de 2010 apresentou uma redução do número de visitantes aos PTG (Tabela 3), registando 50 029 visitantes que representam um decréscimo de 21,1%, comparativamente ao ano transato, no entanto o crescimento médio anual de visitantes na última década situava-se em 6,7%, sendo que os principais países de origem dos turistas permanecem os mesmos dos anos anteriores. Como consequência da redução do número de visitantes registado a taxa de ocupação-quarto das principais unidades hoteleiras de Guimarães apresentou uma descida de 0,3 pontos percentuais (Gráfico 4), no entanto e ao contrário do expectável os museus apresentaram um crescente número de visitantes alcançando um valor total de 295 358, que representaram um aumento de 9,3% comparativamente a 2009.

Em 2011, a tendência de crescimento observada apresentou um abrandamento, já sentido no ano anterior, muito devido ao contexto económico desfavorável que a Europa vivia, traduzindo-se numa descida de 2,6 pontos percentuais taxa média de ocupação-quarto. Neste ano os PTG registaram 49910 de turistas, apesar da redução de turistas, os espanhóis, portugueses e franceses continuam a ser os principais países emissores de turistas que visitam Guimarães, seguidos pelos brasileiros que se apresentam como quarto maior país emissor de turistas desde 2007. Em relação ao número de visitantes aos museus da cidade registou-se um aumento de 23,4%, o que se traduz em 406 201 visitantes, a tendência de aumento repete-se tal como 2010. No que diz respeito à época do ano em que é registado um maior número de visitantes, os meses de julho e agosto são os que se destacam, sendo que o semestre entre abril e setembro representam 71% do total dos visitantes dos Postos de Turismo de Guimarães.

4º Capítulo

Guimarães Capital Europeia da Cultura, antes, durante e após

"Ser Capital Europeia da Cultura representa uma oportunidade mais, não uma oportunidade fortuita ou mágica. O trabalho de preparação a cargo das instituições e representantes da cidade foi no sentido de pôr o acento tónico de Guimarães 2012 na possibilidade de fazer coincidir os processos culturais, urbanos e económicos num mesmo impulso regenerador e inovador. Mais do que a inovação tecnológica, o que este momento clama é pela tradução em inovação na gestão das empresas, no social, no político. É este o grande desafio de Guimarães 2012, ser um meeting point: da inovação e do património, da identidade e da transformação, do local e do global, da criação e da aprendizagem, da ligação entre pessoas, lugares e ideias com valor."

João Serra

Presidente da Fundação Cidade de Guimarães Capital Europeia da Cultura

Preparação da Capital Europeia da Cultura

O processo da candidatura de Guimarães a Capital Europeia da Cultura teve origem em outubro de 2006 e foi finalizada formalmente no mês de maio de 2009. A boa imagem que transpareceu em 2001 e nos anos seguintes, foi um fator decisivo para a candidatura a CEC, visto que foi o Governo Português que propôs a cidade como anfitriã do evento a ignorando o processo concursal habitual, assim sendo a CMG apresentou a candidatura ao Conselho de Ministros da União Europeia, para respetiva avaliação como é determinado pelos parâmetros do 4º artigo da Decisão 1622/22/2006/CE, nesse sentido em novembro de 2008 foram referidos três dos principais impactos que a realização da CEC teria em Guimarães ao Painel de Avaliação das Capitais Europeias da Cultura, destes impactos destaco

a regeneração económica, regeneração social e a regeneração urbana que tinham como intuito transformar a cidade num modelo cultural, propiciando a cooperação e cocriação com outras cidades do continente europeu. O Painel de Avaliação das Capitais Europeias da Cultura considerou “o conceito do evento forte” sublinhou “a importância de transpor a visão e o conceito em projetos concretos”. Em maio de 2009, o Conselho Europeu de Ministros da Cultura da União Europeia nomeou as cidades de Guimarães e Maribor como Capitais Europeias da Cultura do ano de 2012.

Em junho de 2010 é apresentada a marca oficial da Guimarães 2012 e lançada uma campanha de publicidade, com o slogan “Tudo Acontece em Guimarães”. A marca tinha como objetivos a criação produção e implementação da marca Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura e a promoção do seu programa. Na divulgação a estratégia de comunicação teve em consideração quatro segmentos de público-alvo, a comunidade local, as instituições, os parceiros ou patrocinadores e, por último, os públicos deste tipo de eventos.

O lema da candidatura de Guimarães como CEC 2012 foi “Tu fazes parte”, isto deve-se à ideia de que sendo a cidade o berço da nação é um local onde todos os portugueses fazem parte, o que alude à participação direta e indireta dos portugueses, desta forma pretendeu-se construir a partir do posicionamento estratégico proposto para a realização do evento, assim sendo e de acordo com a mensagem que se pretendia transmitir o símbolo escolhido como elemento comunicacional simplificado foi um coração.

Após a nomeação de Guimarães como Capital Europeia da Cultura em 2012, foi necessário executar um Plano Estratégico para o período entre 2010 e 2012, sendo que após a primeira monitorização, em 2009, foram necessárias alterações sendo que este foi atualizado para os anos entre 2011 e 2013, no entanto apesar das alterações a estratégia utilizada manteve-se igual à da que foi referida na candidatura a CEC.

Segundo está inscrito na lei, para a execução do programa da CEC Guimarães 2012 foi criada a Fundação Cidade de Guimarães. Esta organização tinha como finalidades, a conceção, planeamento, promoção, execução e desenvolvimento do programa cultural de Guimarães 2012, sendo previsto que esta desempenhasse a gestão do património e equipamentos culturais, e ainda, apoiar ações de formação com importância na área cultural, no entanto a FCG foi

encerrada em 2013 devido a uma decisão do governo, Decreto-Lei n.º 202/2009 de 28 de agosto, que tinha como objetivo racionalizar o setor paraestatal e empresarial do Estado. A FCG centraliza em si a gestão, planeamento e controlo do evento assim sendo, apresentava duas estruturas, a estrutura de governação constituída pelo Conselho Geral, Conselho de Administração, Presidente da Fundação e Conselho Fiscal. A outra é a estrutura organizacional que labuta em três áreas distintas a área financeira e de suporte, a comunicação e o projeto CEC. Esta fundação, no entanto, não operava na execução contando com parcerias e outsourcing que garantem o desenvolvimento das diversas atividades, visto que se pretendia uma organização aberta e que promovesse o diálogo entre a Guimarães e o resto do país e o mundo promovendo dessa forma a visibilidade da cidade, o desenvolvimento cultural e o desenvolvimento económico de Guimarães. A estrutura adotada pela FCG permitiu: uma maior versatilidade na adaptação da estrutura às distintas atividades em desenvolvimento; proporciona também uma melhor integração entre a fundação, através quer dos agentes culturais ou empresas, e os projetos da comunidade local, personificada quer na população em geral quer em instituições públicas; o desenvolvimento das empresas do setor cultural da região foram potencializados; promoveu a contratação de empresas com que apostaram no mercado internacional e focadas no futuro; admissão de especialistas para desempenhar diferentes funções em projetos, tal como se demonstram como mais-valias nos processos em desenvolvimento; maior capacidade na promoção de relações de parceria com instituições nacionais e internacionais, o que consequentemente potencia o networking; por último, fomentação da evolução económica da região, existindo uma promoção na criação de indústrias culturais, cativando novos talentos criativos, com o objetivo de atrair indústrias e agentes para o território fixando-os em Guimarães. A FCG para alcançar os objetivos traçados possuía quase 36,5 milhões de euros como montante de orçamento, sendo que desse total foram investidos no programa cultural 22,5 milhões e 14 milhões de euros foram gastos na comunicação e marketing tal como nas despesas inerentes ao custo de funcionamento. Neste sentido de observar os orçamentos, é relevante dizer que a realização da CEC em Guimarães foi das que apresentou um menor valor no seu orçamento, sendo ainda possível referir que apenas as CEC de Cork, Génova, Sibiu, Vilnius e Génova, por esta ordem em crescendo, apresentaram orçamentos inferiores.

Tabela 4 - Investimento público de Guimarães 2012

	Investimentos	Valor (€)
	Plataforma das Artes e da Criatividade	14.804.166,67
	Laboratório da Paisagem	2.268.055,56
	Reabilitação Campo de S. Mamede	250.000,00
	Reabilitação do Largo do Carmo	905.091,82
	Reabilitação do Toural, Alameda e Rua Sto. António	5.970.000,00
	Casa da Memória	4.254.899,52
	Requalificação do Espaço Público Zona Couros	2.215.268,00
	Camp Urbis - Instituto de Design	2.722.500,00
	Camp Urbis - Centro Avançado de Formação Pós-Graduada	3.188.350,00
	Camp Urbis - Centro de Ciência Viva	605.000,00
	Qualificação da Veiga de Creixomil	4.267.055,58
	Projeto de interpretação de Couros	248.335,00
	Total	41.698.722,00

Fonte: Câmara Municipal de Guimarães

Para receber a CEC 2012 foi criado o projeto Guimarães 2012, neste programa é visível a importância dada à regeneração urbana através quer de obras de requalificação urbana e do investimento em equipamentos culturais (Tabela 4). O investimento realizado em infraestruturas urbanas e requalificação na cidade, teve vários impactos não só na morfologia da cidade como nas vivências urbanas. Enquanto que com a requalificação urbana foram criadas, com especial destaque, a Plataforma das Artes e da Criatividade onde era, antigamente, o mercado municipal da cidade que foi deslocado e atualmente se encontra em novas instalações e, a Casa da Memória. A CMG, nesse mesmo período, em conjunto com a Universidade do Minho criou o Instituto de Design, o Centro Avançado de

Formação Pós-Graduada e o Centro de Ciência Viva, com o intuito de oferecer não só aos turistas, mas também à Universidade do Minho melhores condições de ensino promovendo a formação académica, bem como de forma indireta atrair novos profissionais e habitantes para Guimarães. Estes investimentos infraestruturais realizados apesar de rondarem os 42 milhões de euros apresentaram-se como os segundos mais baixos nos últimos dez anos até então, apenas acima a Sibiu que investiu 40 milhões de euros, muito distantes do que gastaram as cidades de Linz, Vilnius e Liverpool que apresentaram despesas de 300 milhões de euros, 442 milhões de euros e 900 milhões de euros.

No que diz respeito ao investimento privado realizado é de realçar, no que toca à atividade cultural, a forma como dinâmica da programação e a capacidade de atrair público por parte do Centro para os Assuntos da Arte e da Arquitetura e da Fábrica ASA. Nesta fase, a Fábrica ASA serviu como condomínio empresarial, plataforma criativa e um local de intercâmbio de ideias, fusões e experiências. Por outro lado, o CAAA divulgou, apoiou e estimulou a criação e posta em prática de inovadores métodos de produção e promoveu o diálogo entre as diferentes áreas artísticas apresentando-se como um canal alternativo de acesso à arte e à arquitetura.

Na candidatura de Guimarães a CEC 2012 foi apresentada, primeiramente, uma programação que tinha por base os seguintes pressupostos:

- Um programa fortemente associado à comunidade;
- Um programa que providenciasse o avanço da consciência de pertença como cidadãos europeus;
- Um programa que impulsionasse a realização de projetos de animação urbana;
- Um programa que incentivasse a ocupação ponderada entre espaços periféricos e centrais;
- Um programa com uma componente educativa e pedagógica forte;
- Um programa fomentasse ações que propiciam o uso artístico das tecnologias de informação e comunicação;
- Um programa que utilizasse propostas artísticas que reconheçam a visão histórica e biográfica do território em relação e em confronto com as leituras contemporâneas;

- Um programa em que existisse uma grande articulação com a Universidade do Minho;
- Um programa em que todos os públicos poderiam encontrar algo do seu agrado;
- Um programa que assegurasse projetos originais e estreias, que apostasse na coprodução e cocuradoria;
- E por último, que notabilizasse os recursos da cidade.

Realização da Capital Europeia da Cultura

O programa de Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 foi organizado com o objetivo de abordar e abranger quatro vertentes, a Comunidade, a Cidade, o Pensamento e a Arte, sendo que na área das artes foram organizadas várias atividades quer cinematográficas, audiovisuais, de artes performativas, de música, de arte e de arquitetura. Apesar de, no geral, o programa cultural executado em 2012 fosse o estabelecido inicialmente, alguns projetos não se realizaram quer devido às dificuldades no desenvolvimento da produção ou execução, quer pelas restrições orçamentais, quer por uma questão de reprogramação das atividades.

Na vertente da programação designada Comunidade, os objetivos centrais era aproximar as pessoas e a cidade, reforçar o sentido comunitária e a desenvolver a participação dos cidadãos. Para alcançar estes objetivos foi criada qualificação de parceiros educativos e criativos, criada uma bolsa de artistas e mobilizada população com o propósito de conceber um espetáculo de comunidade, integrando assim os vimeanenses. É ainda relevante referir que a área da comunidade se apresentava subdividida em três programas distintos, o Recapacitar Guimarães, o programa Participação da Comunidade e o Voluntariado, o que permitiu que muitas iniciativas fossem realizadas.

Na área da programação dedicada à Cidade os principais focos foram a valorização dos recursos existentes no território, tal como a criação de oportunidades para que uma maior capacidade de atrair gerações mais jovens e o surgimento de novos valores. Esta área tal como a anterior estava subdividida sendo que na área da cidade se destacam a Paisagem Criativa, o Intercâmbio Criativo e as Cidades Inovadoras, que tinham como principais campos de

intervenção as questões relacionadas com o território, a economia, a inovação e a colaboração internacional. Esta área teve como principal função ser um laboratório onde se debatiam ideias para o futuro da cidade.

Outra das áreas abordadas pela programação de Guimarães 2012 é o Pensamento, nesta vertente o objetivo central é fomentar a reflexão crítica sobre temas como que vão desde a Filosofia, as Ciências Sociais, até à Política e Literatura, aproveitando o conhecimento já adquirido pelas investigações e publicações produzidas pelos diversos centros de investigação, universidades e politécnicos portugueses. Esta vertente ao contrário do que sucede com as outras áreas subdivide-se em cinco campos, das Identidades, dos Fundadores, dos Tempos Modernos, da Cidade Criativa e Europa: Destinos. Nesta área foram executadas modificações ao programa inicial como consequência da evolução dos projetos de investigação, estas alterações proporcionaram a oportunidade de ajustar a programação, passando a ser possível intervir em assuntos até então pouco abordados, outro fator que levou a esta mudança foi a possibilidade de complementar outras atividades realizadas. Foi visível a forte participação das diversas instituições vimeanenses que com base na história da cidade desenvolveram projetos envolvendo-se assim na CEC, em prol da promoção de uma programação mais diversificada e do fomento de uma cultura urbana ancorada capaz de apontar para a importância da economia das experiências (Peixoto, 2013).

No que toca à vertente da programação dedicada à Arte, os objetivos principais eram transformar Guimarães num ponto de encontro de criadores, ter capacidade de atrair, tanto para a cidade como para a região, um público de diferentes origens e backgrounds e estimular o espírito crítico da comunidade, promovendo a participação dos consumidores com o intuito de que estes se tornassem mais participativos e críticos. Nesta vertente predominaram os projetos realizados em colaboração, coprodução, cocriação e cocuradoria, é ainda relevante de referir o constante envolvimento das entidades locais, regionais e internacionais.

No diz respeito ao cinema e ao audiovisual, a programação procurou sugerir como tema de reflexão o papel da imagem na sociedade contemporânea, ao mesmo tempo com o intuito de transmitir um legado com o propósito de assinalar o futuro da cidade. Os objetivos delineados neste projeto tinham como propósito gerar efeitos práticos desde o nível local até ao internacional. Os objetivos definidos

eram promover a produção, com a aquisição de novas produções quer fossem tanto locais, como nacionais e internacionais, executando-os na cidade; impulsionar a utilização de meios digitais de forma a serem um complemento do programa de produção e exibição; e transformar a cidade num centro de criação de cinema. Durante a realização da Guimarães CEC 2012 foram produzidos mais de quarenta novos filmes, num total de mais de cento e cinquenta sessões de cinema executadas. Sessões essas que tiveram temáticas distintas de acordo com a programação estabelecida. A divulgação destes eventos cinematográficos e audiovisuais foi bem visível, isto deveu-se à presença de artistas e de produções que já eram reconhecidos por se exibirem em ilustres festivais internacionais.

Na área da programação com enfoque nas artes performativas tinha objetivos inovadores não só para apresentar ao público, mas também aos artistas que visitaram a cidade ou nela residentes, assim sendo, um dos objetivos era exibir aos diferentes públicos novas estéticas e linguagens artísticas, por outro lado era também uma meta apresentar novas práticas, novos modelos de cooperação, formas de apresentação e apropriação aos artistas. Nesse sentido foram impulsionados distintos modelos de criação e variadas tipologias de trabalho. A programação caracterizou-se por uma grande quantidade de coproduções com os mais importantes criadores e estruturas de produção portuguesas, importando as mais recentes criações nacionais e paralelamente incentivando um trabalho em equipa dos cidadãos e dos profissionais. Nesta temática foram desenvolvidos quarenta e três projetos durante a realização da CEC. É de realçar a participação das instituições educativas e da comunidade nas atividades, o que potenciou a maior abrangência de públicos e o diálogo entre a população e a criação artística, além da preferência na realização de eventos em espaços públicos e de espaços atípicos para a essa finalidade, como por exemplo a Fábrica ASA.

Durante a programação da CEC foram realizadas atividades diversas, na área musical, foram executados desde programas onde o foco era a improvisação e outras mais formais, performances eruditas e populares, atividades realizadas por profissionais, desde compositores nacionais a internacionais que apresentaram na Capital Europeia da Cultura obras inéditas, e outras por amadores, sendo visível a quantidade de espetáculos realizados e a pluralidade de temáticas, procurando abranger os mais diversos públicos. Durante o ano de 2012, a Fundação Orquestra Estúdio desempenhou um papel fulcral nesta vertente da programação, visto que

esta se deslocou a várias freguesias e espaços de Guimarães acompanhando vários músicos, realizando formações e exibindo novas obras de compositores nacionais e internacionais.

No que diz respeito à vertente dedicada à arte e à arquitetura foi a que obteve maior exposição e abertura ao público, promovendo uma variedade de interpretações do vínculo entre a criação artística e a cidade. Foram apresentados os ciclos de arte e arquitetura, onde diversos artistas tiveram a possibilidade de intervirem na cidade sem que lhe retirasse nenhuma das suas características mais valorizadas, tal como foram realizados debates que tinham como temáticas possíveis intervenções no espaço público.

O ano cultural foi repartido em quatro períodos, onde foram apresentadas diversas propostas, por diferentes atores e participantes. Assim sendo os períodos em que foi elaborada a programação foram, de 21 de janeiro a 24 de março denominado como “Tempo de encontros”, de 25 de março a 24 de junho nomeado “Tempo para criar”, de 25 de julho a 15 de setembro designado como “Tempo livre” e de 16 de setembro a 21 de dezembro chamado de “Tempo de renascer”.

Tabela 5 - Locais da realização de atividades da programação 2012 por trimestre

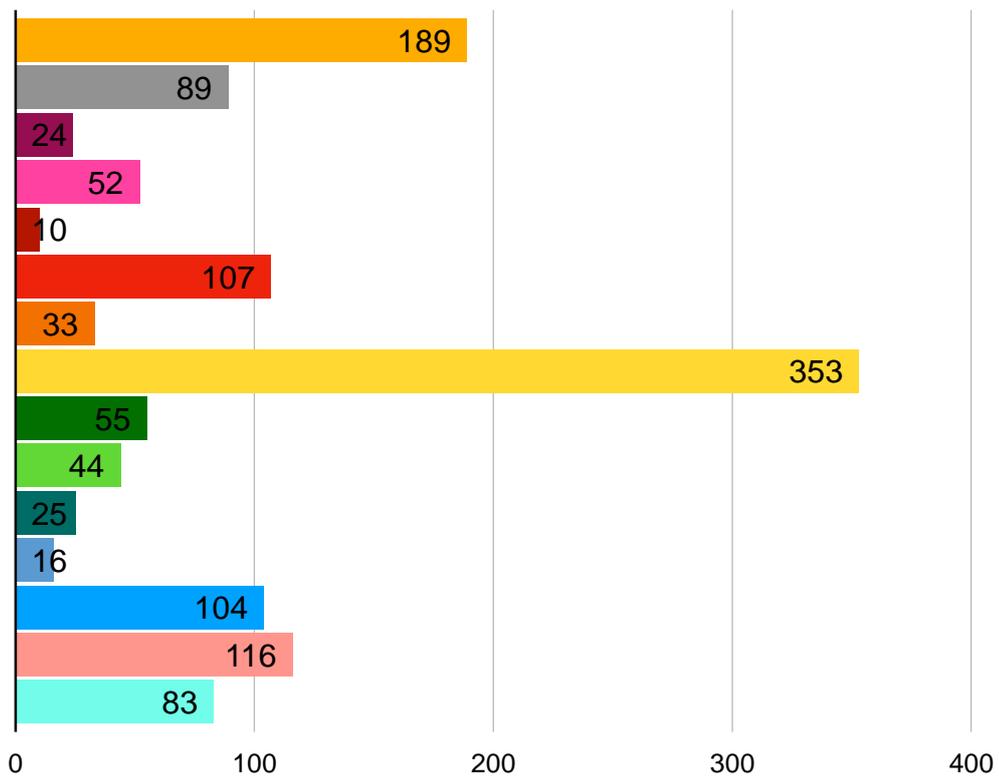
Local	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º trimestre	Total	%
Centro Cultural Vila Flor	52	75	41	78	246	18,9%
Fábrica ASA	24	71	40	55	190	14,6%
CAE São Mamede	29	40	27	48	144	11,1%
Centro para os Assuntos da Arte e da Arquitetura	21	46	13	44	124	9,5%
Espaço público	5	11	53	16	85	6,5%

Tabela 5 - Locais da realização de atividades da programação 2012 por trimestre

Local	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º trimestre	Total	%
Plataforma das Artes e da Criatividade	0	2	10	71	83	6,4%
Paço dos Duques de Bragança	1	10	20	11	42	3,2%
Instituto de Design	6	5	3	17	31	2,4%
Sociedade Martins Sarmiento	2	4	6	12	24	1,8%
Outros	49	100	91	91	331	25,5%
Total	189	364	304	443	1300	100%

Fonte: Câmara Municipal de Guimarães

Gráfico 6 - Atividades culturais por tipo



- Cinema
- Conferência, Congresso, Seminário
- Conversas
- Dança
- Debate
- Exposição, Expressão Plástica, Instalação
- Laboratório
- Música
- Oficina
- Performance

Fonte: Câmara Municipal de Guimarães

O programa de Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 registou 1300 atividades culturais no ano (Tabela 5), sendo de realçar as 353 eventos musicais realizadas, 189 eventos de cinema efetuados e as 104 atividades relacionadas com o teatro representaram cerca de metade do total de atividades culturais realizadas, é também interessante referir que foi notório um grande número de exposições, atividades de expressão plástica, conferências, congressos e seminários, algo que comprova o potencial da cidade (Gráfico 6), que foi apetrechada ao longo do século com infraestruturas que permitem uma maior capacidade de acolhimento quer de turismo de lazer quer de turismo de negócios.

Outro fator relevante para o reconhecimento de Guimarães CEC 2012 foi a intensa divulgação e promoção da cidade, para compreender a importância de apresentar uma boa imagem internacional e as repercussões que esta pode ter na reputação da cidade foi realizada uma avaliação das operações de comunicação e relações públicas efetuadas, que possuía como indicador, a capacidade de as notícias sobre a cidade terem repercussão os alvos da comunicação. Para que as consequências do trabalho dos responsáveis pela comunicação e relações públicas na criação e consolidação da reputação e da imagem da cidade seja medido foi realizada uma análise quantitativa e qualitativa, através de avaliações de performance de comunicação, análises de conteúdo sobre a reputação da marca e com a observação nos media dos conceitos chave de reputação. As avaliações dos impactos da divulgação e promoção da cidade, tiveram como alvo quatro dos principais países emissores de turistas que visitam Guimarães, Espanha França e Reino Unido, excetuando Portugal. Em Espanha, desde janeiro dezembro de 2012 foram publicadas 91 notícias com matéria editorial associado a Guimarães CEC 2012 nos meios de comunicação online (Anexo A Gráfico 1). Durante o ano os órgãos de comunicação social apresentaram 2 857 554 de contactos não diferenciados com o seu público-alvo, sendo estes determinados tendo em consideração a audiência média. Em média as notícias divulgadas apresentaram um índice de favorabilidade de 4,4 pontos numa escala com em que o nível máximo é de 5 pontos (Anexo A Gráfico 2). Segundo dados fornecidos pela CMG, em território espanhol, foi perspectivado que das notícias publicadas tiveram contacto e impactaram a população que utiliza os meios de comunicação social apresentando

o índice de ¹Impact Score de 50%, o que significa que 50% da população leu, viu, ouviu notícias sobre a CEC 2012. O índice de ²Net Effect (Anexo A Gráficos 3 e 4) tendo em consideração a Audiência retrata o público-alvo que teve contacto e se lembra do assunto da notícia positivamente ou negativamente. Este indicador relaciona-se com o valor de Impact Score com a audiência dos meios, apresenta um valor de 1 380 133. Todas as notícias verificadas tiveram um parecer favorável. Foi no mês de janeiro em que foi publicado uma maior quantidade de informação relativa a Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 enquanto evento, sendo que é relevante realçar a evidência dada ao espetáculo de abertura pois foi realizado pelo grupo catalão La Fura dels Baus. Para realizar a análise sobre a reputação de Guimarães CEC 2012 foi efetuada uma triagem assente no procedimento editorial da informação publicada, foram tidas em atenção notícias que abordavam diretamente ou onde o assunto abordado estava envolvido a CEC 2012. Para a execução deste estudo foi adotado este método com o intuito de excluir notícias onde apenas fossem apresentadas referências sem impacto para o diagnóstico da reputação de Guimarães CEC 2012. É relevante de referir que foram elegidas noventa e uma notícias nos meios de comunicação online de Espanha, o que tem o peso de 68% do total da informação difundida. Para ser entendida a reputação do evento Guimarães Capital Europeia 2012 em Espanha, foi realizada através da avaliação, feita pela ³CISION da existência nos meios de comunicação de um conjunto de mensagens. Estas mensagens são cruzadas com metodologias e

¹ Impact Score: é determinado através de um algoritmo, propriedade da CISION, que permite calcular qual o potencial de cada notícia veiculada em impactar o target do OCS onde foi publicada. O cálculo do potencial de predominância de uma notícia baseia-se num conjunto de estudos sociológicos desenvolvidos tendo como universo os públicos dos órgãos de comunicação social. A predominância define qual a probabilidade de alguém que está exposto (faz parte do target do OCS) de se lembrar de notícias sobre uma empresa ou marca. Os fatores são analisados em relação à sua contribuição para com a consciencialização do público potencial e sua recordação de um artigo noticioso e incluem:

- 1) Posicionamento – Onde se situa o artigo?
- 2) Título – A empresa está mencionado no título?
- 3) Referência inicial – Onde se encontra no artigo a primeira referência à empresa?
- 4) Exclusividade – A cobertura relativamente à empresa engloba outras empresas?
- 5) Extensão – Qual é a extensão da referência à empresa no artigo?
- 6) Presença Visual – A empresa está visualmente representada no artigo?

² Net Effect: é o resultado do número de contactos produzido por uma única notícia, multiplicadas pelo seu Impact Score. O Net Effect pode ser positivo ou negativo e representa o alcance ponderado de uma notícia ou a pressão ou força que ela exerce sobre a audiência dos órgãos de comunicação social. O Net Effect é a melhor medida “resumida” do desempenho dos meios de comunicação.

³ CISION: Líder global em serviços de media intelligence. As soluções inovadoras da Cision ajudam os profissionais de RP e marketing a planear, conectar, monitorizar e analisar todos os passos das suas campanhas. O compromisso da Cision com a inovação é incansável e ilimitado, sendo que em permanência, são criadas ferramentas que serão utilizadas pelos comunicadores no futuro para incrementar o poder de impacto das suas histórias.

métricas que têm como objetivo determinar pontos em comum de comparação em qualquer área de negócio de empresas ou eventos. Neste caso em particular foram analisadas trinta mensagens pormenorizadas agregadas em diferentes dimensões de reputação, quer Institucional, Financeira, de Produtos e Serviços, Integridade e Gestão e de Organização. No processo de avaliação da reputação alcançada pela CEC em Espanha, cada mensagem tratada nas diferentes notícias foi codificada na sua singularidade sendo considerada a ideia favorável ou desfavorável nela presente. Os espetáculos de Guimarães 2012 e a importância proporcionada pela realização do evento contribuíram para que a imagem transparecida em Espanha fosse de uma cidade e um evento “Inovadores e de qualidade” e uma “Imagem de marca e Comunicação” no que diz respeito ao eixo dos “Produtos e Serviços”(Anexo A Gráfico 5), por outro lado o envolvimento e felicidade transmitido pela população converteram-se num número de citações relativo à Comunidade muito significativo, visível no eixo da Reputação Institucional (Anexo A Gráfico 6). Na Alemanha, em 2012, foram publicadas 49 notícias cujo conteúdo editorial referente a Guimarães CEC 2012 nos meios de comunicação online alemães (Anexo A Gráfico 7). Segundo as fontes fornecidas pela CMG, os meios de comunicação social que difundiram a informação indicaram 1 900 987 contactos não diferenciados com o seu público-alvo, sendo estes determinados mediante a audiência média. O índice de favorabilidade apresentou um valor de 3,9 numa escala de 5 pontos percentuais (Anexo A Gráfico 8), resultando daí um valor positivo, no que concerne há hipótese das notícias alcançarem e impressionem os públicos dos meios de comunicação assinalado um índice de Impact Score de 45%, esta percentagem revela que 45% da população que assiste estes órgãos de comunicação teve contacto com notícias relativas a Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012. O índice de Net Effect apresentou um valor de 998 266. Na Alemanha foi averiguada uma notícia com um parecer desfavorável, sendo que esta notícia aborda o fim de semana de abertura de ambas as Capitais Europeias da Cultura, Guimarães e Maribor, caracterizando-as como modestas tendo em consideração a dimensão do evento. A quantidade de notícias e informação divulgadas no país germânico foi principalmente avultada no mês de janeiro o que se deve ao facto de esse coincidir com o início da CEC, algo que se traduziu no aumento do valor de Net Effect (Anexo A Gráfico 9), sendo que destas notícias a maioria abordou a programação do projeto (Anexo A Gráfico 10). Tal como no caso de Espanha para

a realização da avaliação da reputação de Guimarães CEC 2012 foi executada uma seleção com sustentação na análise editorial a informação divulgada, para esse efeito foram escrutinadas diversas notícias que tratavam a CEC 2012 ou abordava algo abrangido pelo assunto em questão, esta metodologia foi utilizada com o intuito de excluir notícias que não apresentassem breves referências sem relevância no impacto da reputação. Para compreender como as notícias relacionadas com a CEC podem ter impacto na sua reputação foi avaliada um grupo de mensagens presente nos media, que a par de metodologias e métricas apresentam pontos comuns de comparação. Há trinta mensagens detalhadas agrupadas em dimensões de reputação, Institucional (Anexo A Gráfico 11), Financeira (Anexo A Gráfico 12), Produtos e Serviços (Anexo A Gráfico 13), Integridade e Gestão e Organização (Anexo A Gráfico 14). O terceiro país analisado é a França, a amostra recolhida neste país é de 37 notícias com conteúdo editorial relativo a Guimarães CEC 2012, nos órgãos de comunicação social online franceses (Anexo A Gráfico 15). Os meios de comunicação sociais franceses que abordaram o evento apresentaram 2 161 044 contactos não diferenciados com o seu público-alvo, considerados com base na sua audiência média. Para compreender a probabilidade de as notícias divulgadas contactarem e importarem o público da comunicação social foi calculado o índice de Impact Score, que diz respeito à percentagem de audiência dos meios de comunicação que teve contacto com notícias sobre a Guimarães CEC 2012 e que exprimiu um valor de 56%, desta audiência a tendência média de recetibilidade apresentou através do cálculo do índice de Favorabilidade um valor 4,6 pontos em 5 (Anexo A Gráfico 16). Outro método utilizado para medir a positividade ou negatividade com que a audiência se recorda da notícia onde é abordado o evento, denomina-se de Net Effect e cruzada com o valor do Impact Score apresentou um valor de 1 269 919. Foi no mês de janeiro em que foi publicado um maior volume de notícias sobre Guimarães CEC 2012, devido ao facto de ser o mês de arranque do evento (Anexo A Gráfico 17), sendo que o principal tema abordado é o projeto Capital Europeia da Cultura (Anexo A Gráfico 18). Para ser realizado este diagnóstico de reputação de Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 é executada uma triagem com base no tratamento editorial de informação publicada, sendo tidas em conta as notícias que tratavam diretamente o evento ou que demonstrava a sua abrangência, excluindo as breves referências sem impacto na reputação. Em França durante

2012 foram analisadas 37 notícias nos meios de comunicação social online franceses, que representam 57% do total de informação publicada. A metodologia adotada pela CISION para avaliar a forma como as notícias publicadas em França podiam afetar a reputação da CEC 2012, foram analisadas 30 mensagens detalhadas e agrupadas em diferentes aspetos da reputação, o Institucional (Anexo A Gráfico 19), o Financeiro, dos Produtos e Serviços (Anexo A Gráfico 20), Integridade e Gestão e Organização. Cada uma das mensagens presente nas notícias divulgadas é codificada e a partir daí é verificada se o teor é favorável ou desfavorável. No caso francês, a mensagem de reputação com maior força é a participação da comunidade local no evento. Por último, irei abordar a imagem e reputação de Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 no Reino Unido, assim sendo desde janeiro a dezembro de 2012 foram examinadas 36 notícias cujo conteúdo editorial relativo ao evento nos órgãos sociais online do Reino Unido (Anexo A Gráfico 21). As notícias publicadas pelos meios de comunicação social franceses atingiram 10 313 701 contactos não diferenciados com o público-alvo, este cálculo é realizado através da contabilização da audiência média dos órgãos de comunicação. O índice de favorabilidade atingido pelas notícias no que diz respeito à recetibilidade do público apresentou um valor de 4,2 pontos em 5 possíveis (Anexo A Gráfico 22), além do índice de favorabilidade é relevante analisar qual é a chance de as notícias publicadas impactarem a audiência dos meios de comunicação, deste modo é importante ter em consideração o índice de Impact Score, que registou um valor de 37% que tiveram contacto com notícias sobre a CEC 2012. Outro indicador é o índice de Net Effect para a audiência, que se refere ao público que viu a notícia e se recorda dela de forma positiva ou negativa, o Net Effect juntamente com o Impact Score registou um valor de 2 118 656, sendo ainda essencial referir que das notícias estudadas foram apresentados juízos favoráveis. Tal como nos países analisados anteriormente a propósito da reputação e imagem internacional de Guimarães Capital Europeia 2012, o mês em que foi publicada uma maior quantidade de notícias sobre o evento foi em janeiro (Anexo A Gráfico 23), sendo os principais temas abordados a CEC e a Guimarães enquanto destino turístico (Anexo A Gráfico 24). Tal como nos casos anteriores para a realização da avaliação da reputação do evento Guimarães CEC 2012 é levada a cabo uma triagem com base na análise editorial da informação, posteriormente as notícias que abordavam diretamente o evento ou se desenvolvia estando envolvida com o

assunto abordado, excluindo assim as breves referências que não constituíssem impacto na reputação de Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012. No Reino Unido foram analisadas 36 notícias nos meios de comunicação online, representando 67% das informações publicadas. Para a compreensão de como as notícias sobre a CEC podem imputar a reputação do evento, a CISION analisa mensagens relacionando-as com metodologias e métricas que constituem pontos comuns de comparação. Neste processo de avaliação são analisadas 30 mensagens específicas, sendo examinado o conteúdo favorável ou desfavorável da mesma, seguidamente são agrupadas em diferentes dimensões de reputação, a Institucional (Anexo A Gráfico 25), a Financeira (Anexo A Gráfico 26), de Produtos e Serviços (Anexo A Gráfico 27), de Integridade e Gestão e Organização (Anexo A Gráfico 28). No Reino Unido, o tema que referido com maior frequência nos Produtos e Serviços abordados são a Inovação e a qualidade (Anexo A Gráfico 27). Por outro lado, é relevante referir a ligação entre a Comunidade e o Empreendedorismo, no sentido em que a programação da CEC tinha como objetivo fortalecer a comunidade local e modificar a economia industrial da cidade restituindo a sua competitividade (Anexo A Gráfico 28). Para terminar, é de realçar que o programa adotado foi regulado tendo em consideração as dificuldades económicas em que Portugal estava inserido, nesta lógica foi feita uma citação de teor favorável para o controlo de custos executado (Anexo A Gráfico 26).

A realização de uma Capital Europeia da Cultura está intrinsecamente interligada com o setor do turismo (Julião, 2013), apesar disso a cidade na última década conquistou, devido à nomeação do CHG como PM em 2001, uma maior notoriedade e uma crescente capacidade de atração de turistas. Estes dois fatores foram um gatilho para que conseqüentemente existisse uma maior procura turística, algo que se acentuou principalmente em 2012, ano da realização da CEC, neste ano em particular os principais países emissores dos 114 324 turistas que visitaram os PTG, , foram Portugal, Espanha e França, respetivamente, sendo que dos turistas espanhóis é visível uma maior representatividade de indivíduos oriundos da Galiza que beneficia da sua proximidade geográfica e de melhores acessibilidades. Apesar de Guimarães apresentar várias atividades culturais ao longo do ano da realização da CEC, a sazonalidade sentida ano após ano manteve-se, sendo que 72% dos turistas visitaram os PTG fizeram-no entre abril e setembro, destes, os meses de julho, agosto e setembro registaram em conjunto 46% do total

de visitantes dos PTG. No que toca à taxa média de ocupação-quarto 2012 apresentou um aumento de 13,7 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Na questão da capacidade de alojamento é relevante referir que nos últimos dez anos Guimarães viu a sua capacidade de alojamento aumentar mais de 60%, apresentando uma taxa média ocupação-quarto superior a 50%. O aumento dos turistas a Guimarães fez-se sentir no número de visitantes aos diversos equipamentos culturais, sendo registado um aumento de 22,9% de visitantes, comparativamente a 2011, é também relevante referir que entre 2008 e 2012 foi registado um aumento anual de visitantes de 14%, uma marca muito interessante tendo em consideração a conjuntura de crise vivida nos principais países emissores. Outro fator que facilitou a divulgação da cidade foi o site www.quimaraesturismo.com que apresentou um aumento de 292,9% de visitas, ultrapassando as 231 000 visitas e 1,1 milhões de páginas visitadas.

É importante referir que do evento Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 se destacam os seguintes aspetos (Laursen, 2017):

- Guimarães contribuiu para diminuir o impacto da conjuntura de recessão económica que a região em que estava inserida;
- A programação apresentada distinguia-se pela diversidade e pela qualidade;
- A participação da comunidade e dos agentes culturais locais, assim como a diversidade de locais onde os eventos foram realizados e a frequência da execução de eventos culturais em espaços públicos;
- A qualidade das obras realizadas nas diversas infraestruturas;
- Os objetivos traçados foram, no geral, cumpridos;
- O público, no geral, apreciou favoravelmente a cidade.

Pós Capital Europeia da Cultura

Terminada a Guimarães CEC 2012, foi necessário realizar avaliações para que os impactos do evento fossem mensurados. Nessa lógica, irei abordar os impactos sentidos nas indústrias criativas, na produção, nos impactos diretos e indiretos, no emprego e nas receitas, na utilização dos espaços públicos e oferta cultural, no comércio, no turismo.

Desde o século passado que Guimarães tem vindo a ser alvo de um processo de mudança de imagem da cidade, transformando-se assim numa cidade cultural. O desenvolvimento de Indústrias Criativas constitui-se como uma opção em detrimento às típicas atividades secundárias e distinto das usuais atividades terciárias, além de que as Indústrias Criativas geram emprego qualificado e aumentam os níveis de valor acrescentado. A cidade de Guimarães seguiu o exemplo de Glasgow, aquando da CEC, e aproveitou a oportunidade para pôr em execução o plano de regeneração urbana onde as Indústrias Criativas funcionassem como fator de dinamização e redefinição urbana. Durante a CEC 2012 foi notória a aposta no desenvolvimento das indústrias criativas, exemplo disso foi o programa Cidade que teve como foco a dimensão criativa na programação da cidade. Para que este estímulo seja bem-sucedido é necessário sejam criadas condições que possibilitem o desenvolvimento da atividade criativa na cidade e incentivar o consumo por parte tanto de residentes como turistas. A programação de Guimarães na realização do evento apresentou uma oferta criativa variada, como são os exemplos da Moda e a Contextile 2012, uma das propostas de atividades têxteis, área com grande tradição industrial no território, e a plataforma de produção audiovisual e eventos relacionados com a área cinematográfica. Através da programação foi propiciada a evolução de variadas atividades que tinham como objetivo impulsionar ações de capacitação e de cooperação nesta área. Além disto, com o intuito de assegurar um bom posicionamento no debate sobre o papel das pequenas e médias cidades no desenvolvimento europeu, foi realizada a gestão da participação da cidade em redes internacionais (Camisão, 2017). Para concluir o tópico da economia criativa, é relevante referir o ano da realização da CEC e os anos seguintes em que Portugal estava inserido num período em que a conjuntura económica era desfavorável,

consequentemente não foi possível manter a estrutura de gestão, sendo assim garantida a permanência dos principais projetos atribuídos às estruturas culturais locais, neste caso à Régie Cooperativa A Oficina e a Associação Olho de Vidro.

No que toca à produção artística Guimarães apesar de ter apresentado ações contraditórias, exemplo disso foi a Fundação Orquestra Estúdio que foi alvo de um dos maiores focos da CEC na área musical, teve apenas a duração de um ano. Tendo por base o Relatório Executivo dos impactos da CEC, no ano de 2013, não eram observáveis alterações significativas no que toca à produção em artes plásticas. As artes performativas, pelo contrário, foram alvo de um aumento na criação, sendo que a companhia do Teatro Oficina em se juntou ao Útero Teatro e realizaram 50 filmes, em 2012, sendo um importante aliado para promover a Plataforma de Produção Audiovisual. Com objetivo de se impulsionar no setor cultural, criativo e de turismo, foi realizado um investimento e efetivados alguns negócios. Seguindo esta lógica, foi criado um centro de incubação de empresas criativas na Plataforma das Artes e da Criatividade, enquanto que a Fábrica ASA se apresentava como um espaço preparado para o acolhimento do empreendedorismo cultural e criativo.

É ainda importante de referir a cooperação entre a CMG e a Universidade do Minho que originou o CampUrbis visto que este era fundamental na estratégia utilizada para a criação de densificação de conhecimento e inovação, tendo como principais objetivos:

- Requalificar e revitalizar uma área urbana historicamente ligada à indústria dos curtumes, em situação de degradação;
- Propiciar as energias entre a universidade e a cidade, com a criação de um centro universitário no tecido urbano.

Neste processo de cooperação entre a CMG e UM, e com a potencialização fornecida pelos fundos associados à realização da CEC, vários equipamentos foram objeto de recuperação e adaptação de edifícios industriais inoperacionais, exemplos são, o Instituto de Design, o Centro Avançado de Formação Pós-Graduada, Centro de Ciência Viva e o Laboratório da Paisagem. Apesar da execução de alguns projetos estar, em 2013, ainda em fase embrionária e outros em pleno funcionamento, é relevante referir que aquando da publicação do

Relatório Executivo anteriormente referido, o Instituto de Design já recebia alunos da Universidade, Teatro e Design de Produto.

Os grandes eventos como a CEC geram no território em que são realizados, impactos a curto, médio e longo prazos nos diversos setores de atividade, tal como na reconfiguração da economia, muito devido às ações de criadas a nível infraestrutural e imaterial (Remoaldo e Ribeiro, 2011). A curto prazo estas ações proporcionam impactos a curto prazo quer a nível local, como regional incentivando a procura interna da economia. No que diz respeito à avaliação destes eventos e dos seus impactos, devemos fazer a análise tendo em consideração a função das esferas temporais em que os efeitos se fazem sentir, as diferentes variáveis afetadas, as metodologias utilizadas e a forma como os impactos podem surgir, visto que uns impactos podem originar outros em diferentes áreas além da cultural e da criatividade ou do turismo. Segundo a bibliografia utilizada para esta dissertação, e genericamente aceite nesta área, os impactos a curto prazo são os que se podem entender como relacionados com os impactos relacionados com a procura, ou seja são normalmente sentidos pelo aumento de turistas e do seu maior reconhecimento pela cidade. Por outro lado, os impactos a longo prazo são relativos a investimentos em infraestruturas, gastos em programação e de receitas relativas à realização da CEC, que apresentam impactos multiplicadores na economia local consequentes da maior procura de outros setores devido ao evento, decorrente das despesas iniciais realizadas (Universidade do Minho, 2012). Neste sentido, no âmbito dos estudos para medir o impacto económico, é necessário distinguir os efeitos diretos, indiretos e induzidos pelas despesas feitas no investimento e de consumo relativas a Guimarães CEC 2012. Após a realização do evento os impactos avaliados foram os seguintes:

- Avaliar os impactos económicos diretos, consequentes do investimento realizado em infraestruturas, públicas ou privadas, dos custos das entidades promotoras da CEC e dos gastos que os visitantes e turistas fizeram na cidade;
- Avaliar os impactos económicos indiretos, pois estes afetam as empresas e setores que apresentaram inputs aos agentes que executam as despesas realizadas pelas entidades promotoras;
- Avaliar os impactos económicos induzidos, que se apresentam como a repercussão do uso ganho gerado localmente.

No que ao impacto direto da realização da Capital Europeia da Cultura concerne, após a realização do evento, no Relatório Executivo sobre os impactos económicos e sociais da Capital Europeia da Cultura 2012 em Guimarães, é referido no tópico das despesas realizadas pelas entidades públicas e privadas. Com isto, as despesas feitas apresentaram um total de 41 698 722, 50 euros. O investimento privado realizado foi francamente menor visto que foi aumentada a oferta hoteleira em 32 quartos, com um investimento de 480 000 euros. Não deixando ser importante referir que Guimarães ao longo dos anos dotou-se de uma boa capacidade de alojamento tendo vindo apresentar um aumento da sua oferta desde 2001.

Os impactos indiretos e induzidos são calculados através da utilização do modelo input-output, assim sendo o impacto que se refere ao valor bruto da produção, segundo o Relatório Executivo referido acima, foi de 167 521 milhões de euros, o que representa que a participação de Guimarães no ano de 2012 para o PIB português que apresentou um valor de 85 441 milhares de euros. Outro impacto indireto gerado pela CEC foi a criação de cerca de 2111 empregos, no entanto estas ocupações apenas se verificaram durante a realização do evento. Nesta lógica se compararmos o número de desempregados registados nos centros de emprego do concelho de Guimarães com o distrito de Braga e da média nacional é possível observar que o concelho vimeense apresentou, em 2012, um aumento de desempregados de 3,8%, cerca de 12,4 pontos percentuais abaixo do que foi apresentado por Braga no mesmo período, o que significa que se Guimarães tivesse apresentado um valor igual ao do distrito em que está inserido teria mais 1669 desempregados no concelho. Podemos concluir desta forma que, a realização da CEC contribuiu para amenizar o aumento do número de desempregados no concelho (Anexo B Gráfico 29).

No ano de realização do evento Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 a utilização do espaço público foi um dos fatores mais elogiados na realização da CEC, sendo que das 1300 atividades realizadas 85 executaram-se em diversos espaços da cidade, o que representa 6,5% das atividades, consolidando o território como multifacetado desde palco de eventos quer como referência premiada.

A oferta cultural na cidade de Guimarães em 2012 caracterizou-se pela importância dada ao espaço público, não excluindo a requalificação de espaços no

concelho sem uso que com o propósito de os transformar em espaços de produção, apresentações e exposições de criações culturais e artísticas, no ano da CEC voltaram à vida devido às atividades realizadas, exemplos são a Fábrica ASA, o CAAA, Cinema São Mamede. A programação cultural em 2012 apostou principalmente em eventos relacionados, com música realizando 353 atividades, cinema apresentando 189, foram efetuadas 107 exposições e foram representadas 104 peças de teatro (Gráfico 6).

A execução de um projeto como Capital Europeia da Cultura permite à cidade organizadora obter um aumento da afluência de turistas de todo o mundo que tem como consequência o estímulo da atividade comercial tradicional, durante a realização do evento, sendo de reparar que na generalidade as cidades organizadoras beneficiam de um reconhecimento dado pela CEC que os catapultam de maneira a que com as medidas adequadas e trabalho contínuo, a atividade turística, se mantenha elevada nos anos que se seguem ao ano da CEC. Sabendo que os impactos comerciais estão intrinsecamente relacionados com os impactos turísticos, é necessário que a oferta cultural e criativa se mantenha. No caso de Guimarães estes impactos fizeram sentir-se (Anexo B Gráfico 30), segundo um inquérito a 114 comerciantes sobre os impactos comerciais apresentado no Relatório Executivo sobre os Impactos da Capital Europeia da Cultura de 2012 em Guimarães, de 2013, em especial em determinados eventos sendo que a cerimónia de inauguração da CEC, a Feira Afonsina, a Noc-Noc principais atividades que se apresentaram como mais-valia para os serviços dos comerciantes, foram também referidas a Noite Branca e o espetáculo “Mi casa es tu casa” como pontos altos no negócio dos comerciantes vimaranenses. A maioria dos comerciantes inquiridos, consideram que a realização da CEC em Guimarães teve impactos notórios nas áreas comercial e turística, e na cidade no seu conjunto.

Após a realização da Capital Europeia da Cultura 2012 em Guimarães, o setor do turismo viu uma crescente procura da cidade por parte dos turistas (Tabela 6), apesar de na primeira década do século XXI ser visível um aumento da notoriedade da cidade e uma maior capacidade de atrair turistas, o ano da realização da CEC foi um ano de intensa procura.

TABELA 6 - Nº Turistas por nacionalidades que visitaram os Postos de Turismo de Guimarães-1-1

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Portugal	50 926	8185	6242	8131	6593	7625	7393
Espanha	24 117	14 615	16 754	24 731	24 117	32 584	37 814
França	15 138	7730	8539	13 456	13 212	13 426	10 775
Alemanha	5363	1912	1964	2290	2786	2171	2377
Itália	3203	1289	1329	1983	2128	2222	2164
Reino Unido	2290	2029	1377	1992	1829	2173	2219
Holanda	3452	1568	1600	2232	1850	1818	1897
E.U.A.	967	846	856	1644	1221	1143	1381
Bélgica	2484	1151	1098	1481	1214	1751	1450
Brasil	4447	2604	5272	2991	3441	4487	5386
Japão	968	401	390	435	16	461	531
Canadá	969	475	441	701	708	749	1066

Fonte: Zona de Turismo Guimarães

Os principais países de origem eram ocupados por Espanha, Portugal e França em conjunto estes três países representam 76% do total dos 46 462 visitantes que se dirigiram aos PTG. Como se tem apurado, a sazonalidade do turismo em Guimarães é bem visível, desta forma em 2013 o período entre maio e setembro apresentam 64% do total de turistas que visitaram os PTG, tiveram, no entanto, especial procura os meses de julho, agosto e setembro que em conjunto registam 46% do total de visitantes. Segundo a *Síntese de Resultados Estatísticos* de 2013 publicados pela CMG, a internet veio a apresentar-se como uma importante ferramenta de divulgação de informação turística do município, neste sentido o site guimaraesturismo.com registou mais de 529 mil visitas e mais de 2,5 milhões de páginas visitadas no seu site. A taxa média de ocupação-quarto da

cidade após ter apresentado um crescimento aquando da realização da CEC registou uma descida de 13,6 pontos percentuais. O decréscimo de turistas consequentemente afetou os principais equipamentos culturais, desta feita o Museu Alberto Sampaio, a Plataforma das Artes e o Paço dos Duques de Bragança apresentaram um decréscimo de 38,4% de visitantes comparativamente a 2012.

De acordo com a *Síntese de Resultados Estatísticos* de 2014 apresentou-se como um ano que confirma a tendência da última década em que o concelho aumentou a sua notoriedade e capacidade de atração de turistas, este fenómeno tem beneficiado da normalização da utilização da internet onde os turistas muitas vezes procuram informações sobre Guimarães e os seus pontos de interesse, neste sentido o site do Turismo de Guimarães teve um papel fundamental no processo de divulgação e promoção da cidade registando um aumento de 6,6% de visitas e mais 6,3% de páginas visitadas em relação ao ano anterior. No que diz respeito aos principais países emissores dos 46 457 visitantes que se dirigiram aos PTG, os turistas oriundos de Portugal, Espanha e França ocupam os primeiros lugares do ranking, sendo que os turistas espanhóis representam 36% do total de visitantes apresentando-se como maior emissor de turistas, seguidos pelos franceses que representam 18% ultrapassando o número de visitantes portugueses que apenas representam 13% do total de turistas. A sazonalidade do turismo em 2014 mantém-se de acordo com o sucedido em anos anteriores, o período entre maio e setembro apresentaram uma maior afluência por parte dos visitantes, representando 65% do total de visitantes aos PTG, sendo que os meses de julho, agosto e setembro representaram 47% do total de visitantes. O ano de 2014 foi registado um aumento na média de ocupação-quarto, após um decréscimo registado no ano anterior, desta feita a taxa média ocupação-quarto aumentou 4 pontos percentuais, é relevante referir que, excluindo 2012, o ano de 2014 é o que apresenta um maior valor de ocupação-quarto desde última década até então. O aumento de turistas originou um aumento de 8,1% do número de visitantes aos equipamentos culturais de Guimarães.

2015 foi um ano que mantém a tendência positiva no que se refere à maior notoriedade e capacidade de atração de visitantes por parte de Guimarães, como exemplo disso temos os 66 802 que se dirigiram aos PTG, destes os principais países emissores de turistas mantêm-se os mesmos em relação a 2014 sendo que os espanhóis representam 37% do total de visitantes, seguidos dos franceses que

representam 20% e os portugueses 12% do total de visitantes dos PTG (Tabela 6). A época predileta dos turistas para visitarem Guimarães situou-se entre abril e setembro, sendo que este período representa 76% dos visitantes dos PTG, de realçar ainda que os meses de julho, agosto e setembro foram os meses de maior procura turística representando 50% do total de visitantes, havendo, no entanto, uma redução na taxa média de ocupação-quarto de 2,6 pontos percentuais em relação ao ano anterior. No que diz respeito ao número de visitantes aos equipamentos culturais foi registado um aumento de 60,1%.

Segundo a *Síntese de Resultados Estatísticos* de 2016 é possível observar que o concelho de Guimarães tem vindo a consolidar a sua notoriedade e capacidade de atrair turistas (Tabela 6), neste processo a internet executou um papel fulcral ao longo dos últimos anos sendo que é um dos principais meios utilizados pelos turistas para pesquisar quais os principais pontos de interesse de Guimarães, no entanto o site do turismo de Guimarães registou um decréscimo do total de páginas visitadas através do site de cerca de 10,1%, por outro lado foi registado um aumento de visitas ao site de 1,7%. Os principais países emissores de turistas que visitam Guimarães são os mesmos do ano de 2015, sendo que o mercado espanhol representa 40% dos visitantes, seguido de França com 20% e em terceiro lugar Portugal com 10% de um total de 66988 de visitantes aos PTG. O principal período de procura turística dos PTG foi de abril a setembro registando 70% do total de visitantes, com especial afluência nos meses de julho, agosto e setembro apresentando 43%. Em relação à taxa média de ocupação-quarto nas principais unidades hoteleiras do concelho, em relação ao ano anterior, descreveu um aumento de 3,3 pontos percentuais. Os equipamentos culturais da cidade também apresentaram um aumento de 17,8% no número de visitantes, em comparação com 2015.

O ano de 2017, no que diz respeito ao setor do turismo, foi caracterizado por uma tendência de crescente de notoriedade e capacidade de atração de turistas, registando nos seus PTG um total de 75 198 visitantes. Na questão da promoção de Guimarães, o site do turismo registou um decréscimo de procura, o motivo deste número de visitas ao site deve-se à maior quantidade de plataformas de redes sociais e sites, onde são partilhadas as experiências e informação difundidos por utilizadores que visitaram a cidade, que são visitados preferencialmente pelos

utilizadores em detrimento dos sites oficiais do Turismo de Guimarães. Dos turistas que efetivamente visitaram os PTG a maior parte são oriundos de Espanha, França e Portugal, sendo que os espanhóis representam 46% do total de visitantes aos PTG, seguidos por 19% de franceses e 11% de portugueses. O período em que estes turistas mais procuraram a cidade foi entre abril e setembro que representaram 74% do total de visitantes aos PTG, sendo que abril apresentou um pico devido à Páscoa, no entanto tal como nos anos anteriores os meses de julho, agosto e setembro apresentaram uma grande procura representando, em 2017, 50% do total de visitantes anuais dos PTG, sendo ainda importante referir que destes tradicionais meses de verão existiu uma procura mais acentuada no mês de agosto. A hotelaria apresentou uma média de ocupação-quarto de 3,7 pontos percentuais o que se traduziu, com exceção do ano da realização da CEC, no ano de maior ocupação. De acordo com a *Síntese de Resultados Estatísticos*, este ano foi um bom ano para a cidade de Guimarães pois os seus equipamentos culturais, comparativamente ao ano anterior, apresentaram um aumento de 15,1% de visitantes.

De acordo com a *Síntese de Resultados Estatísticos* de 2018, é possível afirmar que a notoriedade e capacidade de atração de turistas tem aumentado, mantendo a tendência dos últimos anos, registando 81 541 de total de visitantes aos PTG. Deste número os principais países de onde são oriundos os turistas são Espanha, Portugal e França, respetivamente, de destacar a percentagem de 47% de visitantes espanhóis aos PTG. No que toca à sazonalidade do turismo é possível observar uma diferença em relação aos anos anteriores visto que neste ano o principal período de maior procura turística deu-se de abril a outubro, estendendo-se mais um mês que os anos prévios, registando 79% do total anual de visitantes aos PTG, os meses de julho, agosto e setembro foram os meses onde houve uma maior procura, apresentando 48% do total anual. Abril apresentou um pico significativo que se explica devido ao fim-de-semana da Páscoa, onde se destaca a representatividade do mercado espanhol. O setor hoteleiro apresentou, em 2018, um aumento na média de ocupação-quarto de 4,4 pontos percentuais. Com a maior capacidade de atração dos turistas foi também notório o aumento de turistas que usufruíram dos diversos equipamentos culturais de Guimarães, comparativamente ao ano anterior registou mais 3,8% de visitantes. Na divulgação da cidade foram

utilizadas diversas plataformas digitais que se apresentaram como ferramentas fundamentais para conseguir alcançar os turistas, facilitando o acesso à informação turística sobre Guimarães, apesar disso, tal como no ano anterior, foi verificado um decréscimo na procura do site do Turismo de Guimarães podendo a variedade de sites e redes sociais ser o motivo para este fenómeno dada a dispersão de informação na internet.

Em 2019 é observável o consolidar de uma tendência de aumento da notoriedade no mercado turístico nacional e internacional e da capacidade de atrair turistas. Destes turistas, os espanhóis representaram 48,2% do total de visitantes aos PTG, seguido pelos franceses com 14,1% e os portugueses que representaram 9,1%, de salientar o crescimento do mercado brasileiro que tem um peso de 6,2% dos turistas que visitam a cidade e da emergência de um novo mercado que é o japonês (Tabela 6). O período predileto pelos turistas no que toca à visita dos PTG apresenta maior incidência nos meses de junho, julho, agosto e setembro, bem como o período da Páscoa que apresentou um pico na procura tal como já tinha acontecido em anos anteriores. As principais motivações que levaram os turistas à cidade de Guimarães, foram, a visita a diferentes cidades históricas da região, a nomeação do CHG como Património Mundial e o património arquitetónico e artístico, outro dos motivos referidos é o facto de Guimarães ser considerada o berço da nacionalidade portuguesa. Dos turistas que visitaram a cidade em 2019 o principal meio de transporte utilizado para a deslocação à cidade apresentou-se o automóvel e o comboio, sendo que segundo a *Síntese de Resultados Estatísticos* de 2019, dos visitantes inquiridos 49,2% pernoita na cidade do Porto e apenas 22,8% em Guimarães, apesar disto as taxas médias de ocupação-quarto mantêm-se. Os equipamentos culturais mantêm uma tendência crescente de visitantes, sendo que em 2019 os principais museus e monumentos tiveram um crescimento de 8,3% de visitantes face ao ano anterior.

5º Capítulo

Infraestruturas culturais e turísticas e os seus objetivos

“Cidade do futuro, onde se desenvolvem novas agendas, ou seja, novos modos de conceber a agenda da competitividade e do desenvolvimento. A agenda da regeneração urbana que enquadra a requalificação física do espaço urbano num conceito de cidade como paisagem criativa. A agenda da regeneração social que sublinha o papel das organizações e desafia a participação dos cidadãos, que estimula o talento e acolhe a tolerância. A agenda da regeneração económica que aposta no renascimento das cidades, no turismo cultural, na economia criativa. A agenda da cidade educativa que reforça competências formais e informais, tanto na escola como em setores desmuniados culturalmente, tanto nos níveis básico como superiores do ensino. “

João Serra

Presidente da Fundação Cidade de Guimarães Capital Europeia da Cultura

Após ter abordado o processo de transformação da imagem de Guimarães que, até ao final do século XX era predominantemente industrial, se regenerou e renasceu como uma cidade cultural. Devemos assim dizer que a CEC não aconteceu em Guimarães por acaso, a cidade desde a década de oitenta que tem investido na recuperação do centro histórico, nessa década as obras realizadas tiveram como resultado uma valorização dos espaços públicos do CHG, áreas envolventes e recuperação de estruturas com valor patrimonial, é também de realçar as políticas adotadas, foi incentivada a permanência dos habitantes no CHG, a tentativa de atrair novos investimentos e residentes e de reeducação hábitos, por exemplo a reeducação dos habitantes do CHG para não estenderem a roupa nas varandas que estão visíveis para quem passeia naquele local.

Neste capítulo pretendo, dar conta dos equipamentos culturais e infraestruturas existentes em Guimarães, abordando a sua história e missão, para melhor coerência irei tratá-los por ordem da sua inauguração.

A Sociedade Martins Sarmento é uma instituição cultural vimaranense fundada em 1881, esta detém o Museu Arqueológico Martins Sarmento, desde 1885, que se destaca por ser um museu de referência de cultura castreja no espaço europeu. Além do seu museu a Sociedade publica desde 1884 a Revista de Guimarães, que além de ser das mais antigas publicações periódicas portuguesas se apresenta como uma referência na cultura portuguesa contemporânea, aquando da sua criação a revista tinha como objetivo ser um meio eficaz e fácil de divulgar a ciência conhecimento, neste caso em específico da Arqueologia e da História.

O atual Arquivo Municipal Alfredo Pimenta foi inaugurado em 1931, sendo que desde a sua abertura até 1934 este situou na Casa Martins Sarmento, em 1934 o arquivo mudou de instalações passando a situar-se nos antigos Paços do Concelho. A 29 de fevereiro de 1952 o arquivo passou a ser designado pelo atual nome. Após mais algumas deslocações com o intuito de manter em segurança os documentos a 24 de junho de 2003, no âmbito do Programa de Apoio à Rede Nacional de Arquivo Municipais o edifício da Casa dos Navarros de Andrade tornou-se a casa do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, assegurando a preservação e salvaguarda dos documentos que garantem a memória coletiva dos vimaranenses.

O Museu Alberto Sampaio foi inaugurado em 1928, situa-se precisamente no edifício do mosteiro mandado construir por Mumadona Dias nos primórdios da cidade e apresenta-se como uma das principais infraestruturas culturais da cidade. No que diz respeito ao impacto, em relação ao número de visitantes que recebe, sentido por esta instituição cultural após a realização de Guimarães CEC 2012 é possível observar através da Tabela 7 que desde o início do século XX tem havido um aumento de visitantes. É curioso de referir que no ano de 2011 o número total de visitantes anuais do Museu Alberto Sampaio atingiu o valor de 74 551, sendo que no ano da realização da CEC o número registou 70 873 visitantes, algo que se pode explicar pela maior diversidade de oferta cultural. Em 2013 o museu apresentou um decréscimo o que é considerado habitual após o evento, no entanto desde 2015 até 2019 os valores apresentados pelo Museu revelam que o número de visitantes se fixou acima dos registados durante a CEC. O melhor ano para o museu foi o de 2017, ano em que 101 876 turistas visitaram esta instituição cultural.

Tabela 7 - Total de visitantes anuais do Museu Alberto Sampaio

Ano	Total de visitantes
2000	21 770
2001	28 463
2002	36 175
2003	35 528
2004	35 438
2005	34 003
2006	34 495
2007	46 107
2008	49 056
2009	46 179
2010	39 164
2011	74 551
2012	70 873
2013	42 280
2014	42 523
2015	73 357
2016	88 751
2017	101 876
2018	75 806
2019	72 099

Fonte: Zona de Turismo Guimarães

O Cineclube de Guimarães foi fundado em 1958, com o intuito de responder à necessidade cinematográfica do concelho vimaranense. Nos primeiros vinte anos o Cineclube apresentou pouco mais de 500 sessões o que se explica pela falta de registo de projeções em formato de vídeo, por outro lado nos seguintes trinta e oito anos apresentou 2500 sessões, o que se deve ao crescimento do cinema bem como ao maior número de sócios do clube, visto que desde 1985 até 2016 o Cineclube de Guimarães duplicou os associados. É relevante de referir que no ano da realização da CEC esta instituição cultural demonstrou-se muito ativa e adaptou a sua programação de cinema à CEC, bem como produziu um documentário intitulado de “Guimarães, 50 anos de Pop/Rock”.

A Biblioteca Municipal Raúl Brandão teve a sua origem no pedido do Círculo de Arte e Recreio ao Serviço de Bibliotecas e Apoio à Literatura da Fundação Calouste Gulbenkian, em 1975 a biblioteca é instaurada antigo edifício Paços do Concelho e situa-se nessa infraestrutura até 1992. Em 1987 o projeto da inauguração de uma Biblioteca Municipal foi discutido e dada a favorabilidade demonstrada pela população em 1992 a Biblioteca mudou-se para um edifício histórico da cidade situado em frente à CMG onde se mantém até hoje denominada Biblioteca Municipal Raúl Brandão.

O Pavilhão Multiusos foi inaugurado a 17 de novembro de 2001, e assume-se como uma infraestrutura destinada à realização de diversos eventos, visto ser um edifício polivalente apresenta características que o capacitam na receção de grandes competições desportivas, congressos, exposições, concertos, entre outros. Até hoje a sua dimensão de 12 270 metros quadrados permitiu-lhe receber mais de três milhões de visitantes e realizar mais de meio milhar de eventos.

O Complexo Multifuncional de Couros foi aberto em 2001, sendo uma das requalificações mais marcantes na cidade, uma zona que se encontrava abandonada que renasceu com a criação de, uma Pousada da Juventude que permitiu um aumento da capacidade de alojamento na cidade de 72 camas, um Centro de apoio à Juventude que tem como objetivo a formação de indivíduos e com a construção do Centro de Solidariedade Social onde idosos e crianças podem passar o seu dia, quer no centro de dia quer no jardim de infância lá existentes.

O Cyber centro aberto ao público desde 2001, é origem do trabalho em conjunto da CMG e as secretarias de Estado da Juventude e Economia, apresenta-se como uma infraestrutura que pretende lutar contra a infoexclusão e é dotado de

um espaço com diversos equipamentos informáticos e ligação à internet. Este centro é importante porque permite aos estudantes, bem como a toda a população, a possibilidade de terem acesso às mais variadas informações mesmo que na sua casa não tenha equipamentos informáticos ou internet, combatendo ao mesmo tempo a desigualdade existente.

O Centro Cultural Vila Flor foi inaugurado a 17 de setembro de 2005, desde a sua abertura que se assumiu como principal espaço cultural vimaranense, apresentando-se também como epicentro das atividades d'A Oficina, que promove com frequência a sua programação contemporânea e internacional e com grande vocação para a produção, possui dois auditórios onde as peças de teatro e dança contemporânea são predominantes, assim como um Café Concerto que, como refere o nome é um palco onde frequentemente são realizadas atividades musicais e uns jardins que permitem aos seus utilizadores disfrutarem da interação com a natureza. Este espaço cultural tem como principal missão programar e produzir várias atividades culturais quer no âmbito regional, nacional ou internacional, sendo que é característico este espaço apresentar um programa completo e diversificado com atividades de várias áreas artísticas. Desde a sua abertura até a atualidade, o Centro Cultural Vila Flor, consolidou-se como uma das principais instituições culturais da cidade de Guimarães (Julião, 2013).

O Centro para os Assuntos da Arte e Arquitetura é uma instituição cultural sem fins lucrativos inaugurada em 2010, situa-se numa das fábricas têxteis abandonadas e que atualmente se encontram recuperadas, com o intuito de prestar apoio à atividade cultural e artística, teve como origem a intenção de gerar debates e promover a interação entre variadas plataformas artísticas e tecnológicas. O CAAA tem como principais missões apoiar e fomentar a criação artística, bem como administração de novas metodologias de produção e incentivar o diálogo entre distintas áreas ligadas às artes, desde as artes visuais, design, literatura, multimédia, cinema, artes do espetáculo e arquitetura.

O Laboratório da Paisagem foi inaugurado em 2010 e situa-se numa antiga fábrica de Guimarães, este apresenta-se como centro promotor do conhecimento, inovação, investigação e divulgação científica e tem como missão contribuir para ações integradas e participadas das políticas do ambiente e sustentabilidade com o intuito de consciencializar os indivíduos para a defesa do ambiente e a proteção dos recursos ambientais.

Os trabalhos de renovação e requalificação do Largo do Toural, da Alameda de São Dâmaso, do Largo da República do Brasil e a da Rua Santo António, foram os principais focos da regeneração urbana realizada em Guimarães, estes trabalhos encerrados a 13 de dezembro de 2011, a execução destas obras permitiu aos lugares em questão serem alvos de um intenso processo de renovação, sendo que dos referidos os que apresentaram maior impacto foram as obras no Largo do Toural e da Alameda de São Dâmaso visto que sofreram um enorme transformação. Como referiu o antigo administrador da Fundação Cidade de Guimarães em 2012, “A renovação do Toural permitiu uma alteração de escala, mais adequada àquela fachada pombalina. Beneficiou a circulação pedonal, reduziu um pouco a presença do automóvel e, sobretudo, desenvolveu uma maior permeabilidade à zona da Alameda”. Após a renovação, a Alameda de São Dâmaso transformou-se num jardim público às portas do CHG, atualmente passear pelo jardim pode-se encontrar um pequeno coreto, duas fontes e uma série de bancos onde se pode relaxar à sombra das árvores existentes, esta requalificação demonstrou-se importante para a dinamização do comércio existente nessa zona da cidade.

O Instituto de Design foi inaugurado a 13 de julho de 2012 e tem como origem a parceria entre a CMG e a Universidade do Minho, está localizada na antiga fábrica Ramada, na zona de Couros. Esta infraestrutura tem como propósito apresentar-se como um centro de diálogo privilegiado entre a indústria e a universidade potencializando o progresso da competitividade por meio do design. Os seus objetivos principais são, disponibilização de informação, promoção de produtos pela indústria e simplificação da cooperação entre designers e a atividade empresarial, apoiando desta forma a incorporação do design na produção; o incentivo da investigação no design e na cultura organizacional no design utilizando as novas tecnologias, materiais e sistemas de informação para criar soluções para os desafios atuais do design; fornecer atividades de formação, direcionadas para combater as necessidades da indústria, quer no domínio de técnicas, utilização de equipamentos em particular ou manuseamento de materiais; e produzir e comercializar produtos e aplicações revolucionários, criando oportunidades de negócio para o tecido empresarial.

O Centro Internacional das Artes José de Guimarães, que se encontra situado na Plataforma das Artes e da Criatividade é uma infraestrutura cultural que

é resultado do processo de requalificação do antigo Mercado Municipal num espaço multifuncional, estes trabalhos foram realizados no âmbito da CEC, sendo a inauguração feita a 24 de junho de 2012. O Centro Internacional das Artes José de Guimarães é um espaço que apresenta várias atividades relacionadas com a arte contemporânea e a sua ligação com artes de diferentes épocas, culturas e disciplinas. Os seus visitantes podem contemplar três coleções, Arte Africana, Arte Pré-Colombiana e Arte Chinesa Antiga, agregadas pelo artista José de Guimarães, do próprio como de vários outros artistas contemporâneos, assim como diversos bens do património popular, religioso, arqueológico, espiritual e simbólico que retratam a história de Guimarães. Este espaço tem como intuito aproximar objetos, imagens e culturas dos indivíduos. A Plataforma das Artes, onde se situa o Centro Internacional das Artes José de Guimarães, foi vencedor do prémio internacional arquitetura “Detail Prize 2012”, em 2013 conquistou o Prémio Nacional de Reabilitação Urbana, na categoria de “Impacto Social”, ainda no mesmo ano venceu o “Red Dos Design Award 2013”, e por último, em 2015 venceu o prémio, na categoria da “Cultura”, “The Plan Award 2015”.

Inaugurado em 2013, o Centro Avançado de Formação Pós-Graduada foi, tal como infraestruturas referidas anteriormente, resultado da reabilitação de uma antiga fábrica com interesse patrimonial, denominada Freitas & Fernandes. Esta infraestrutura tem a missão de aumentar as ofertas de ensino pós-graduado, fornecendo mestrados, doutoramentos, “lifelong learning”, com o objetivo de captar diferentes indivíduos e catapultar a formação multidisciplinar, alinhadas com as necessidades do tecido económico tanto da região como do país.

O Centro de Ciência Viva inaugurado em 2015 é situado no edifício da antiga fábrica de curtumes Âncora, tem como missão promover a ciência e aproximá-la do público em geral e da comunidade escolar, partindo da ideologia de que a ciência ajuda a formar melhores cidadãos. Segundo, o que o então diretor executivo Sérgio Silva disse em 2019, a adesão até então observada era um bom indício do interesse por parte do público em relação aos espaços de divulgação da ciência e da tecnologia, salientou ainda as mais de 110 000 visitas registadas ao longo dos quatro anos de funcionamento do centro.

A Casa da Memória foi inaugurada em 2016, apresenta-se como um centro de conhecimento e interpretação que contribui para o conhecimento da história e cultura de Guimarães, com a missão de trabalhar com e para a comunidade a Casa

da Memória potencia uma cidadania ativa e participativa. Esta infraestrutura cultural é um centro de encontro dentro da comunidade e entre a comunidade e o exterior, desafiando os seus visitantes a desenvolver uma visão múltipla e diversa e refletindo sobre o passado, presente e futuro da cidade. Esta instituição tem como objetivo inculcar valores como o conhecimento, diversidade, aprendizagem, sentimento de pertença e tolerância.

O Paço dos Duques de Bragança foi no século XV a residência senhorial de D. Afonso e D. Constança, Duques de Bragança. Após séculos de abandono, no século XX é alvo de obras de restauração e em 1959 é inaugurado como Museu e Residência Oficial do Presidente da República, atualmente é um museu onde podemos observar vários objetos de arte, com maior abundância de objeto dos séculos XVII e XVIII, sendo uma referência cultural da cidade e do país. O Paço dos Duques de Bragança, ao contrário de algumas infraestruturas que foram criadas no âmbito da CEC, é uma instituição que desde a sua abertura ao público teve sempre a capacidade de atrair visitantes, assim sendo a nomeação do CHG como Património Mundial e a realização da CEC apesar de terem contribuído positivamente para o maior reconhecimento deste museu não se demonstraram como fatores isolados visto que este é um grande fator atrativo anterior à CEC, no entanto é possível afirmar desde 2012 que o Paço dos Duques de Bragança apresentou um aumento sólido e constante de visitantes (Tabela 8). É de notar, que segundo o que foi possível apurar, sete meses do ano de 2019 apresentaram recordes de visitas, bem como os dois primeiros meses de 2020.

O projeto Campurbis tem como principal objetivo aumentar a competitividade e reconhecimento, quer nacional quer internacional, de Guimarães e da UM. Este projeto pretende promover o diálogo entre inovação, tecnologia e artes, através da formação de indivíduos nas áreas referidas. O Campurbis apresenta como objetivos estratégicos, a reabilitação e revitalização urbanas; propiciar o empreendedorismo e a criatividade; aumentar a atração cultural; e promover o desenvolvimento económico. Com vista a alcançar estes objetivos foram realizados, apenas na zona de Couros, os seguintes trabalhos:

- Casa da Memória;
- Centro de Ciência Viva;
- Centro de Formação Pós-Graduada;

- Instituto de Design.

Tabela 8 - Total de visitantes anuais do Paço dos Duques de Bragança

Ano	Total de visitantes
2000	180 424
2001	159 161
2002	202 873
2003	179 007
2004	173 319
2005	168 281
2006	203 415
2007	234 713
2008	219 874
2009	196 899
2010	239 963
2011	278 077
2012	349 103
2013	228 373
2014	264 862
2015	301 611
2016	330 832
2017	377 200
2018	421 207
2019	463 607
2020	135 412

Fonte: Zona de Turismo Guimarães

A CEC foi vista como uma oportunidade de regeneração urbana onde o usufruto dos fundos financeiros europeus e as parcerias realizadas se demonstraram preponderantes para a consolidação da transformação de uma cidade predominantemente industrial numa cidade que pretende promover a cultura e criatividade, assim como ter um papel ativo no debate do papel das pequenas e médias cidades no panorama europeu.

6º Capítulo

Considerações Finais

Para concluir a minha dissertação irei fazer algumas considerações finais abordando o que era o meu projeto inicial, quais foram os obstáculos e entraves com que me deparei na realização deste trabalho e a conclusão que tiro após ter elaborado este projeto.

No que diz respeito às considerações finais sobre a conceção desta dissertação, ao longo do processo de recolha de dados para abordar mais profundamente os impactos a nível da programação e número de visitantes deparei-me com vários obstáculos, sendo que a minha experiência diferente, em parte, do expectável. Primeiramente, debrucei-me na bibliografia sobre Guimarães CEC 2012, bem como analisei artigos sugeridos pelo meu orientador, o que me permitiu aprofundar o meu conhecimento sobre o tema. Em seguida, procurei entrar em contacto com as diferentes instituições culturais e criativas da cidade e com a CMG, com o objetivo de entender o ponto de vista das instituições em relação a 2012 e os seus impactos desde então, no entanto como sabemos, o ano de 2020 foi marcado por pandemia que obrigou muitas destas instituições a encerrar durante tempo indeterminado o que dificultou o meu diálogo com as mesmas. Após a abertura das instituições tentei entrar em contacto com estas através de e-mail o que se revelou ineficaz, visto que das instituições a quem enviei e-mail nenhuma me respondeu, sendo por isso necessário dirigir-me aos locais onde se situam. Quando me dirigi presencialmente, na maioria dos casos foi-me dito para reenviar o e-mail. Após fazer o que me foi pedido, não recebi resposta de muitas dessas instituições culturais e criativas, sendo assim necessário desta forma alterar o plano da dissertação arranjando alternativas para a mesma.

No que concerne às considerações finais sobre o projeto irei fazer um sumário das ilações da minha tese de mestrado, Guimarães era, a par de muitas outras cidades da região do Minho, uma cidade predominante industrial que

denotou uma queda no setor industrial o que originou uma política de regeneração urbana (Remoaldo, 2017), utilizando os espaços que se encontravam abandonados e dando-lhe novas vidas como centros culturais. Para que este objetivo fosse cumprido foi criada a associação A Oficina que tinha como missão apoiar e sustentar estruturas de produção e criação artística.

Ciente da transformação de Guimarães, e como orgulhoso vimaranense, decidi abordar a mudança de imagem protagonizada pela cidade nas duas últimas décadas. A transformação executada em Guimarães tem como base o seu passado histórico como origem da fundação da identidade e línguas nacionais no século XII, esta transformação começou por ser feita na década de oitenta com a renovação urbana realizada no CHG e nas zonas centrais da cidade. Mais tarde, em 2001, a nomeação do CHG como Património Mundial pela UNESCO, esta nomeação deveu-se à evolução do seu tecido urbano medieval que se mistura com as suas praças recheadas de história e simbolismo, onde são visíveis a preservação de várias técnicas de construção tradicionais. Para que Guimarães se apresentasse como uma cidade com capacidade para atrair turistas e satisfazer as suas necessidades culturais, foi criada uma agenda contemporânea em colaboração com diferentes instituições locais, tendo em vista utilizar o CHG como palco para diferentes atividades culturais, com esse propósito foram ao longo dos anos elaborados outros trabalhos com o objetivo de aumentar a oferta cultural da cidade, destes é relevante referir, a Biblioteca Municipal Raúl Brandão, o Museu Alberto Sampaio, o Museu Arqueológico Martins Sarmento, o Centro Cultural Vila Flor, o Pavilhão Multiusos, o Complexo Multifuncional de Couros, o Arquivo Municipal Alfredo Pimenta e o Cyber centro que se apresentaram como instituições fulcrais na promoção da agenda cultural de Guimarães.

Em 2012, Guimarães foi uma das duas organizadoras da CEC 2012, o que consistiu numa oportunidade para renovar, reabilitar e requalificar alguns espaços e infraestruturas urbanas de forma a que estes se apresentassem como novos baluartes da cidade, além da chance de atração de turistas através da promoção do património e cultura que advém da realização de uma CEC.

Tendo em consideração o que referi anteriormente, com esta dissertação pretendia compreender os impactos económicos, sociais, infraestruturais, de equipamentos culturais e a dinâmica cultural de Guimarães nove anos após a execução de Guimarães CEC 2012.

Quando comecei este projeto deparei-me com muita bibliografia sobre as CEC em geral e sobre Guimarães CEC 2012 em particular, no entanto nada sobre os impactos passados tantos anos da realização do evento, o que desde logo me fez sentir entusiasmado por fazer algo que não tinha sido estudado da perspetiva que eu pretendia abordar. Tendo como ponto de partida a questão “Em que medida o projeto Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 teve um papel redimensionalizador e impulsionador, influenciando na requalificação dos espaços e infraestruturas da cidade?”, como objetivo geral compreender o impacto da Capital Europeia da Cultura 2012 em Guimarães, e para a obter uma argumentação sustentada os seguintes objetivos específicos, analisar os métodos e perspetivas utilizados para aproveitar os recursos naturais, históricos e culturais de Guimarães para o desenvolvimento do turismo e para a reorganização das infraestruturas económicas e socioculturais; compreender de que forma foi realizada a criação de serviços turísticos inovadores e diversificados, que garantissem o equilíbrio ambiental e a valorização do património cultural; perceber frequência de atividades culturais executadas nos espaços e infraestruturas culturais 9 anos após a empreendida a CEC; compreender se os objetivos traçados foram atingidos; e entender o processo de construção da imagem da cidade e a apropriação das imagens.

Tendo em consideração a questão de partida, segundo o que foi possível apurar, é possível referir o projeto Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 foi fulcral para requalificar os espaços e infraestruturas da cidade, visto que apesar de a cidade ter sido alvo de várias intervenções desde a década de oitenta até à atualidade a realização do evento permitiu a Guimarães, através dos fundos europeus, realizar trabalhos em infraestruturas que, apesar de já terem sido planeados anteriormente pela CMG, não saíram do papel devido às verbas monetárias necessárias para a realização das mesmas. Sabendo que foram investidos cerca de 41 698 722 euros na regeneração urbana, esta seria uma verba elevada que o município não teria capacidade de despender, especialmente tendo em consideração a conjuntura económica que o país atravessava. É de referir que com os fundos internacionais foram realizados os seguintes trabalhos, Plataforma das Artes e da Criatividade, Laboratório da Paisagem, Casa da Memória, Instituto de Design, Centro Avançado de Formação Pós-Graduada, o Centro de Ciência Viva e o Projeto de interpretação de Couros; as reabilitações do Campo de S. Mamede,

do Largo do Carmo, do Largo do Toural, da Alameda de São Dâmaso e da Rua de Santo António; e a requalificação da Veiga de Creixomil e da Zona de Couros.

No que diz respeito ao impacto destas infraestruturas no quotidiano cultural, é possível observar várias alterações ao longo dos anos que apesar de preservar uma oferta cultural constante algumas das infraestruturas não mantêm o seu objetivo cultural e criativo. Quando me dirigi às diferentes instituições da cidade foi possível constatar que as que apresentam uma maior atividade e se identificavam como principais centros de atração são, o Centro Cultural Vila Flor, o Paço dos Duques, o Castelo de Guimarães, o Museu Alberto Sampaio e a Plataforma das Artes, onde se situa o Centro Internacional das Artes José de Guimarães. Dos que mais agitam culturalmente a cidade, é importante de referir que o Paço dos Duques e o Museu Alberto Sampaio são as principais instituições visitadas não só no concelho, mas também na região norte do país, apresentando um aumento de visitas desde a CEC. Os casos do Paço dos Duques de Bragança e do Museu Alberto Sampaio, apesar de terem beneficiado do reconhecimento internacional de Guimarães, antes da CEC já se apresentavam como referências culturais de Guimarães, sendo que o evento realizado em 2012 serviu como fator de consolidação. Por outro lado, a Plataforma das Artes e da Criatividade e o Centro Internacional das Artes José de Guimarães, desde a sua criação que se apresentaram como dois dos principais espaços para a execução quer de concertos quer de exposições, ou outras atividades culturais.

Noutro sentido aparece o caso da Fábrica ASA, que foi requalificada com o objetivo de se apresentar como um centro de acolhimento para o empreendedorismo cultural e criativo, no entanto este espírito apenas se fez sentir no ano de realização da CEC, sendo que desde 2012 até a atualidade foram, muito esporadicamente, realizadas atividades culturais e criativas.

Apesar de ser visível a promoção da cultura e da criatividade na cidade, compete a Guimarães enfrentar os obstáculos do futuro, mantendo a frequência de atividades nas principais infraestruturas culturais e criativas, reforçando a descentralização e promovendo as periferias geográficas e sociais, que atualmente apresentam um abrandamento de atividades culturais e criativas. Após a paragem forçada pela pandemia global é importante voltar a investir nas atividades culturais e criativas para que Guimarães se afirme cada vez mais como uma importante cidade média no panorama europeu.

Referências Bibliográficas

Camisão, F. M. G. (2017). PORTO 2001 Capital Europeia da Cultura, trinta anos depois. Impactos na dinâmica do turismo cultural da cidade. A Interseção de culturas no novo milénio [Universidade do Porto]. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/105919>

Charle, C. (2018). El tiempo de las capitales culturales europeas. *Debats. Revista de cultura, poder y sociedad*, 132(2), 103-117. DOI: <http://doi.org/10.28939/iam.debats.132-2.10>

CISION. (sem data). *Guimarães 2012—Diagnóstico de reputação internacional*.

Ferreira, Claudino. (2004). Grandes eventos e revitalização cultural das cidades: Um ensaio problematizando a propósito das experiências da Expo'98 e da Porto 2001. *Territórios do Turismo*. 2. Porto

Fortuna, C., Peixoto, P. (2002). As novas e as velhas imagens das cidades: um olhar sobre a transformação identitária de cinco cidades portuguesas In *Actas do IV Congresso Português de Sociologia IV Congresso Português de Sociologia Coimbra*.

Fortuna, C.; Ferreira, C.; Santos, H.; Abreu, P.; Peixoto, P. (2003). *Intermediários culturais, espaço público e cultura urbana. Estudo sobre a influência dos circuitos culturais globais em algumas cidades portuguesas*. DOI 10.13140/RG.2.2.19373.49127

Fortuna, C., Santos Silva, A. (2001). A cidade do lado da cultura: espacialidades sociais e modalidades de intermediação cultural. In Boaventura de Sousa Santos, *Globalização: Fatalidade ou Utopia?* (pp.409-461). Porto: Edições Afrontamento

Grande, Nuno. (2009). *Arquitecturas da cultura: política, debate, espaço - Génese dos grandes equipamentos culturais da contemporaneidade portuguesa*.

[Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra]. Coimbra

Julião, L. de C. S. (2013). Cidade, cultura e turismo: O impacto turístico em Guimarães, Capital Europeia da Cultura 2012 [Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril]. <http://hdl.handle.net/10400.26/6293>

Laursen, M. (2017). Rethinking project management: A project value creation perspective on a European Capital of Culture. Aarhus University.

Liu, Y.-De. (2014). Cultural Events and Cultural Tourism Development: Lessons from the European Capitals of Culture. *European Planning Studies*, 22(3), 498–514. <https://doi.org/10.1080/09654313.2012.752442>

Magalhães, António. (2003). *Síntese de Resultados Estatísticos 2003*. Serviços de Turismo de Guimarães.

Marques, V. (2001). *Síntese de Resultados Estatísticos*. Serviços de Turismo de Guimarães.

Marques, V. (2002). *Síntese de Resultados Estatísticos 2001*. Serviços de Turismo de Guimarães.

Marques, V. (2003). *Síntese de Resultados Estatísticos 2002*. Serviços de Turismo de Guimarães.

Marques, V. (2005). *Síntese de Resultados Estatísticos 2004*. Serviços de Turismo de Guimarães.

Marques, V. (2006). *Síntese de Resultados Estatísticos 2006*. Serviços de Turismo de Guimarães.

Marques, V. (2011). *Síntese de Resultados Estatísticos 2011*. Serviços de Turismo de Guimarães.

Marques, V. C. (2011). Turismo cultural em Guimarães: O perfil e as motivações do visitante [Universidade do Minho]. <http://hdl.handle.net/1822/18041>

Peixoto, P. (2006). O Douro a todo o vapor. Alegorias do turismo rural In Turismo Rural. Patrimônio, Cultura e Legislação editado por Joaquim Anécio Almeida; Marcelino de Souza. ed 1, 121-135. Santa Maria: Editora Facos

Peixoto, P. (2006b). O passado ainda não começou. Funções e estatuto dos centros históricos no contexto urbano português. Coimbra: Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (policopiada).

Peixoto, P. (2013). A cidade performativa na era da economia das experiências In Cidade e Espetáculo - A cena teatral luso-brasileira contemporânea, editado por Carlos Fortuna, Lucia M. M. Bógus, Maria Amélia Jundurian Corá e José Simões de Almeida Junior (Orgs.). ed 1, 141-151. São Paulo: EDUC.

Remoaldo, P. C. A. (2017). O legado de Guimarães Capital Europeia da Cultura de 2012: A leitura dos residentes e dos visitantes. Edições Afrontamento.

Remoaldo, P. C. A., & Ribeiro, J. C. (2011). Património cultural e estratégia de desenvolvimento turístico da cidade de Guimarães. Actas do 2º Congresso Internacional Casa Nobre - Um património para o futuro. <http://hdl.handle.net/1822/21673>

Remoaldo, P. C. A., Santos, J. F., Ribeiro, J. C., & Vareiro, L. (2011). Potenciais impactos para Guimarães do acolhimento da Capital Europeia da Cultura 2012: Uma análise baseada em experiências anteriores. Revista Electrónica de Turismo Cultural. <http://hdl.handle.net/1822/19224>

Silva, A. S., & Santos, H. (2010). A transformação cultural de cidades médias, segundo os seus agentes culturais. *Mundos Sociais*. <http://hdl.handle.net/10071/2167>

Srakar, A., & Vecco, M. (2017). Ex-ante versus ex-post: Comparison of the effects of the European Capital of Culture Maribor 2012 on tourism and employment. *Journal of Cultural Economics*, 41(2), 197–214. <https://doi.org/10.1007/s10824-017-9294-0>

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION CONVENTION CONCERNING THE PROTECTION OF THE WORLD CULTURAL AND NATURAL HERITAGE WORLD HERITAGE COMMITTEE Twenty-fifth session Helsinki, Finland 11—16 December 2001. (2001).

Universidade do Minho. (2012). Guimarães 2012: Capital europeia da cultura: Impactos económicos e sociais: Relatório intercalar Maio 2012. Universidade do Minho. <http://hdl.handle.net/1822/21427>

Universidade do Minho. (2013). Guimarães 2012, Capital Europeia da Cultura: impactos económicos e sociais: relatório final. Universidade do Minho.

Anexos

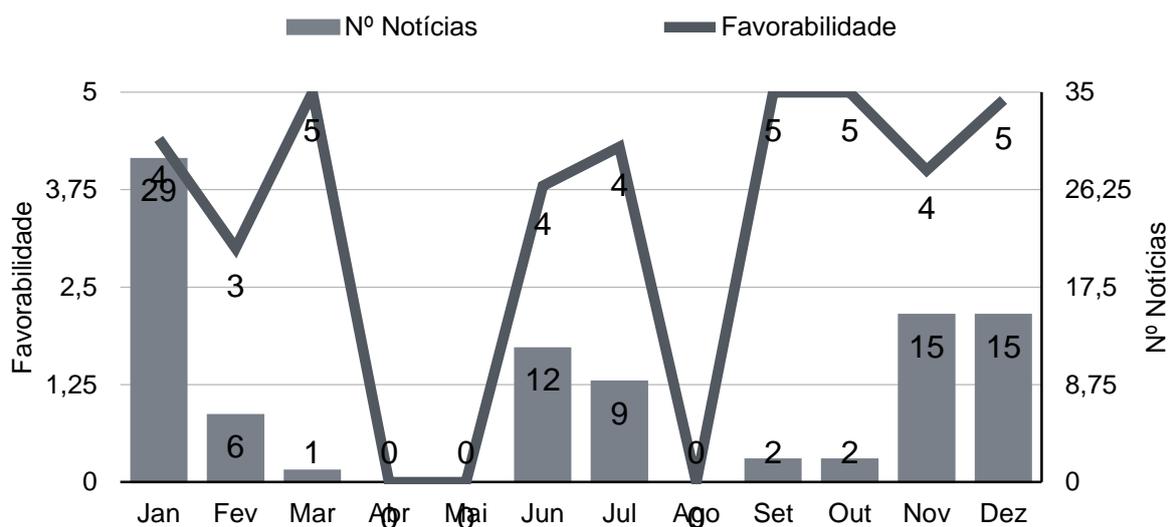
Anexo A. 1 - Informação com conteúdo editorial



Espanha (2012)

Fonte: Câmara Municipal de Guimarães

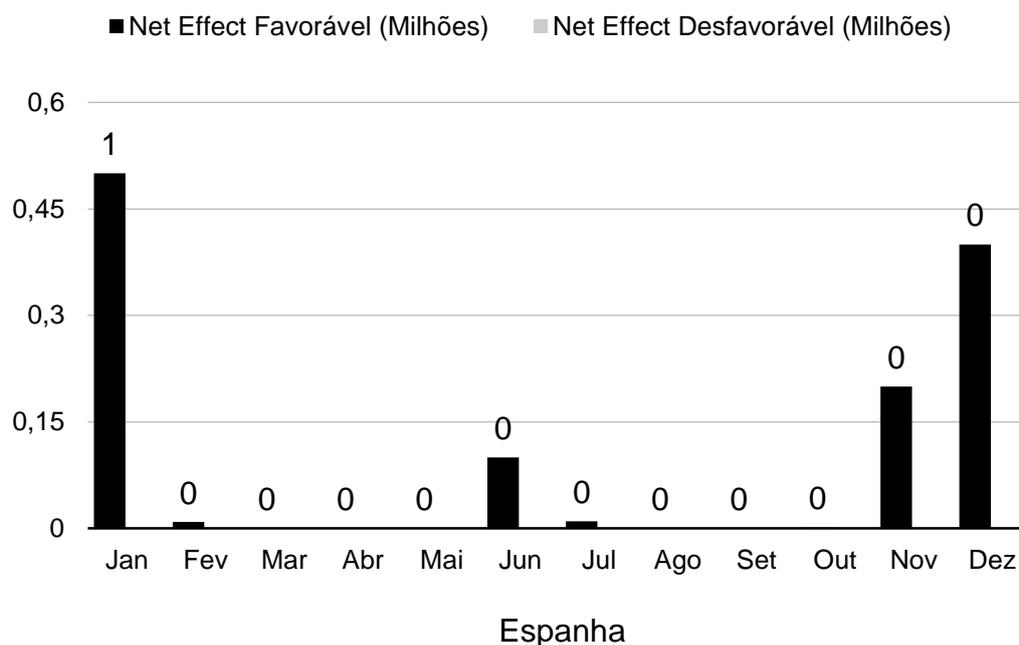
Anexo A. 2 - Evolução mensal do número de notícias e favorabilidade



Espanha

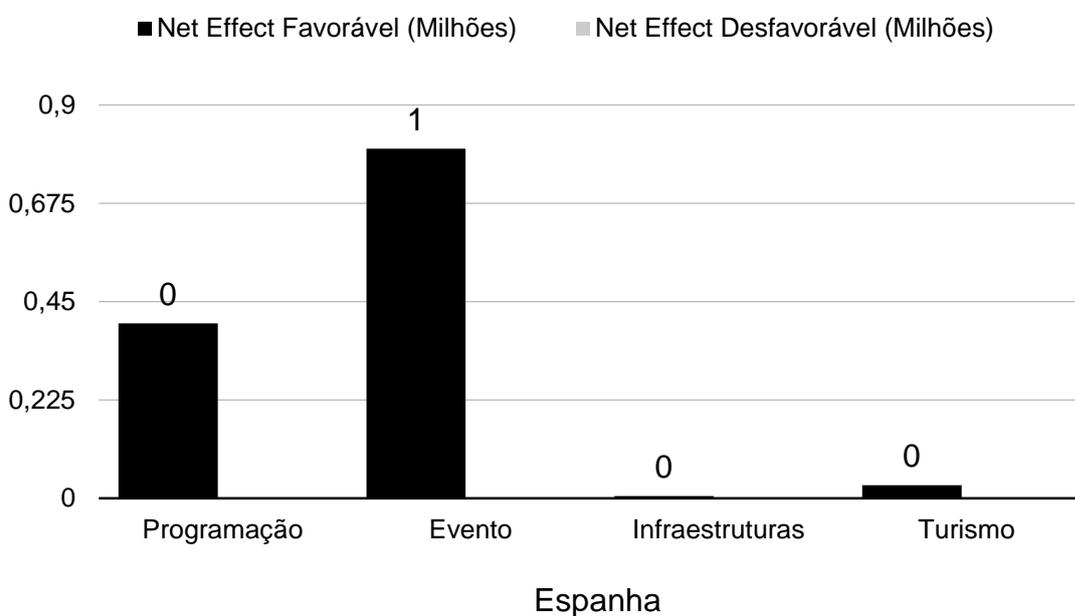
Fonte: Câmara Municipal de Guimarães

Anexo A. 3 - Evolução mensal do Net Effect



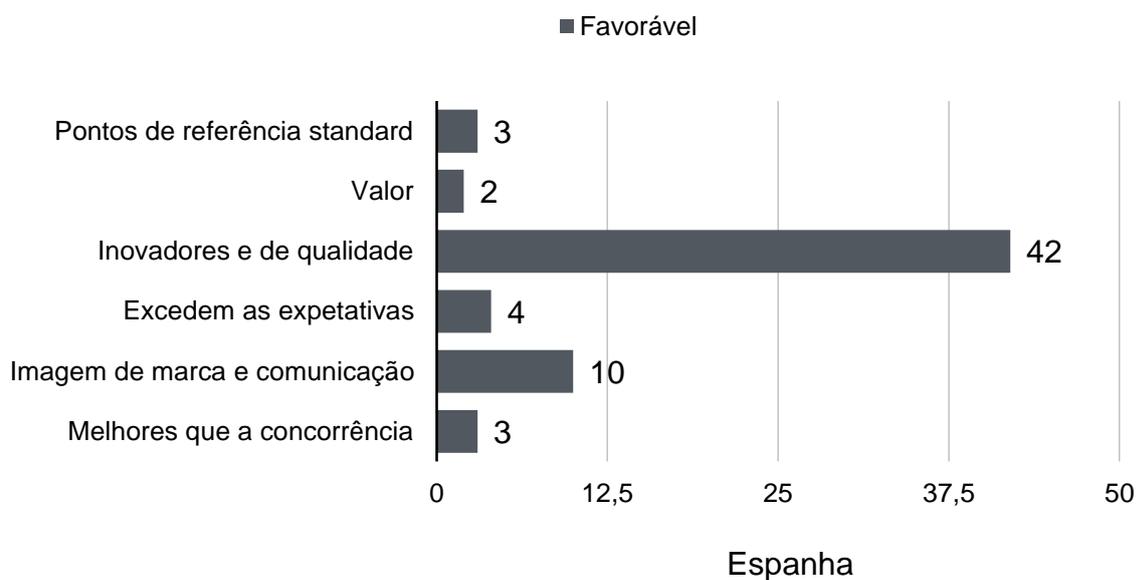
Fonte: Câmara Municipal de Guimarães

Anexo A. 4 - Temas em função do Net Effect



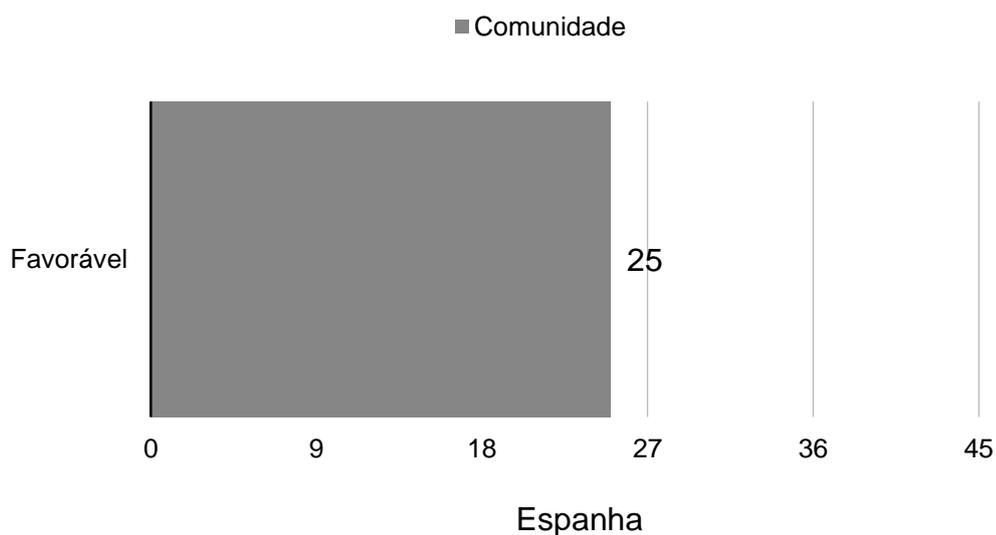
Fonte: Câmara Municipal de Guimarães

Anexo A. 5 - Produtos e Serviços



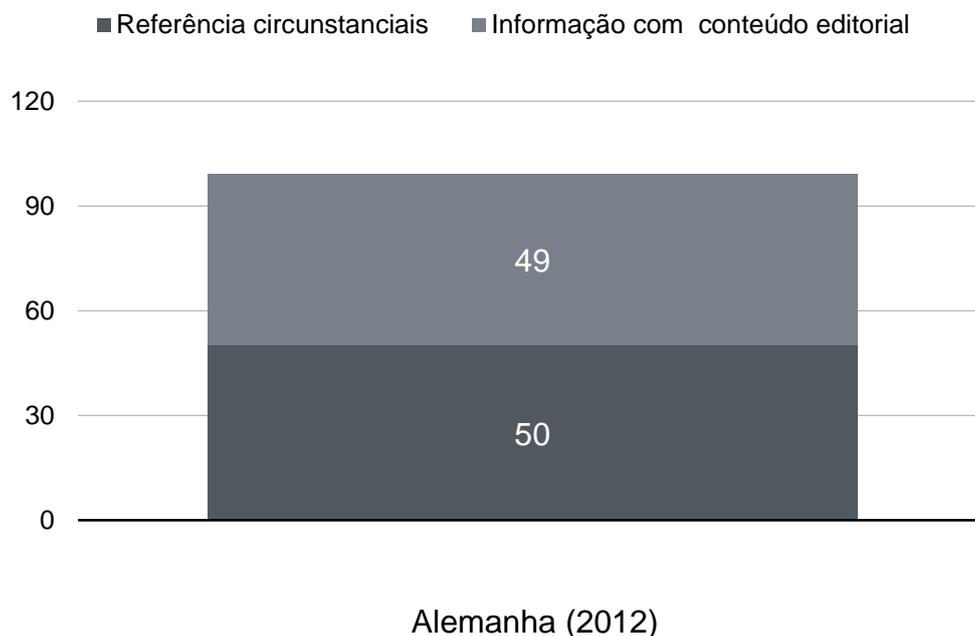
Fonte: Câmara Municipal de Guimarães

Anexo A. 6 - Reputação Institucional de Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012



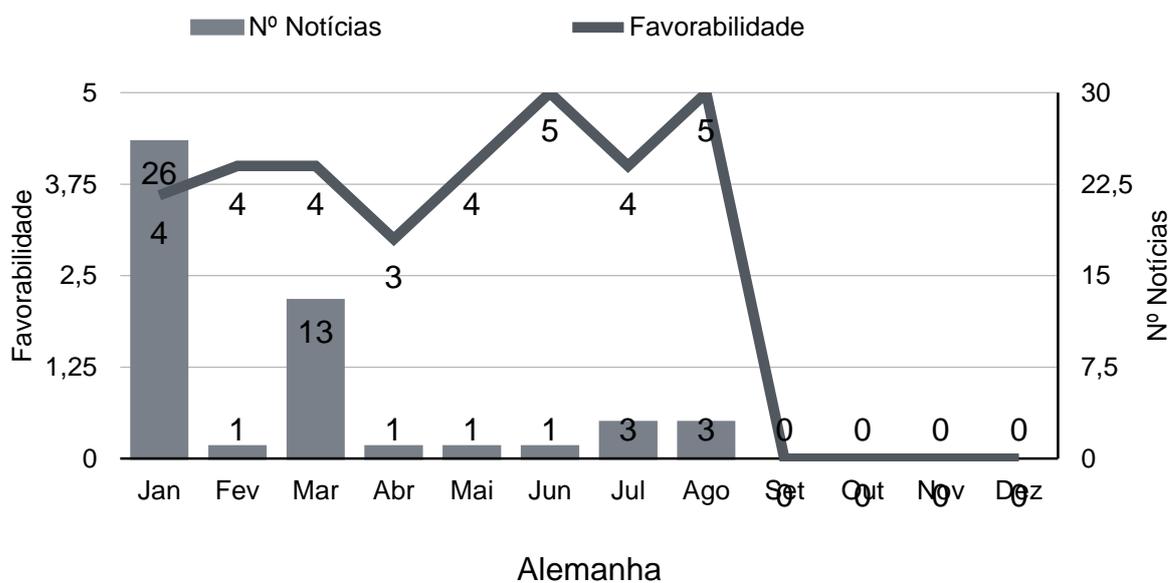
Fonte: Câmara Municipal de Guimarães

Anexo A.7 - Informação com conteúdo editorial



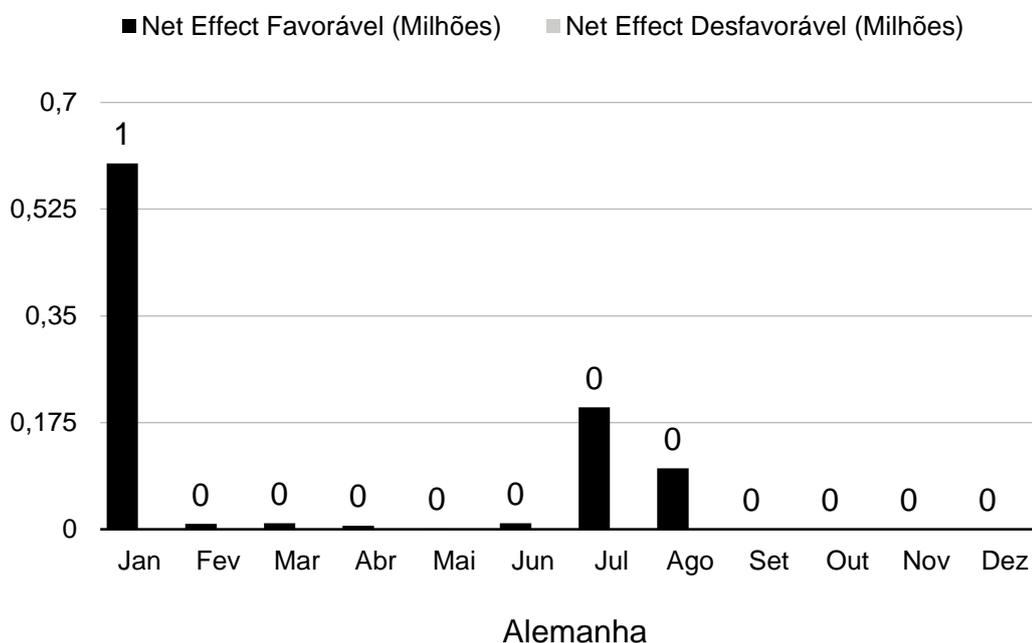
Fonte: Câmara Municipal de Guimarães

Anexo A.8 - Evolução mensal do número de notícias e favorabilidade



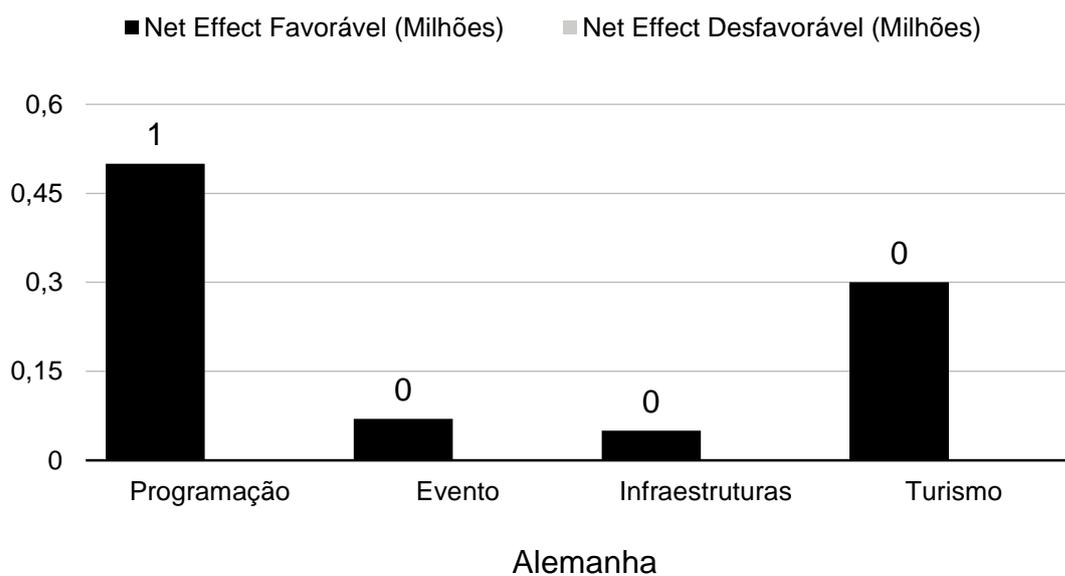
Fonte: Câmara Municipal de Guimarães

Anexo A. 9 - Evolução mensal do Net Effect



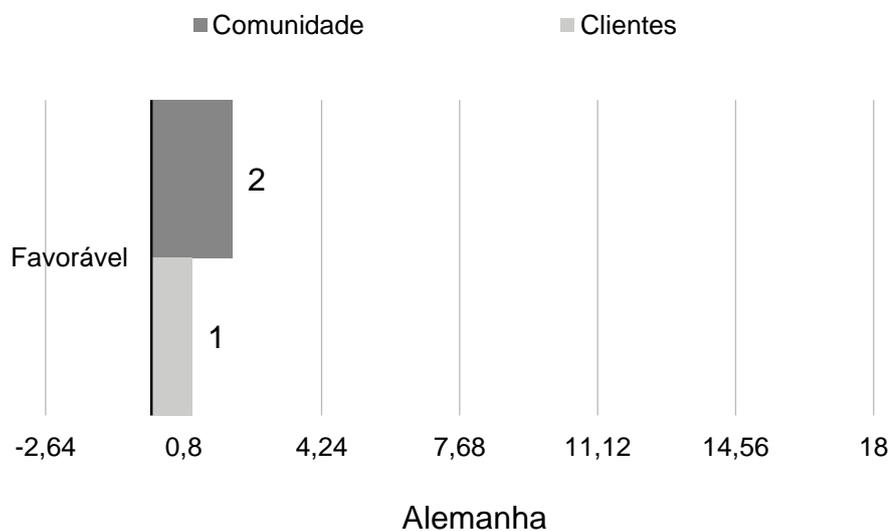
Fonte: Câmara Municipal de Guimarães

Anexo A. 10 - Tema em função do Net Effect



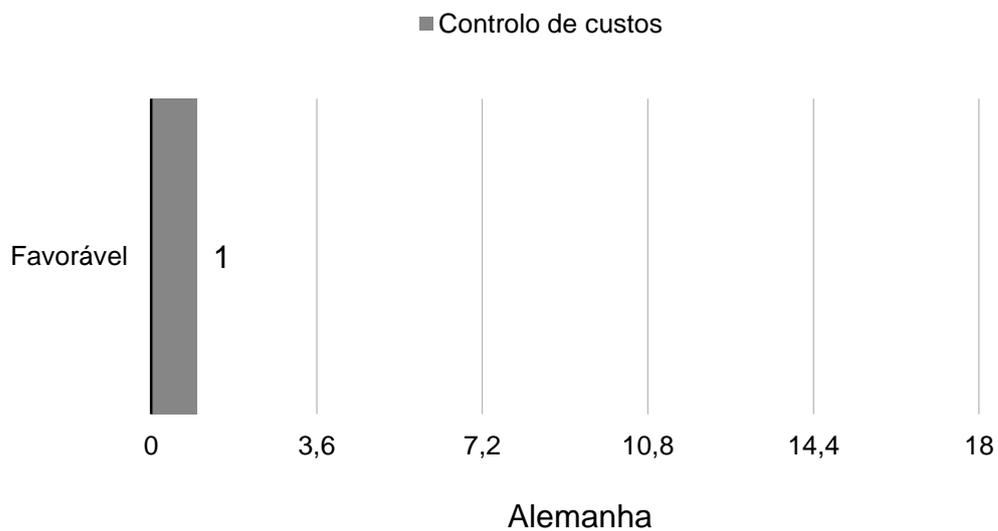
Fonte: Câmara Municipal de Guimarães

Anexo A. 11 - Reputação Institucional de Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012



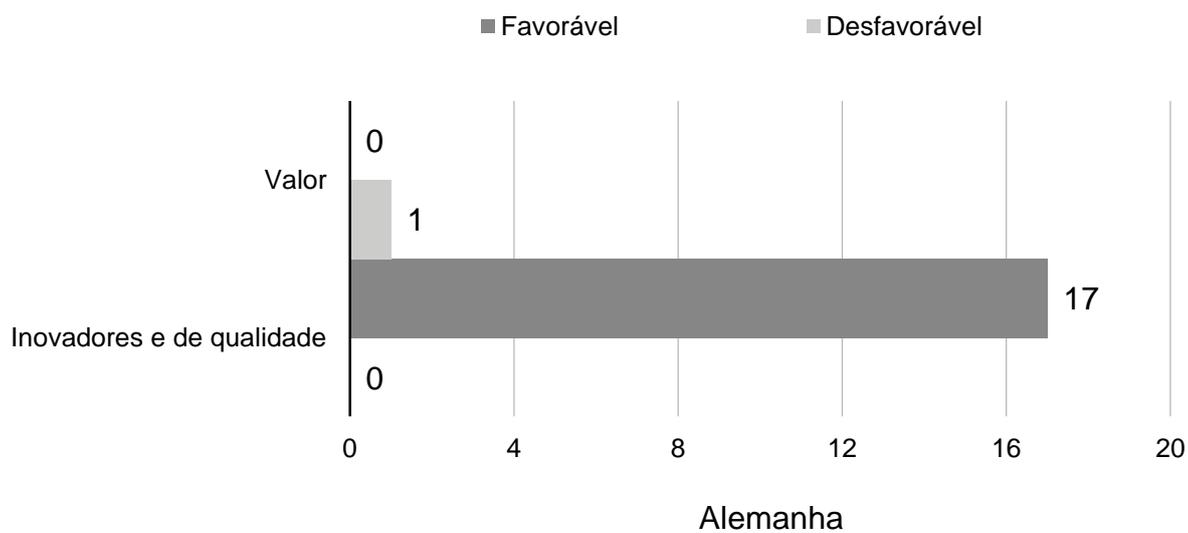
Fonte: Câmara Municipal de Guimarães

Anexo A. 12 - Reputação Financeira



Fonte: Câmara Municipal de Guimarães

Anexo A. 13 - Produtos e Serviços



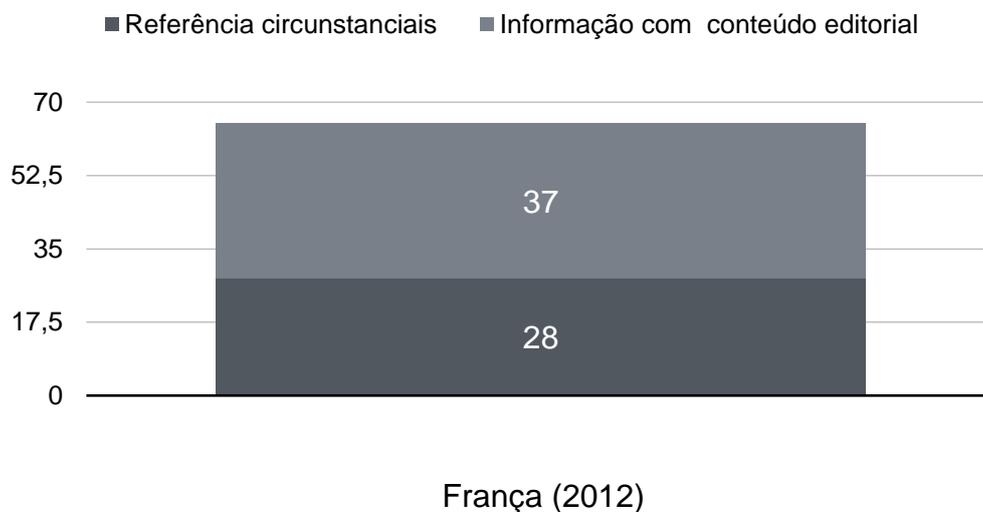
Fonte: Câmara Municipal de Guimarães

Anexo A.14 - Gestão e Organização



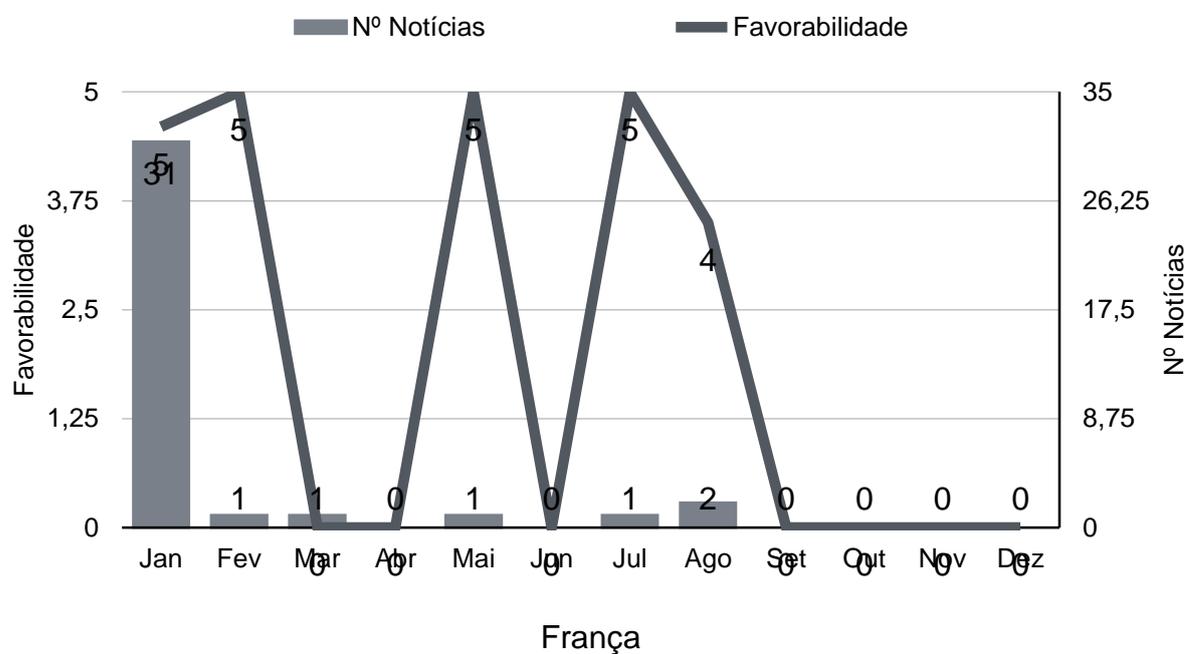
Fonte: Câmara Municipal de Guimarães

Anexo A. 15 - Informação com conteúdo editorial



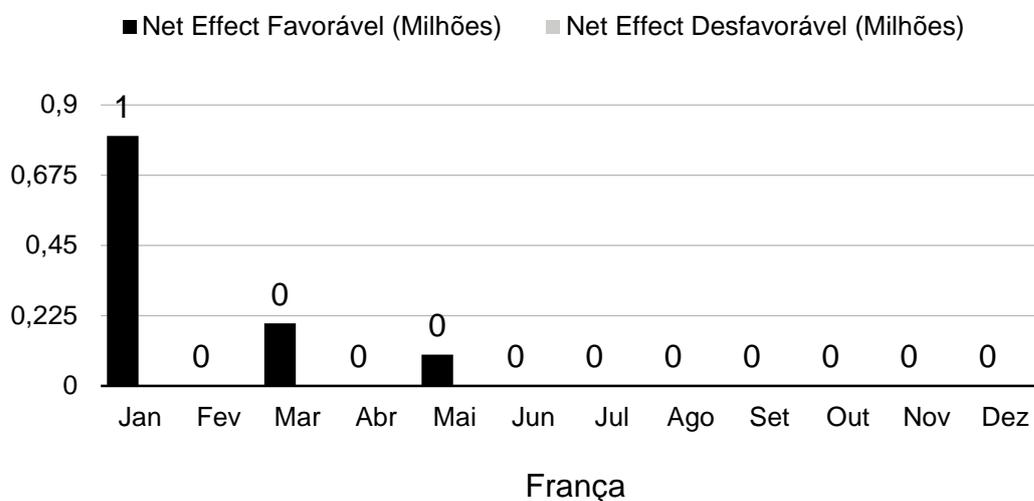
Fonte: Câmara Municipal de Guimarães

Anexo A. 16 - Evolução mensal do número de notícias e favorabilidade



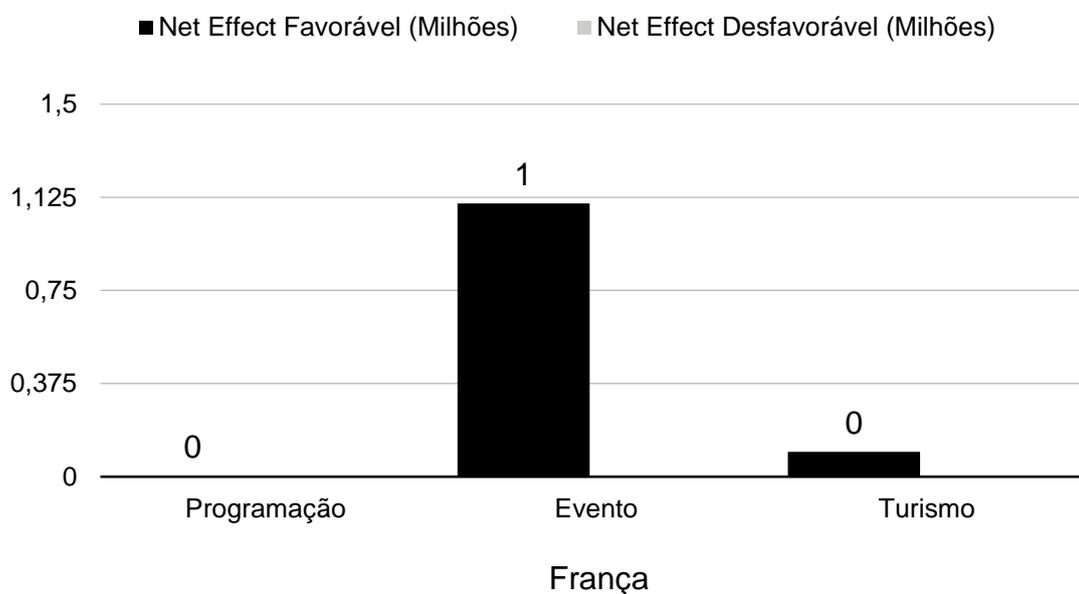
Fonte: Câmara Municipal de Guimarães

Anexo A. 17 - Evolução mensal do Net Effect



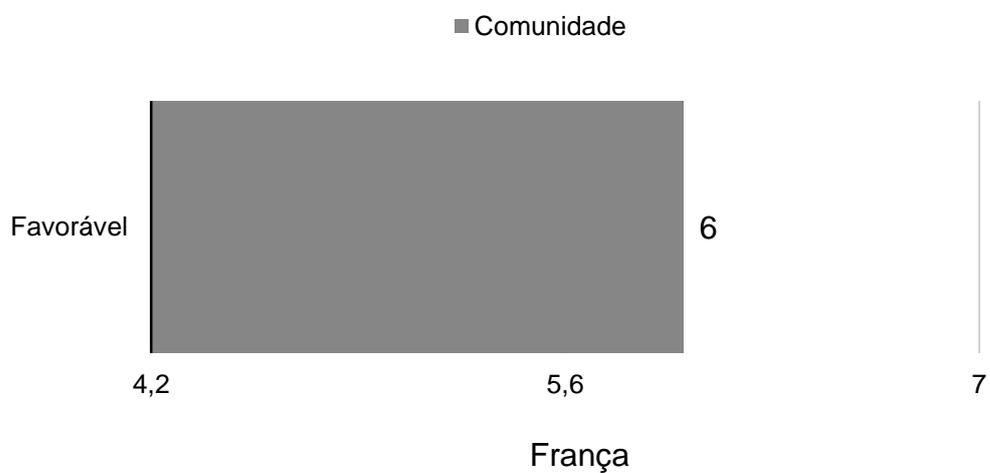
Fonte: Câmara Municipal de Guimarães

Anexo A. 18 - Tema em função do Net Effect



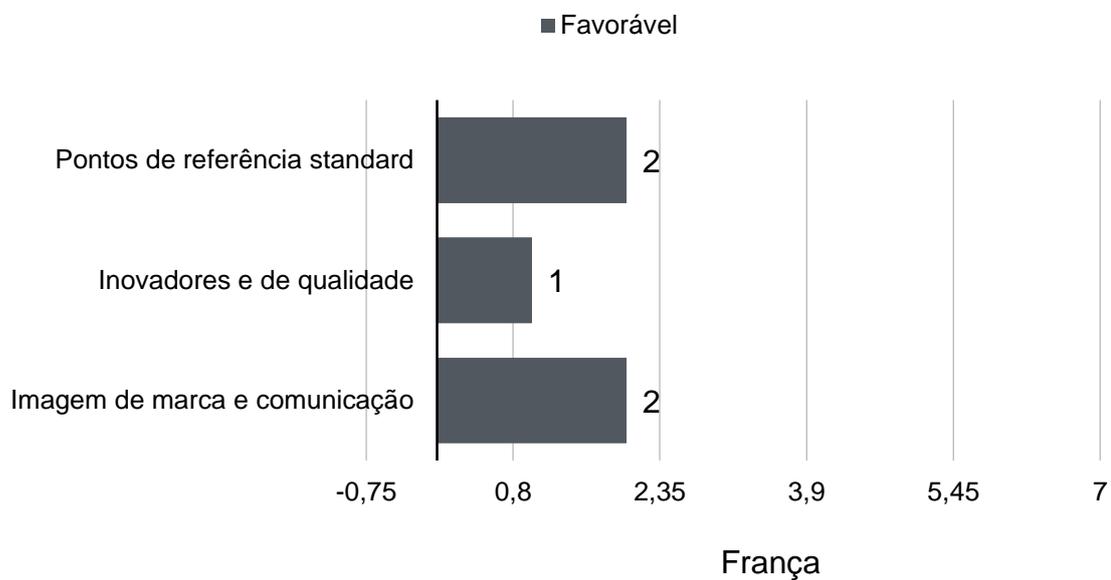
Fonte: Câmara Municipal de Guimarães

Anexo A. 19 - Reputação Institucional de Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012



Fonte: Câmara Municipal de Guimarães

Anexo A. 20 - Produtos e Serviços



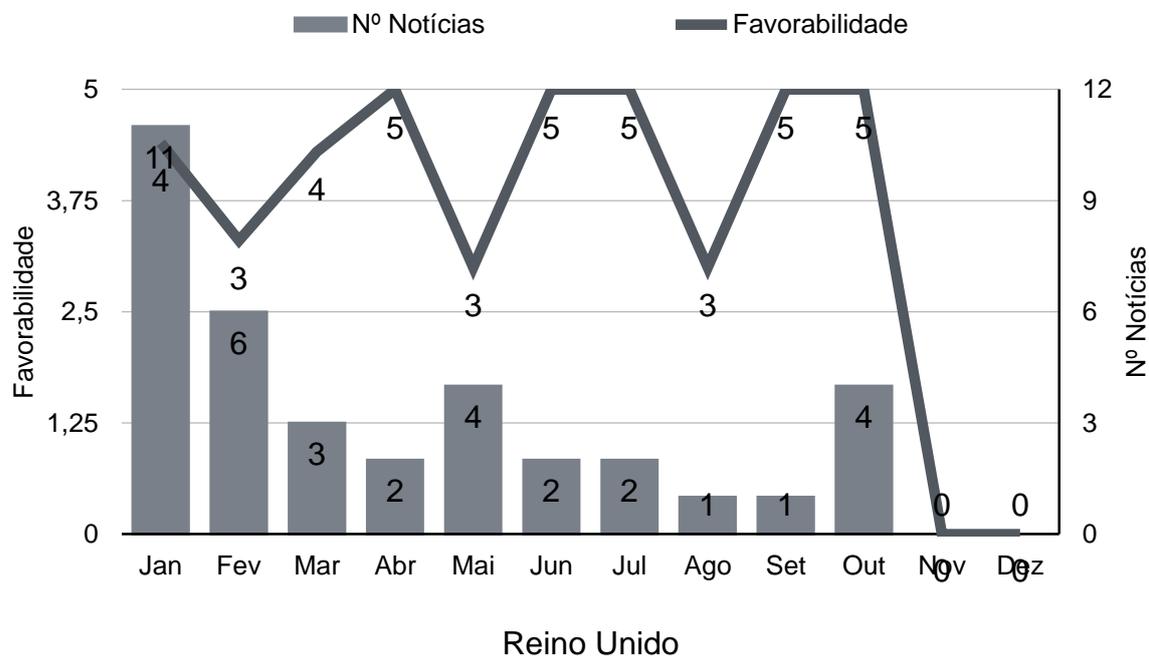
Fonte: Câmara Municipal de Guimarães

Anexo A. 21 - Informação com conteúdo editorial



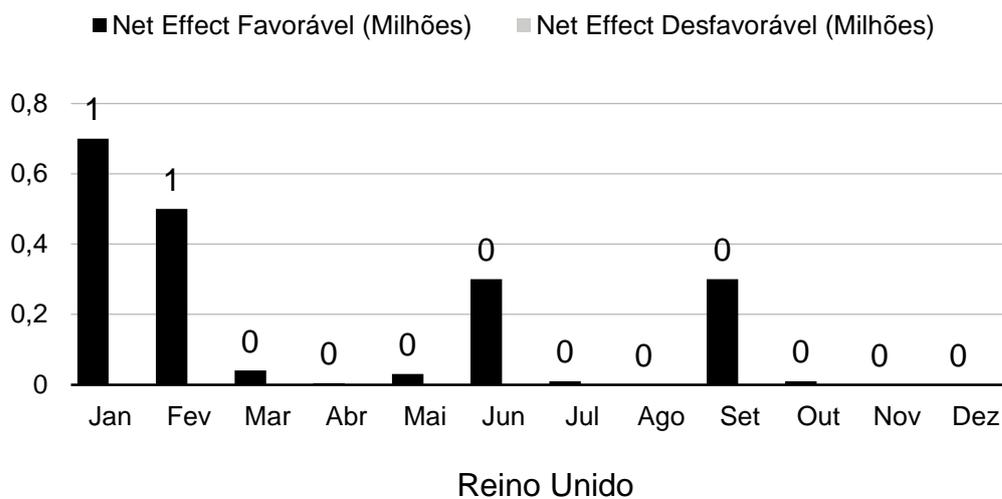
Fonte: Câmara Municipal de Guimarães

Anexo A. 22 - Evolução mensal do número de notícias e favorabilidade



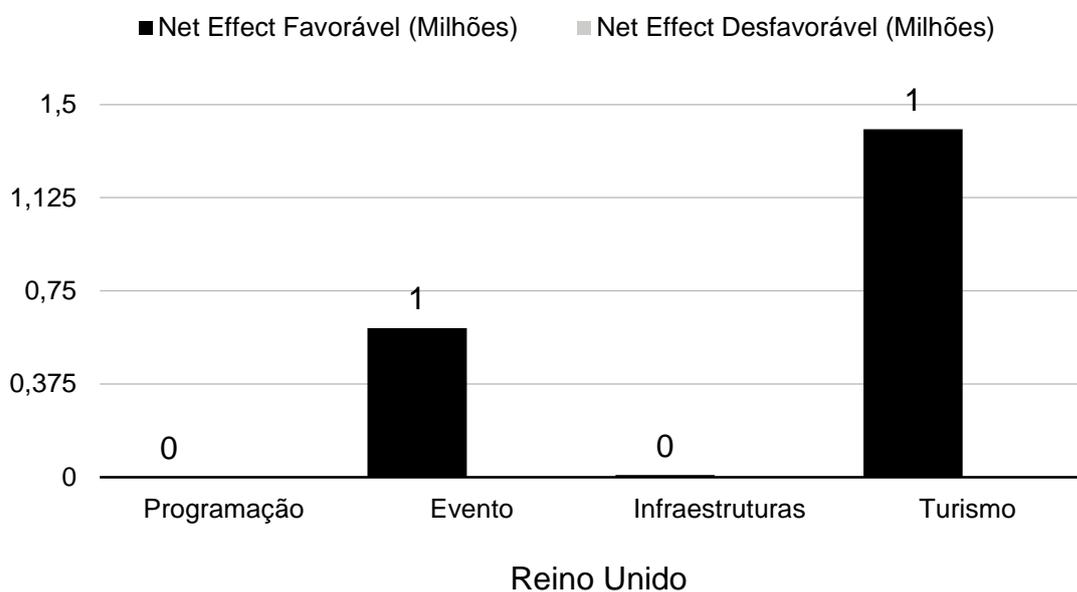
Fonte: Câmara Municipal de Guimarães

Anexo A. 23 - Evolução mensal do Net Effect



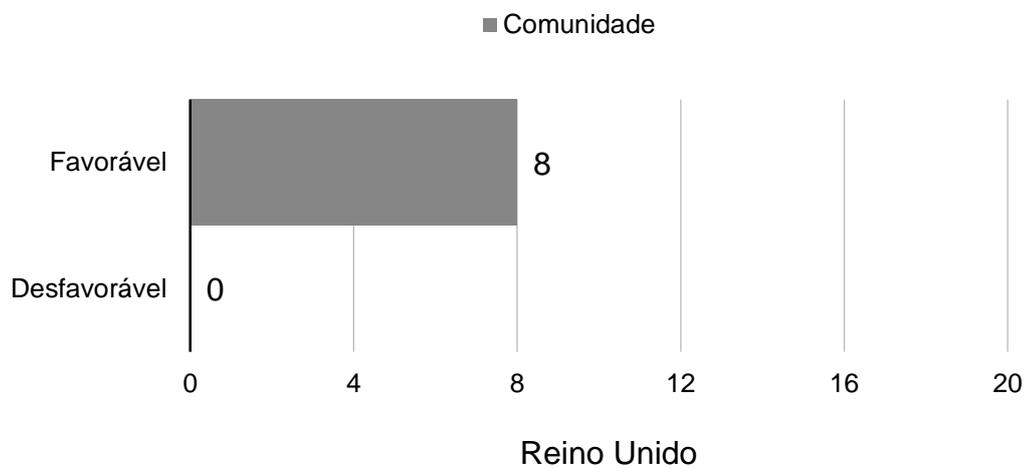
Fonte: Câmara Municipal de Guimarães

Anexo A. 24 - Tema em função do Net Effect



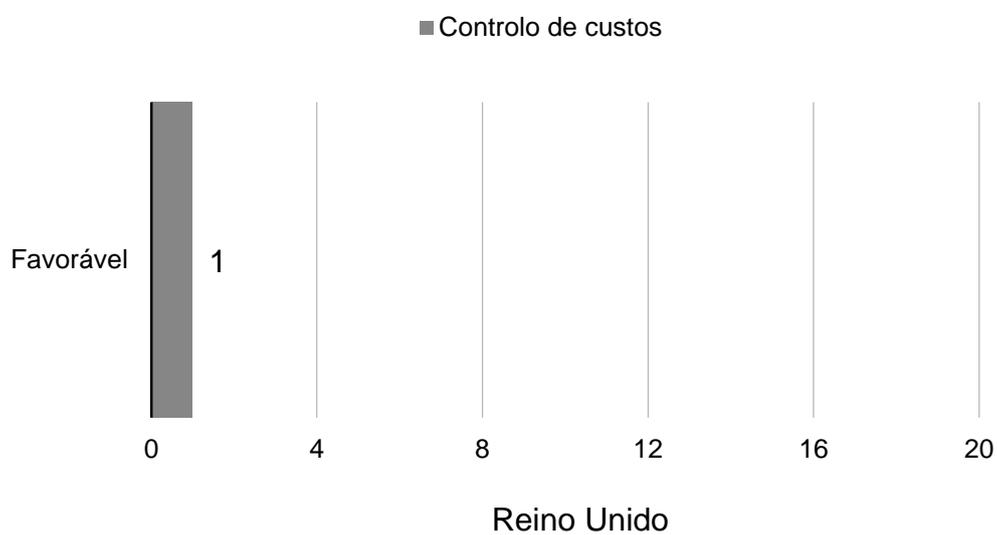
Fonte: Câmara Municipal de Guimarães

Anexo A. 25 - Reputação Institucional de Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012



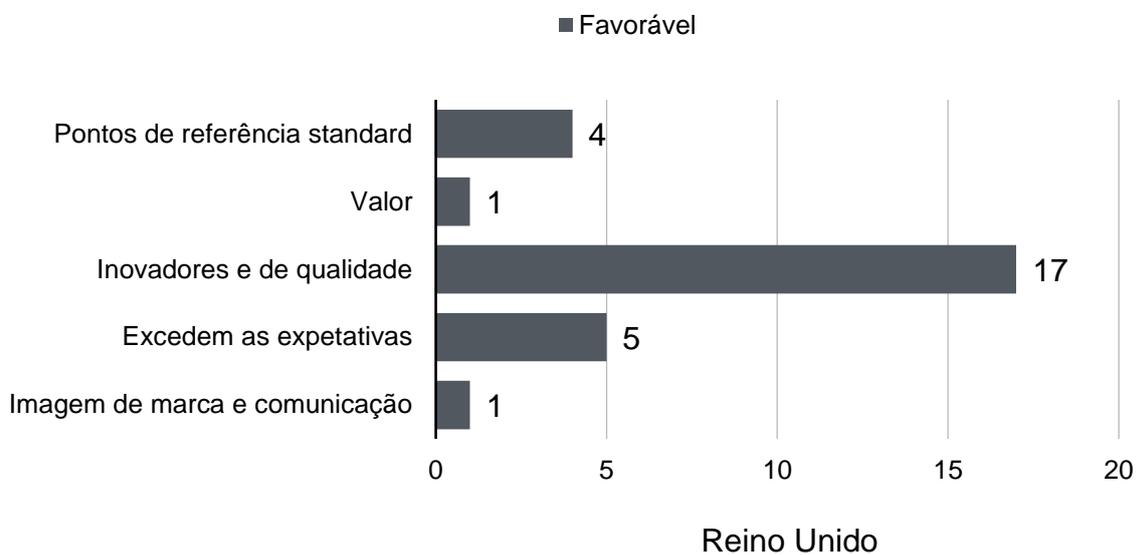
Fonte: Câmara Municipal de Guimarães

Anexo A. 26 - Reputação Financeira



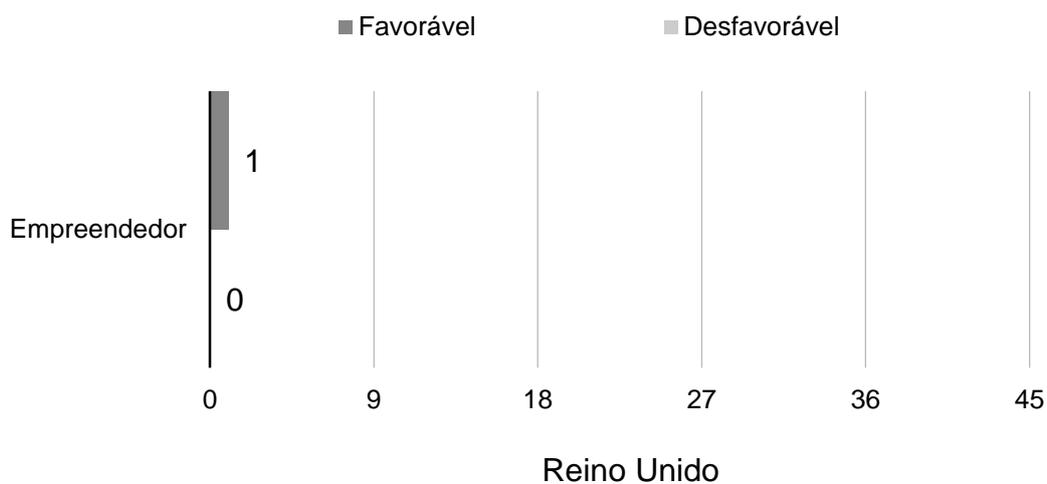
Fonte: Câmara Municipal de Guimarães

Anexo A. 27 - Produtos e Serviços



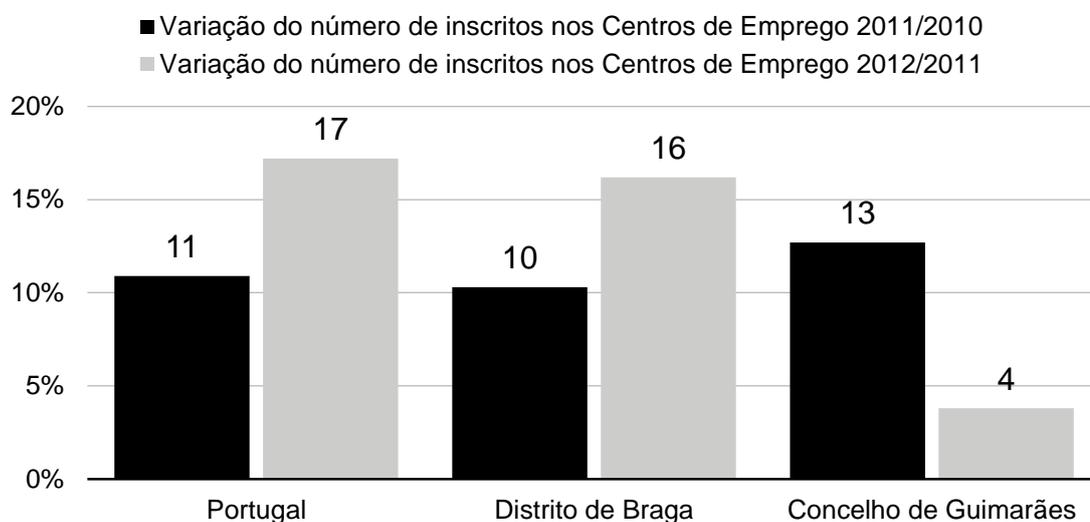
Fonte: Câmara Municipal de Guimarães

Anexo A. 28 - Gestão e Organização



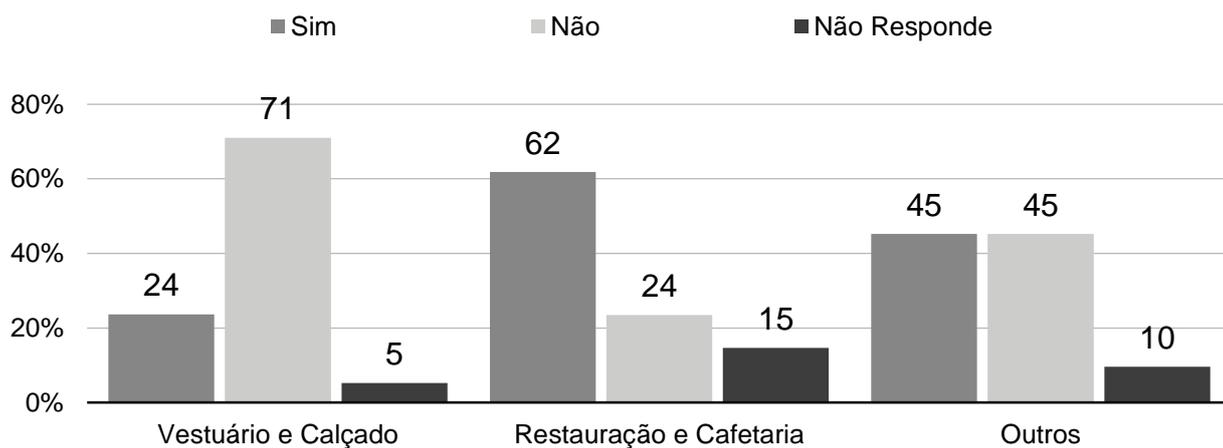
Fonte: Câmara Municipal de Guimarães

Anexo B. 29 - Variação do número de inscritos nos Centros de Emprego



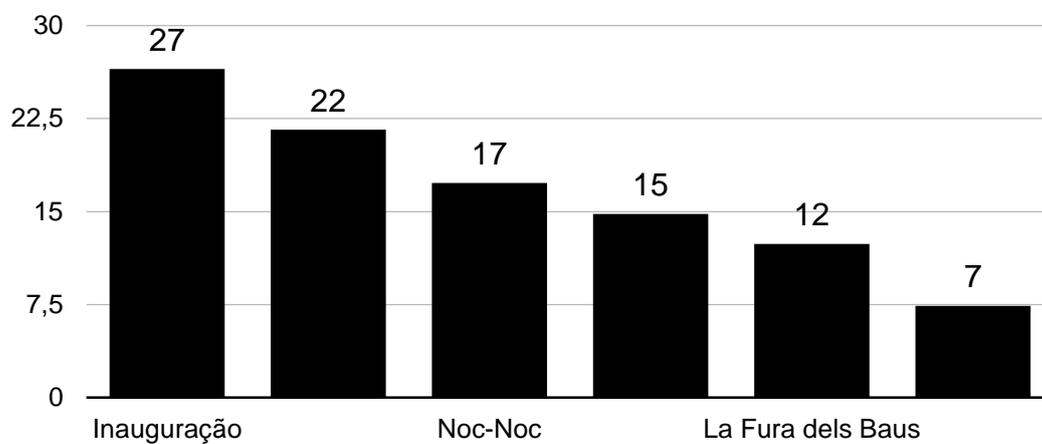
Fonte: Relatório Executivo dos Impactos Económicos e Sociais de Guimarães 2012
Capital Europeia da Cultura

Anexo B. 30 - Aumento do volume de negócios em 2012 por ramo de atividade



Fonte: Relatório Executivo dos Impactos Económicos e Sociais de Guimarães 2012
Capital Europeia da Cultura

Anexo B. 31 - Percentagem de eventos considerados uma mais-valia para o negócio dos comerciantes



Fonte: Relatório Executivo dos Impactos Económicos e Sociais de Guimarães 2012
Capital Europeia da Cultura
